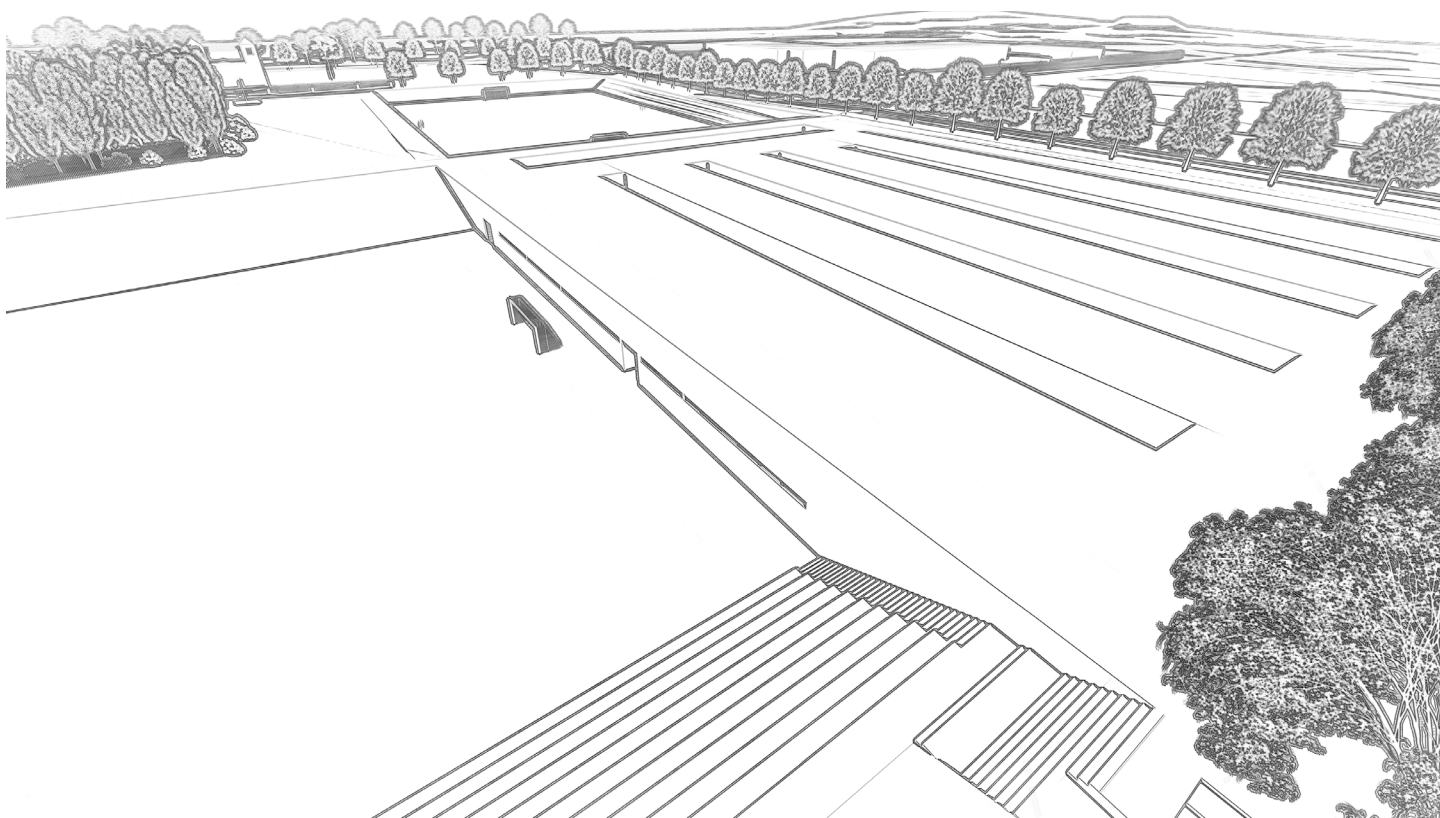


## A Subtração Como Adição

Um Centro de Formação e Estágio de Futebol em Vila Viçosa Como Nova Porta da Cidade



Diogo Miguel Baptista Lopes  
(Licenciado)

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

Orientação Científica:  
Professor Doutor Pedro Rodrigues  
Professora Doutora Maria da Graça Moreira

Júri:  
Presidente      Professor Doutor Pedro António Alexandre Janeiro  
Vogal            Professor Doutor Filipe Alexandre Duarte González Migães de Campos  
Orientador     Professor Doutor Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues

Documento Definitivo  
Lisboa, FA | ULisboa, fevereiro, 2023



# A Subtração Como Adição

Um Centro de Formação e Estágio de Futebol em Vila Viçosa Como Nova Porta da Cidade

Diogo Miguel Baptista Lopes  
(Licenciado)

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

Orientação Científica:  
Professor Doutor Pedro Rodrigues  
Professora Doutora Maria da Graça Moreira

Júri:  
Presidente Professor Doutor Pedro António Alexandre Janeiro  
Vogal Professor Doutor Filipe Alexandre Duarte González Migães de Campos  
Orientador Professor Doutor Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues

Documento Definitivo  
Lisboa, FA | ULisboa, fevereiro, 2023

## A Subtração Como Adição

## Resumo

*A Subtração Como Adição* é um projeto que responde a três problemas da Vila Viçosa atual. A perda daquela que foi desde sempre a porta da cidade com a queda da antiga EN255, e a fragmentação e descaracterização do limite urbano que é hoje a nova entrada da vila e a carência e degradação do equipamento desportivo de futebol.

Vila Viçosa é uma vila histórica, que quer urbanística quer patrimonialmente é de um valor singular e único. Mas a degradação e o esquecimento da zona que é hoje entrada da vila, apela a uma revitalização urbana permita a sua consolidação. Surge desta forma uma terceira questão que é fulcral no projeto, o confronto entre a construção nova e o património.

Em paralelo a esta problemática, temos a falta de capacidade de resposta á procura que o futebol tem em Vila Viçosa. Numa vila do interior, o desporto, e sobretudo o futebol, tem papel fundamental no crescimento da população jovem, pois ele é agregador e dinamizador social.

É desta forma que se projeta um equipamento (Um Centro de Formação e Estágio de Futebol), que tenha uma abordagem de respeito com a cidade património e resolva ao mesmo tempo as questões da construção de um limite e porta de cidade.

### Palavras-Chave

Cidade Património | Porta de Cidade | Cidade Fragmentada | Revitalização Urbana | Centro de Formação e Estágio de Futebol | Vila Viçosa

## A Subtração Como Adição

## Abstract

*A Subtração Como Adição* is a project that answers to three problems of the current Vila Viçosa. The loss of what was always the city gate with the fall of the old EN255, the fragmentation and decharacterization of the urban limit that is now the new entrance of the village and the lack and degradation of the football sports equipment.

Vila Viçosa is a historical village, which both urbanistically and patrimonially is of a singular and unique value. But the degradation and the oblivion of the zone that is today the entrance of the village, appeals to an urban revitalization that allows its consolidation. This way, a third question that is central to the project arises, the confrontation between the new construction and the heritage.

In parallel to this problematic, we have the lack of capacity of answer to the demand that football has in Vila Viçosa. In a country town, sport, and especially football, has a fundamental role in the growth of the young population, because it is a social aggregator and dynamizer.

It is in this way that it is projected an equipment (A Football Training Centre), that has an approach of respect with the heritage city and at the same time solves the questions of the construction of a limit and city gate.

## Keywords

Heritage City | City Gate | Fragmented City | Urban Revitalization | Football Training Centre | Vila Viçosa

## A Subtração Como Adição

## Agradecimentos

Uma primeira palavra para o Professor Pedro Rodrigues e Professora Graça Moreira, que desde o início foram um apoio forte na realização deste trabalho. Os seus conselhos e ensinamentos tornaram este trabalho possível.

A toda a minha família pelo acreditar nas minhas capacidades, e estarem presentes num percurso que tornaram simples.

Uma palavra sentida ao Professor Bruno Chaparro, pela sua disponibilidade e amizade ao longo deste percurso.

Uma última palavra para Câmara Municipal de Vila Viçosa, em especial ao Professor Inácio Esperança e aos arquitetos Hélder e Vitor Ramos pela sua disponibilidade no arranque deste trabalho. Ao Tiago Salgueiro pelo seu profundo conhecimento sobre Vila Viçosa, disponibilidade e interesse.

Este trabalho faz parte de todos eles.

## A Subtração Como Adição

## Índice

Resumo	III
Abstract	V
Agradecimentos	VII
Índice de Figuras	XI
Enquadramento	
Introdução	3
Objetivos	5
Questões de Trabalho	7
Metodologia	9
Património, Limite e Fragmentação	
Relação Patrimonial Urbana	17
Equipamento na Cidade Histórica	27
Limite e Fragmentação	31
Síntese	35
Futebol e Cidade	
O Centro de Formação e Estágio	41
Património versus Cidade	45
Síntese	49
Vila Viçosa	
Evolução Urbana do Centro Histórico	55
Porta de Cidade	61
Campus Desportivo	65
Síntese	67
Projetos de Referência	
Velódromo e Piscina Olímpica de Berlim	73
Museu Marítimo Nacional da Dinamarca	75
Centro de Alto Rendimento de Remo do Pocinho	79
La Masia – Centro de Treinos Oriol Tort	83
Síntese	87
Projeto	
A Revitalização Urbana	93
O Edifício	101
Considerações Finais	
Bibliografia	
Anexos	

## A Subtração Como Adição

## Índice de Figuras

- Fig.1 - SIPA: [http://www.monumentos.gov.pt/site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=2418](http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2418)
- Fig.2 - Autor Desconhecido: <https://aqmapacolorca.blogspot.com/2018/02/domus-municipalis-de-braganza.html>
- Fig.3 - Civic Photographic Archive of Milan: <https://www.milanocastello.it/en/content/luca-beltramis-restoration>
- Fig.4 - Civic Photographic Archive of Milan: <https://www.milanocastello.it/en/content/luca-beltramis-restoration>
- Fig.5 - Hałun, Jakub: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Castello\\_Sforzesco#/media/Ficheiro:20110725\\_Castello\\_Sforzesco\\_Milan\\_5557.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castello_Sforzesco#/media/Ficheiro:20110725_Castello_Sforzesco_Milan_5557.jpg)
- Fig.6 - Kamminga, Dan: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Milano-castello\\_sforzesco.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Milano-castello_sforzesco.jpg)
- Fig.7 - ZAIRAARCHITECTURE: <http://zairaarchitecture.altervista.org/porta-ticinese-a-milano/>
- Fig.8 - ZAIRAARCHITECTURE: <http://zairaarchitecture.altervista.org/porta-ticinese-a-milano/>
- Fig.9 - ZAIRAARCHITECTURE: <http://zairaarchitecture.altervista.org/porta-ticinese-a-milano/>
- Fig.10 - ZAIRAARCHITECTURE: <http://zairaarchitecture.altervista.org/porta-ticinese-a-milano/>
- Fig.11 - Autor Desconhecido: <https://mythopoetical.tumblr.com/post/122377311107/celtic-viking-ponte-medieval-em-devon>
- Fig.12 - Autor Desconhecido: <https://dicasdelisboa.com.br/porto/casa-da-musica-em-porto/>
- Fig.13 - Victoria, Miguel Ángel: <https://www.mimexico360.com/estadio-santiago-bernabeu/>
- Fig.14 - Schmeding, Bjoern: [https://de.wikipedia.org/wiki/Allianz\\_Arena#/media/Datei:Allianz\\_stadion\\_in\\_Munich\\_\(28711914\).jpg](https://de.wikipedia.org/wiki/Allianz_Arena#/media/Datei:Allianz_stadion_in_Munich_(28711914).jpg)
- Fig.15 - Autor Desconhecido: <https://arquitecturaviva.com/works/la-catedral-el-nuevo-estadio-de-futbol-de-milan>
- Fig.16 - Desenho do Plano Original: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Commissioners%27\\_Plan\\_of\\_1811#/media/Ficheiro:Grid\\_1811.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Commissioners%27_Plan_of_1811#/media/Ficheiro:Grid_1811.jpg)
- Fig.17 - Pusset, Paulo: <https://blog.archtrends.com/plano-cerda/>
- Fig.18 - Desenho do Plano Original: <http://www.townhousecenter.org/blog/2012/01/13/manhattan-grid-wraps-up-first-200-years-of-density-wayfinding-and-leaving-north-facades-in-dark>
- Fig.19 - Ildefons Cerdà i Sunyer Manzana del Ensanche de Barcelona (Imagem de Domínio Público): <https://blog.archtrends.com/plano-cerda/>
- Fig.20 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.21 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.22 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.23 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.24 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.25 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.26 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.27 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.28 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.29 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- Fig.30 - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da

## A Subtração Como Adição

Habituação e da Reabilitação Urbana.

**Fig.31** - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

**Fig.32** - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

**Fig.33** - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

**Fig.34** - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

**Fig.35** - Autor Desconhecido: TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

**Fig.36** - René Magritte. La Victoire: <https://tendimag.com/2020/08/03/portas-que-nao-fecham/>

**Fig.37** - Propiedade do Autor

**Fig.38**- Propiedade do Autor

**Fig.39**- Propiedade do Autor

**Fig.40**- Propiedade do Autor

**Fig.41** - Autor Desconhecido: <https://arquitecturaviva.com/works/velodromo-y-piscina-olimpicos-2>

**Fig.42** - Autor Desconhecido: <https://arquitecturaviva.com/works/velodromo-y-piscina-olimpicos-2>

**Fig.43** - Autor Desconhecido: <https://arquitecturaviva.com/works/velodromo-y-piscina-olimpicos-2>

**Fig.44** - Autor Desconhecido: <https://arquitecturaviva.com/works/velodromo-y-piscina-olimpicos-2>

**Fig.45** - Autor Desconhecido: <https://arquitecturaviva.com/works/velodromo-y-piscina-olimpicos-2>

**Fig.46** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.47** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.48** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.49** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.50** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.51** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.52** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.53** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.54** - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.55** - Hjortshoj, Rasmus: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.56** - Santiago Mora, Luca: [https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/440541/danish-national-maritime-museum-big?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.57** - Guerra, Fernando: [https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Fig.58** - Guerra, Fernando: <https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes>

andrade?ad\_source=search&ad\_medium=projects\_tab

Fig.59 - Guerra, Fernando: [https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

Fig.60 - Guerra, Fernando: [https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

Fig.61 - Guerra, Fernando: [https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

Fig.62 - Guerra, Fernando: [https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

Fig.63 - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

Fig.64 - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

Fig.65 - Autor Desconhecido: [https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/471599/center-for-high-yield-rowing-pocinho-alvaro-fernandes-andrade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

Fig.66 - Juinen, Jasper: <https://www.forbes.com/sites/michaellore/2019/11/03/la-masia-celebrates-40-years-of-being-fc-barcelonas-heart/>

Fig.67 - Autor Desconhecido: <https://www.forbes.com/sites/michaellore/2019/11/03/la-masia-celebrates-40-years-of-being-fc-barcelonas-heart/>

Fig.68 - Autor Desconhecido: <https://en.wikiarquitectura.com/building/la-masia-oriol-tort-training-centre/>

Fig.69 - Autor Desconhecido: <https://en.wikiarquitectura.com/building/la-masia-oriol-tort-training-centre/>

Fig.70 - Autor Desconhecido: <https://en.wikiarquitectura.com/building/la-masia-oriol-tort-training-centre/>

Fig.71 - Autor Desconhecido: <https://en.wikiarquitectura.com/building/la-masia-oriol-tort-training-centre/>

Fig.72 - Autor Desconhecido: <https://en.wikiarquitectura.com/building/la-masia-oriol-tort-training-centre/>

Fig.73 - Propiedade do Autor

Fig.74 - Propiedade do Autor

Fig.75 - Propiedade do Autor

Fig.76 - Propiedade do Autor

Fig.77 - Propiedade do Autor

Fig.78 - Propiedade do Autor

Fig.79 - Propiedade do Autor

Fig.80 - Propiedade do Autor

Fig.81 - Propiedade do Autor

Fig.82 - Propiedade do Autor

Fig.83 - Propiedade do Autor

Fig.84 - Propiedade do Autor

Fig.85 - Propiedade do Autor

Fig.86 - Propiedade do Autor

Fig.87 - Propiedade do Autor

Fig.88 - Propiedade do Autor

Fig.89 - Propiedade do Autor

Fig.90 - Propiedade do Autor

Fig.91 - Propiedade do Autor

Fig.92 - Propiedade do Autor

Fig.93 - Propiedade do Autor

Fig.94 - Propiedade do Autor

## A Subtração Como Adição

Fig.95 - Propiedade do Autor

Fig.96 - Propiedade do Autor

Fig.97 - Propiedade do Autor

Fig.98 - Propiedade do Autor

Fig.99 - Propiedade do Autor

Fig.100 - Propiedade do Autor

Fig.101 - Propiedade do Autor

Fig.102 - Propiedade do Autor

Fig.103 - Propiedade do Autor

Fig.104 - Propiedade do Autor

Fig.105 - Propiedade do Autor

Fig.106 - Propiedade do Autor

Fig.107 - Propiedade do Autor

Fig.108 - Propiedade do Autor

Fig.109 - Propiedade do Autor

Fig.110 - Propiedade do Autor

Fig.111 - Propiedade do Autor

Fig.112 - Propiedade do Autor

Fig.113 - Propiedade do Autor

Fig.114 - Propiedade do Autor

Fig.115 - Propiedade do Autor



## A Subtração Como Adição

Enquadramento

## A Subtração Como Adição

## Introdução

Sendo natural desta vila, o catalisador deste projeto foi o interesse do autor pela relação entre o património e a intervenção moderna nas cidades (sobretudo quando falamos na Europa). Ainda assim, o poder trabalhar sobre um local conhecido e experimentado é reconfortante, permitindo trabalhar de forma mais fluída sobre o local ao conhecê-lo desde sempre.

Quando percebemos o problema da intervenção urbanística nos conjuntos urbanos patrimoniais, entramos num problema apresentado por Rem Koolhaas (2021) quando nos apresenta o tema da tábua rasa. De forma sumária, o problema passa por uma atribuição de valor histórico excessivo a todos os objetos materiais na Europa, mesmo que medíocres, levando a que tenham de ser preservados. É aqui que se corta a possibilidade de construir o novo como existe na cidade moderna (Koolhaas, 2021). É com este paradigma de Koolhaas, que se levanta a questão de trabalho deste projeto, a relação da construção moderna com o património edificado. Quando adicionamos este tema a um problema que surgiu em Vila Viçosa nos últimos 10 anos, e que se agravou com a queda de uma estrada histórica, as intenções de trabalho estão completas e posicionam o projeto no mapa.

A questão de Vila Viçosa atrás descrita, foi o desaparecimento da antiga Estrada Real que ligava Vila Viçosa a Borba e á capital Lisboa, a principal porta de entrada da vila.

A queda deste eixo estruturante levou ao desaparecimento da porta de entrada de Vila Viçosa. Onde antes tínhamos o Terreiro do Paço

como principal cenário de entrada na vila, com o colapso da estrada a entrada passou a realizar-se pela zona sudoeste de Vila Viçosa, aquela que podemos chamar de “porta das traseiras”. A grande rutura urbana que existe no traçado desta zona torna-a uma área de fronteira e limite bastante fragmentada. Pontuada por edifícios industriais e de habitação e pelo que se poderá considerar um complexo desportivo (constituído pelas piscinas municipais, courts de ténis, campos de basquetebol e futsal e o Campo de Jogos João Figueiredo) esta área aqui estudada perdeu o traçado urbano que caracteriza Vila Viçosa ficando mesmo num estado de grave fragmentação em algumas das suas zonas.

## Objetivos

O principal objetivo deste projeto é a revitalização urbana da zona limite sudoeste de Vila Viçosa, tendo como rótula de articulação um novo centro de formação e estágio, pelo que os seguintes objetivos serão consequência desta reestruturação.

A relação que existe entre um edifício e a cidade deve ser tida em conta, pois o património da cidade e as suas pré-existências traduzem-se em condicionantes que irão enquadrar o projeto na cidade. O objetivo passa então por conseguir que o novo equipamento se consiga relacionar com o património que se encontra na sua envolvente sendo o eixo da nova reestruturação urbana que terá por sua vez base no traçado urbano “histórico” de Vila Viçosa.

O objetivo social terá bastante força, pois numa vila onde estão a ocorrer atualmente as primeiras ações de natureza cultural e social em muitos anos, este é mais um objeto que permitirá dinamizar uma vila até agora adormecida. Desde logo irá permitir acomodar os 100 /150 atletas com idades compreendidas entre os 6 e os 18 do clube Grupo Desportivo de Vila Viçosa O Calipolense (principal instituição usuária do novo equipamento). Assim mais do que ser um possível formador de novos talentos no futebol, a introdução deste equipamento e seus espaço/funções intrínsecas, permite a estas crianças/adolescentes possuir um local onde estão acompanhadas na sua atividade escolar, pois é esta a grande vertente social do desporto, a capacidade de nivelador social.

Existe assim uma resposta a um problema comum à grande parte dos atletas, a falta de um lugar pós escola onde possam estar enquanto esperam pela hora do treino. Desta forma, estamos a “retirar da rua” crianças que de uma outra forma estariam desacompanhadas, pois ainda que o equipamento seja de vertente desportiva e o objetivo passe por disponibilizar um espaço onde as crianças possam desenvolver-se enquanto atletas, a dimensões que este clube carrega, o objetivo passa por ajudar a formar estas crianças e adolescentes em homens e mulheres de sucesso. O outro aspeto associado á dinamização social que está adjacente a este novo centro, é a sua possibilidade de gerador de emprego a uma população local estagnada, mas também a uma nova população de várias classes sociais e educativas que permitem o funcionamento do centro e que serão residentes em Vila Viçosa, permitindo assim uma nova alavanca no setor socioeconómico da vila

O último grande objetivo estará ligado ao anterior como dinamizador social, mas agora não com uma população fixa, mas sim móvel. Com as funções que estão pensadas para o edifício, o mesmo terá a capacidade de ser um centro de estágios disponível para as maiores instituições do futebol nacional e internacional aqui realizarem as suas pré-épocas. Significa isto, que existe uma comitiva que acompanha estas equipas (jogadores, equipas técnicas e médicas, diretores, etc.) disponíveis a realizar parcerias com as instituições de Vila Viçosa para que exista um novo mercado de turismo criado através da imagem que estas equipas divulgam.

## Questões de Trabalho

As principais questões apresentadas pelos objetivos explicitados são:

- Qual a relação entre equipamentos e o meio urbano patrimonial?
- O que é um centro de formação e estágio em futebol?
- Pode o traçado urbano existente ser utilizado como resposta á reorganização da área de intervenção?
- Que tipo de relação visual e estética pode este novo edifício ter com o património existente na sua envolvente?
- Qual a compatibilização tipológica entre o edificado histórico e a infraestrutura desportiva?
- Qual o papel social da arquitetura como ativador de novas possibilidades de uso?

## A Subtração Como Adição

## Metodologia

A lógica aplicada no desenvolvimento deste trabalho tem como base uma abordagem diversificada através de várias fases de trabalho onde cada uma será fulcral no entendimento do trabalho e seu possível desenvolvimento. Através de informação recolhida em vários suportes (desenhos, cartografia, textos, livros, teses, ...) será possível estudar as diferentes temáticas aqui estudadas, bem como o local a intervir. Desta forma temos então uma lógica metodológica dividida em cinco fases.

A primeira fase, de carácter analista, é a recolha de informação sobre Vila Viçosa. Quer seja através de visitas ao local de implantação, para se proceder á elaboração da base fotográfica do trabalho, quer seja através de informação em suporte texto, esta informação será utilizada na compreensão do local de intervenção, seja a nível do território seja na sua dimensão social e cultural e o que pode isso significar no projeto.

A fase teórica que se sucede tem como objetivo uma recolha de informação mais contundente sobre as problemáticas estudadas ao longo do projeto. Será aqui que a bibliografia será mais vasta, as palavra-chave serão encontradas e os casos de estudos serão investigados e estudados.

Seguem-se as fases de anteprojecto e projecto. Na primeira, o trabalho passa pela definição de um programa, depois de as anteriores fases estarem concluídas, para se poder então confrontar o espaço público e envolvente a desenvolver, numa primeira escala de projecto. Com a conclusão da escala do desenho urbano e espaço público, pas-

sa-se para a escala do edifício, onde o programa será traduzido para a organização espacial dentro do edifício. Estes resultados serão obtidos através da exploração do esquisso e maquete.

Numa última fase, procede-se á elaboração dos desenhos finais (plantas, cortes, alçados, perspectivas, ...) e sua montagem nos painéis de apresentação do trabalho.

Património, Limite e Fragmentação

## A Subtração Como Adição

Este capítulo tem como objetivo a análise das temáticas que o projeto trata, a saber: Património, Equipamento, Limite e Fragmentação de Cidade. Procura expor a noção de património como o conhecemos e como evoluiu a sua conservação. Explora também a relação que os equipamentos têm com a cidade e o que isso gera no seu traçado e uso por parte da sociedade.

É apresentado também o conceito de limite de cidade, explorando a noção de caos e ordem que ele carrega. Por fim, é apresentado o conceito de fragmentação de cidade, como nasce e o que ele representa na cidade.

## A Subtração Como Adição

“Património é o conjunto das obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica. A identificação e a valorização do património é, assim, um processo relacionado com a seleção de valores.”

Conferência Internacional sobre Conservação (2000) Carta de Cracóvia – Princípios para a conservação e o restauro do património construído, “Anexo - Definições” em (Barranha, 2016, pág.27)

## A Subtração Como Adição

## Relação Patrimonial Urbana

A relação entre o homem e aquilo a que chamamos património nem sempre foi a que existe atualmente. É importante perceber que o valor cultural e valor de uso dos objetos era algo paralelo às sociedades tradicionais, pelo que o conceito de património surge mais tarde, no que hoje chamamos de sociedade ocidental (Pereira, 1997b).

A relação que uma sociedade ocidental tem para com as “coisas”, está ligada á passagem da herança e testemunhos que essas mesmas “coisas” carregam para o coletivo, pois nelas estão implicadas as questões sociais, políticas e antropológicas duma sociedade, e que tantas vezes vivemos com elas de forma “banal” no nosso quotidiano (Pereira, 1997b).

Este ideal de património nasce duma tensão criada pelo homem, entre modernidade e tradição, de forma a que o homem consiga reaver de novo a sua ligação com o passado (Pereira, 1997b). Foi neste paradoxo criado com a modernidade- a necessidade de uma procura de um novo absoluto na sua génese- que se assistiu a um corte com o passado, desta forma nasce no mesmo momento uma nostalgia pelo passado e antigo<sup>1</sup> a que podemos chamar de ideologia do património (Pereira, 1997b). O resultado desta ação paradoxal de preservação das coisas pertencentes ao passado, é o que hoje chamamos de património cultural (Pereira, 1997b).

<sup>1</sup> Marshall Bermann, Tudo o que é sólido se dissolve no ar, Lisboa, 1989 em (Pereira, 1997b)



Fig.1 - Domus Municipalis de Bragança pré-intervenção da DGEMN



Fig.2 - Domus Municipalis de Bragança pós-intervenção da DGEMN



Fig.3 - Castello Sforzesco pré-intervenção por Luca Beltrami - Milão



Fig.4 - Castello Sforzesco pré-intervenção por Luca Beltrami - Milão



Fig.5 - Castello Sforzesco pós-intervenção por Luca Beltrami - Milão

Este enquadramento baliza-nos no que é o ideal de património e como surge. Mas é a sua relação com o urbano que é importante expor como temática do “problema”. O que é o património urbano, o património construído? São, como nos diz Paulo Pereira (1997b), “*Valores estatuídos por convenção*”. Esta convenção nasce com uma serie de parâmetros que “selecionam” quais as “coisas construídas” são merecedoras de ser património, adquirindo assim ao mesmo tempo sentido e significado. Ou seja património construído é a epifania do lugar, construir é criar espaço, porque só através do ato de edificar, um lugar se torna qualificado e ganha o valor do simbolismo para com esse lugar (Pereira, 1997b). É importante então, conduzir a conservação destas “coisas construídas” (monumentos por exemplo) de forma refletida, pois uma intervenção menos cuidada, resultará num desvio do simbolismo do monumento e por consequência a sua perda de significado e simbolismo.

Estas intervenções nos monumentos respondem a critérios que ao longo das décadas se foram alterando. Estes critérios são por vezes contraditórios na sua génese; existem diferentes aproximações ao restauro arquitetónico, temos abordagens de restauro por semelhança ou recriação (Viollet-Le-Duc), e linhas de pensamento mais leves e minimalista, de restauro simples na sua conservação e reparação (John Ruskin) até chegarmos as diretrizes da Carta de Veneza (Pereira, 1997a).

Cronologicamente, a data de 1794 é assinalada pelos estudiosos como a data origem da conservação dos monumentos, e surge através

da Convenção Nacional Francesa numa carta que explicava “Os cidadãos não são mais que os depositários de um bem do qual a comunidade tem o direito de os chamar à responsabilidade. Os bárbaros e os escravos detestam a ciência e destroem as obras de arte; os homens livres amam-nas e preservam-nas”, esta carta surge devido aos atos de vandalismo que sucediam em França na época, o pós Revolução Francesa (Rivera, 1997). No séc. XIX, em França, surgem as primeiras iniciativas de restauro, ainda que de forma intuitiva, para com os edifícios, o restauro *stilistico*. Por volta do mesmo período, em Itália, surge o restauro *archeologico*.

O restauro *stilistico* tem critérios de restauro, que hoje se podem considerar ultrapassados ainda que existam vários defensores do mesmo nos nossos dias. Ainda que não tenha sido Viollet-Le-Duc a escrever estes parâmetros foi ele que os recolheu, interpretou e formulou uma teoria concreta, entre 1854-1871 no livro *Dictionnaire raisonne de l'Architecture Française*. A teoria de Viollet-Le-Duc – baseada em Ludovic Vitet e Prosper Mérimée- é a procura da unidade de estilo, ou seja o restauro do monumento tem como base a reconstrução do mesmo com base no seu estilo, usando para isso o método de analogia (a cópia de partes do edifício em causa ou de edifícios similares da região) , ainda que com isso se possa obter um resultado que seja a invenção literal de troços do edifício (Fig.1 e 2) (Rivera, 1997).

Esta abordagem é “combatida” por John Ruskin e William Morris com uma abordagem *anti-restoration* (Pereira, 1997a). John Ruskin, diz-nos que o restauro é a destruição de um edifício pois



Fig.6 - Castello Sforzesco pós-intervenção por Luca Beltrami - Milão



Fig.7 - Porta Ticinese pré-intervenção por Camillo Boito - Milão



Fig.8 - Porta Ticinese pré-intervenção por Camillo Boito - Milão



Fig.9 - Porta Ticinese pós-intervenção por Camillo Boito - Milão

é “impossível tão impossível como ressuscitar os mortos, restaurar o que era grande ou belo na arquitetura” (Ruskin, 2015). Ruskin defendia sim a conservação dos edifícios, pois se existisse uma manutenção cuidada dos mesmos o restauro nunca iria ser necessário, pois para Ruskin (2015) as marcas do tempo no edifício são parte do mesmo. Mas enquanto Viollet-Le-Duc apresenta uma solução prática, Ruskin mantém-se apenas no campo ideológico, dum ideal absolutamente romântico que via na ruína uma beleza intocável (Rivera, 1997).



Fig.10 - Porta Ticinese pós-intervenção por Camillo Boito - Milão

No final do sec.XIX surge em Itália com Luca Beltrami o restauro *storico* como nova abordagem às duas escolas apresentadas anteriormente (Rivera, 1997). Beltrami defende que as diferentes fases do monumento devem ser reconhecidas e assim ajudar a perceber a realidade histórica original do monumento (Fig.3, 4, 5 e 6), pois este deve ser visto como um documento (Rivera, 1997). Ao contrário de Ruskin, Beltrami acredita no restauro, mas sempre “com base em provas objetivas do mesmo monumento, sobre uma verdade dos factos verificáveis e baseadas em conhecimentos documentais, nas fontes fornecidas pelos arquivos relativos ao edifício, nas gravuras, pinturas e historiografia, bem como na análise profunda da obra” (Rivera, 1997, pág.137).

No mesmo período de Beltrami, também em Itália, desenvolve-se a teoria de restauro moderno por Camillo Boito (Rivera, 1997). A abordagem de Boito é entre a de Viollet-Le-Duc e Ruskin mas tem uma tendência para o último, pois Boito defende a rejeição do restauro *stilistico* porque ele é falsificação do monumento e a preservação das

marcas do tempo deixadas no monumento (Rivera, 1997). Boito cria uma hierarquia de intervenções sobre o monumento, dando prioridade à conservação sobre a consolidação e a consolidação sobre a restauração (Rivera, 1997), acrescentando ainda que o edifício é um documento histórico (Fig.7, 8, 9 e 10), e todas as peças a ele adicionadas ao longo das épocas devem ser conservadas se carregarem valor artístico, histórico ou arqueológico ainda que sejam secundárias (Rivera, 1997), mostrava assim o seu lado anti-Viollet-Le-Duc. Mas tinha também uma abordagem menos radical á de Ruskin, porque diz-nos que nenhum edifício merece morrer e de tudo se deve tentar para o conservar (Rivera, 1997).

Todas estas abordagens anteriores estão focadas no edifício em particular, mas para responder á relação patrimonial urbana é necessário perceber o que fazer aquando do conjunto urbano. Desta forma, Gustavo Giovannoni introduz as primeiras ideias de valorização do entorno ou envolvente do edifício (Rivera, 1997), aumentado a assim a lógica por detrás do monumento para lá do objeto isolado, mas sim como um conjunto urbano<sup>2</sup> que deverá ser livre de qualquer intervenção de limpeza dessa mesma envolvente (Pereira, 1997a). Giovannoni tem então uma teoria de continuação com a de Boito, onde a conservação tem uma preparação histórica e científica, pelo que este tipo de restauro é conhecido por restauro *sci-*

---

2 A solução ao problema de Vila Viçosa proposto neste trabalho, tem aqui uma solução. Pois ao estarmos a intervir numa cidade histórica que é vista como um todo, é de extrema importância olharmos para a vila como um conjunto que deve ser intervencionado como uma unidade consolidada.

*entifico* (Rivera, 1997).

Estes métodos até aqui apresentados são experimentados e seguros, mas devido às suas metodologias, lentos. No pós-guerra a Europa estava em baixo, literalmente, e o seu restauro necessário, mas estas teorias não respondiam de forma rápida. A recuperação pós-guerra viu-se em cidades como Varsóvia, onde assistimos à recuperação integral da imagem dos conjuntos urbanos. A sua reconstrução integral teve por detrás a lógica de consoante as informações a que se tinha acesso se iria então perceber que tipo de reconstrução a aplicar, e se o monumento estivesse bastante danificado era necessário perceber o seu valor e importância (Rivera, 1997). Cesare Brandi e Roberto Pane criticam esta abordagem (baseadas em Boito e Giovannoni) afirmando o excesso valor histórico dado aos monumentos por encima do estético, nascia assim o restauro *critico* (Rivera, 1997).

Toda esta linha cronológica termina na Carta de Veneza, que marca as diretrizes das linhas de pensamento do restauro e conservação aplicada nos dias de hoje.



## A Subtração Como Adição

“As cidades e áreas urbanas históricas são compostas por elementos tangíveis e intangíveis. Os elementos tangíveis incluem, para além da estrutura urbana, elementos arquitetónicos, paisagens dentro e na envolvente da cidade, vestígios arqueológicos, panoramas, linhas de horizonte, corredores visuais e locais de referência. Os elementos intangíveis incluem atividades, funções simbólicas e históricas, práticas culturais, tradições, memórias e referências culturais que constituem a substância do seu valor histórico. As cidades e áreas urbanas históricas são estruturas espaciais que expressam a evolução de uma sociedade e da sua identidade cultural. [...] A sua proteção e integração na sociedade contemporânea são a base para o planeamento urbano e para o desenvolvimento do território.”

ICOMOS (2011) Princípios de La Valletta para a Salvaguarda e Gestão de Cidades e Conjuntos Urbanos Históricos, 1. Definições. em (Barranha, 2016, pág.61)

## A Subtração Como Adição

## Equipamento na Cidade Histórica

Usemos o exemplo de Martin Heidegger (2020), a ponte, como introdução ao conceito de equipamento na cidade.

Um rio e ambas as margens estão ligadas através de uma ponte, é a partir desse momento, quando a ponte é construída que as margens se tornam lugar (Fig.11), pois antes da ponte, o lugar não era lugar. É a ponte que lhe dá essa valência, a ponte é o lugar.

Esta metáfora da ponte pode ser lida como um equipamento na cidade, pois tal como a ponte é lugar, o equipamento qualifica a cidade, pois ele responde às necessidades da sociedade, ao responder às suas questões culturais, sociais e económicas que estão sempre em mutação. Desta forma, o equipamento, ao estar ligado á estruturação territorial e urbana, é peça fundamental no reconhecimento e construção da identidade da cidade (Almeida, 2021).

O equipamento é estruturante dos espaços urbanos ao organizar as dimensões físicas e sociais da cidade (Névoa, 2012) criando e qualificando o espaço público (Fig.12) na sua envolvente, que por sua vez é fundamental na cidade ao contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, pois são espaços que geram pontos de encontros na cidade, funcionando como o fórum romano (Almeida, 2021).

Mas não só do ponto de vista do usuário eles são importantes. Estes equipamentos servem como pontos estruturantes que marcam a cidade de modo que estas possam crescer de forma orde-



Fig.11 - Ponte e suas margens



Fig.12 - Casa Música - Porto



Fig.13 - Estádio Santiago Bernabeu - Madrid



Fig.14 - Allianz Arena - Munique

nada através deles (Del Campo - Gracia, S/D).

Quando aumentamos à lupa esta análise, perguntamo-nos como pode este novo edifício corresponder a esta lógica atrás colocada. Mas cedo percebemos que os edifícios desta natureza se encontram fora do núcleo urbano. Como podemos então fazer esta comparação quando o que aqui propomos está pensado para um meio urbano? No seu programa encontramos uma função que será a ponte entre o centro de formação e estágio e a sua posição no meio urbano, o estádio.

De forma muito direta, o estádio tem duas localizações históricas na cidade: a urbana (Fig.13), e a periférica (Fig.14). No início do sec. XX os estádios estavam maioritariamente na periferia da cidade, mas essa é uma realidade cada vez mais alterada, sobretudo a partir dos anos 50 do século passado, com os estádios a terem um papel mais urbano e a receberem novas funções para lá do futebol.



Fig.15 - A Catedral, projeto de renovação do antigo estádio San Siro/ Giuseppe Meazza - Milão

Com esta revitalização, os espaços adjacentes ao estádio passaram a ter uma definição de espaço público o que permitiu que a rutura com a cidade fosse terminada e assim criar espaços de interação com a cidade (Fig.15). O estádio traz assim uma relação com o seu contexto de gerador de atividades dinamizadoras daquele espaço, traduzindo-se num equipamento que ocupa a cidade e lhe dá uma continuidade. Toda esta lógica vai elevar o estádio a símbolo de determinada zona da cidade ou mesmo da cidade em si, ao representar uma ligação do adepto àquele local. (Arruda, 2009).

## A Subtração Como Adição

## Limite e Fragmentação

Seguindo com a ideia de localização periférica do estádio, esta transporta-nos para uma das outras palavras-chave do projeto, o limite de cidade.

A ideia de cidade advém da nossa capacidade de pôr em evidência o seu limite, porque para existir cidade temos de entender o que não é cidade, tanto na sua dimensão física como na sua dimensão metafísica. É quando entendemos as funções sociais, as trocas económicas, culturais, e de pessoas que tomam lugar na cidade, que podemos definir o limite de cidade (Abel, 2008). Este limite é um espaço nodal de grande valor para a cidade, pois é aí que estão estabelecidas as portas da cidade, desde terrestres e marítimas até, na grande maioria das grandes metrópoles, aéreas (Abel, 2008). São nestes espaços como portos e aeroportos, como os rossios e praças que através das trocas comerciais e pessoais atrás descritas surgiram novas expansões, que podemos discutir se malignas ou não, e tornaram o limite num lugar de extrema importância na estrutura da cidade.

A cidade precisa então de um limite, para que o “confronto” entre o não-cidade e cidade esteja definido através duma organização quer mental, quer física. Sem estas dimensões, o homem enquanto objeto, não estaria capacitado para encontrar um referencial que o guiasse nas suas deslocações, e assim dar-lhe a compreensão entre o dentro e o fora, o organizado e o caos (Abel, 2008).

Temos no limite, uma peça fundamental da estrutura da cidade, que permite ao homem estabelecer um referencial mental sobre o que é cidade, não podendo esta definição estar em situ-

ação dúbia, ou seja, a sua fragmentação significa o desmoronar de todo este raciocínio e que culminaria na “falta de cidade”. É aqui que se propõe trabalhar este projeto, num limite fragmentado em Vila Viçosa; ao mesmo tempo que se transita para uma outra palavra-chave, a fragmentação da cidade.

A problemática da fragmentação nas cidades nasce com a cidade pós-industrial, mas surge com mais alarme no pós-guerra e maior ênfase nos anos 70 devido a uma crise económica e destruturação económica e social que se traduziu numa fragmentação da organização urbana (Barata Salgueiro, 1998).

A fragmentação dum tecido urbano é tal como o seu nome indica, a descontinuidade deste tecido que constrói a cidade, quer através de espaço vazios de construção quer através de infraestruturas que dividem a cidade, esta é a sua grande característica (De la Llata, 2018). Podemos ver fragmentação também a nível da construção como, por exemplo, um condomínio de luxo implantado num bairro típico, que podemos extrapolar para a questão de centralidade na cidade. Ou seja, nascem novas centralidades nas periferias da cidade cortando assim a ligação de continuidade centro-periferia. Este corte vai traduzir-se numa nova ligação dentro da metrópole, temos assim uma ligação sem uma hierarquia, sem preocupação com as dimensões dos lugares e até a distância entre eles que podemos transpor para a conexão que existe entre cidades (Barata Salgueiro, 1998).

Todos estes aspetos fizeram da cidade moderna, uma cidade fragmentada, mas que ao mesmo tempo permitiu ao homem criar-se ligações para além das fronteiras até ai estabelecidas, o trabalho dos arquitetos, urbanistas, sociólogos, etc. passa então por olhar para estes espaços sem valor algum para a cidade e “coze-los” de volta ao tecido urbano reconstruindo a continuidade da estrutura da urbana.

## A Subtração Como Adição

## Síntese

O que é abordado neste capítulo, são as premissas que permitem ao projeto ter uma base teórica consolidada, pois se não existir uma narrativa por detrás das ações a tomar, corre-se o risco de trabalhar sem um rumo definido.

Conhecer a definição de património permite entender o que o faz ser uma peça fulcral das cidades e como as sociedades ocidentais continuam a evocá-lo como sua herança. Quando colocamos sobre o tabuleiro a evolução do ideal de preservação e conservação deste património encontramos confronto entre cidade património e equipamento, o problema apresentado pelo projeto, o centro de formação e estágio em Vila Viçosa. Só percebendo este confronto e o que ele significa, é possível intervir na cidade património. Quando acrescentamos os temas de limite e fragmentação, o mesmo é dizer que o primeiro corresponde á localização do projeto na cidade e o segundo a um problema da cidade que o projeto vai resolver.

Não é errado afirmar que a relação de património e equipamento com a cidade são as “condicionantes” de projeto, ou seja, o que ditará a abordagem do novo equipamento para com a cidade. Serão elas que irão determinar o desenho. Por outro lado, os temas de limite e fragmentação são os problemas que existem na cidade e que o novo edifício irá resolver.

## A Subtração Como Adição

Futebol e Cidade

## A Subtração Como Adição

O objetivo deste terceiro capítulo passa por dar a entender o nascimento do centro de formação e estágio na sua génese e o que significa implantar um equipamento da sua dimensão quer física quer programática no meio urbano.

## A Subtração Como Adição

## O Centro de Formação e Estágio

Em 2005 a UEFA declarava “obrigatório” para os clubes a criação de metas de formação (UEFA, 2005). Com esta medida, a inflação e aumento dos movimentos do mercado de transferências, consequência da Lei Bosman, seria mitigada levando a uma séria e organizada aposta no futebol de formação. Aposta esta, onde a UEFA previa a subida aos quadros principais dos clubes de futebol de 4 jogadores formados nos centros de formação dos mesmos.

Com esta forte aposta na formação, os clubes passavam agora a possuir os recursos (o jogador de formação) para atingir o sucesso no plano desportivo, mas também no plano financeiro. Pois ao seguirem o percurso natural dum atleta de futebol, começando como jogador das camadas jovens até atingir o plantel sénior, eles representam uma poupança financeira para o clube ao não existir a necessidade de contratar fora de portas, mas também a sua futura venda é um ganho para o clube. Este método permitirá assim que clubes de dimensão mais pequena arisquem a combater com o poderio financeiro das grandes equipas.

Os centros de formação e estágio viram nesta medida um ponto de viragem muito positivo, pois tornam-se mais do que uma “escola de futebol” para agora serem pensados para ter também uma lógica financeira por detrás das suas “ações”. Com esta mudança de paradigma os clubes investem nas instalações dos centros de formação e estágios para serem cada vez melhores de modo a desenvolver os melhores atletas possíveis.

Com isto definimos centro de formação, como uma instalação de treino e formação capaz de desenvolver um jogador de futebol, habilitado a ser um elemento do plantel principal dum clube. Para o atingir, estas instalações procuram criar ambientes que sejam motores capazes de desenvolver crianças e adolescentes em jogadores que tenham um conhecimento do jogo (futebol) mas também que consigam manter um sucesso escolar elevado e formá-los enquanto indivíduos. Para conseguir este objetivo, estes jovens estão sujeitos a diferentes componentes: Técnica, Tática, Física, Comportamental, Nutricional, Psicológica e Académica; ainda assim o processo de formação de jogadores só está completo se estes centros lhes oferecerem treinadores competentes em transmitir as ideologias técnicas e táticas do clube, significa isto que os centros de formação não só estão a formar jogadores, como também treinadores; e existir uma rede de “scouting” apta a encontrar novos “talentos” de forma a ser estruturado um perfil homogéneo do tipo de jogador pretendido para o clube. Esta lógica está presente nos centros de formação de forma que exista uma linha de pensamento(ideal de jogo) desde as equipas mais jovens até á equipa sénior, pois só assim é possível ter um tipo de jogo, quer tático como técnico, na equipa principal de modo bastante vincado e definido.

Esta forma de pensar o futebol tornou assim o centro de formação e treino uma instalação capaz de responder às necessidades de um modelo de jogo que um clube pretende implementar na sua principal equipa através da formação de jogadores e treinadores que tenham esse modelo

intrínseco no seu desenvolvimento, sem nunca perder a educação escolar e a formação de um enquanto indivíduo.(Martins, 2015).

## A Subtração Como Adição

## Património versus Cidade

A dimensão do património é, como até aqui foi expresso, a variável mais distinta do projeto, aquela que torna a narrativa de “confronto” entre a natureza do equipamento com a cidade património interessante e distinta dos demais equipamentos similares. Esta verdade é, em boa medida, elevada pelas dimensões física e programática de um complexo desportivo desta natureza, onde a sua autossuficiência se traduz na capacidade da sua implantação ser independente a tudo, ou seja, um equipamento desta natureza desportiva está capacitado para poder estar desligado duma envolvente urbana sem perder as suas valências. Mas este projeto diferencia-se dos demais por este jogo entre património e cidade com o centro de formação e estágio, é aqui que nos debruçamos sobre o que significa e implica implantar numa zona urbana, ainda que fragmentada, o centro de formação.

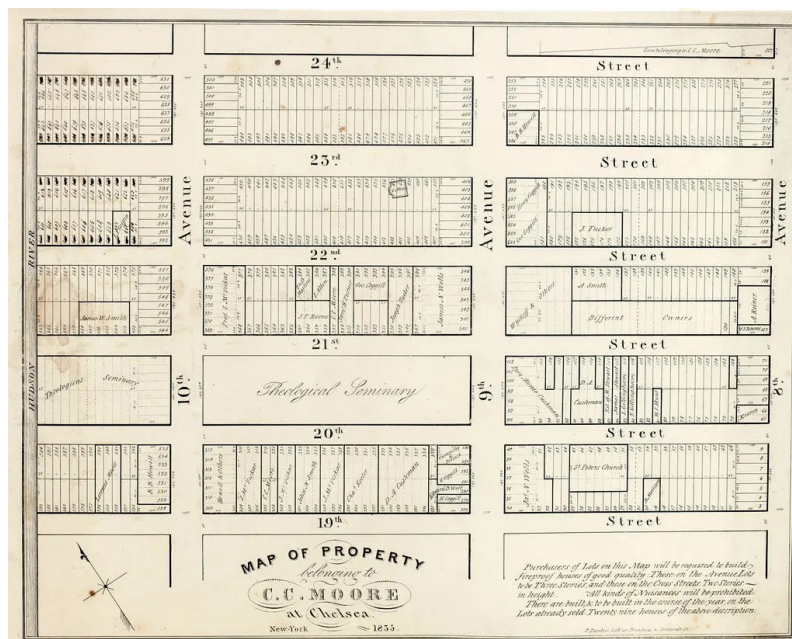


Fig.18 - Detalhe do Quarteirão do Plano de Nova Iorque

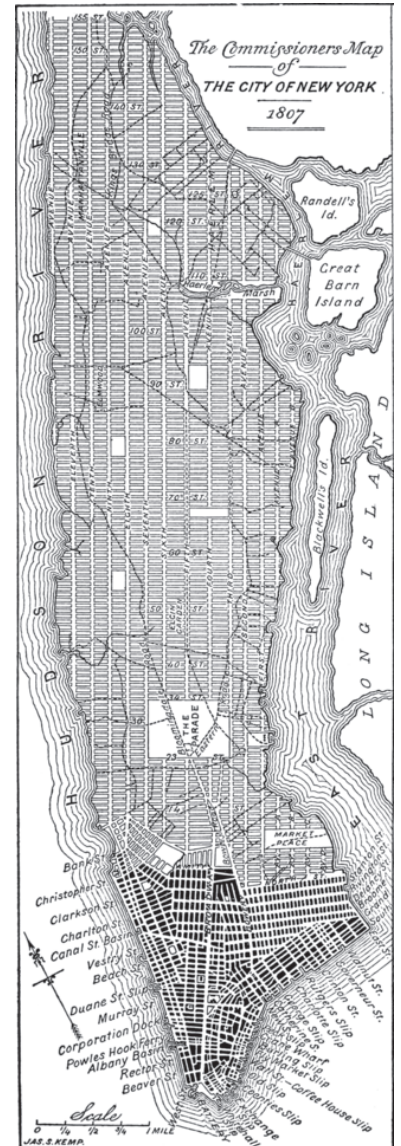


Fig.16 - Plano Urbano de Nova Iorque



Fig.17 - Vista Aérea de Barcelona

Aquilo que deve ser confrontado, e é a mais importante peça da discussão de relação entre cidade e património com o centro de formação e estágio, é a dimensão física que este equipamento carrega. Dimensão esta que está desde logo ligada a funções programáticas, como os campos de treino e jogo onde as medidas recomendadas dos mesmos pela FIFA são de 105 x 68 (m). Mas o que significa um campo de futebol destas dimensões na cidade? Esta é uma resposta que terá obrigatoriamente um referencial, como por exemplo o quarteirão. Só teremos a perceção do que implica colocar na cidade este campo quando o compararmos com as dimensões de um quarteirão da cidade.

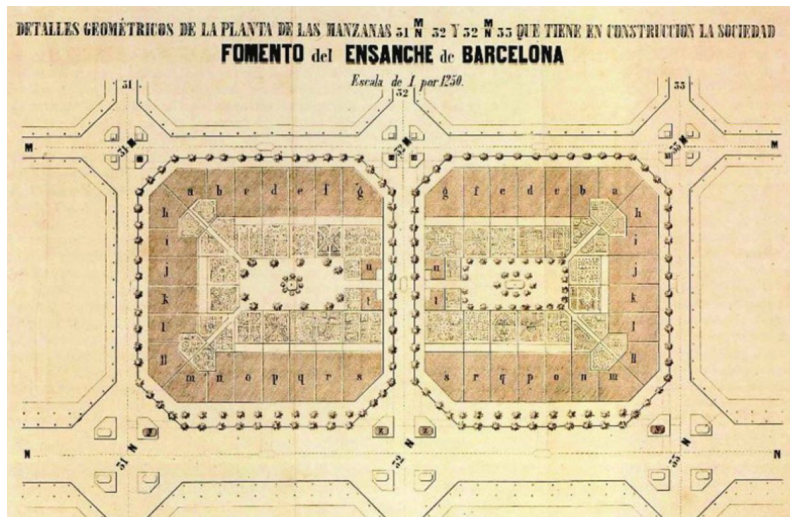


Fig.19 - Detalhe do Quarteirão do Plano de Cerdá

As conclusões retiradas desta confrontação serão tanto válidas como variadas consoante a dimensão do quarteirão de cidade a analisar. Se olharmos para o quarteirão do plano de 1811 de Nova Iorque (274 x 80 (m)) o campo de futebol corresponde, de uma forma pragmática, a 3 vezes o quarteirão, em contrapartida quando confrontamos o campo de futebol com o quarteirão do plano de Cerdá para

Barcelona (113,3 x 113,3 (m)), este corresponde a 2 vezes o quarteirão. Estes diferentes resultados são válidos, mas significam abordagens diferentes, pois o desenho que nos é possível em Barcelona é distinto daquele que podemos realizar em Nova Iorque.

Este raciocínio/exemplo é o que nos permite poder tomar decisões quando projetamos numa cidade património, só assim se torna real a hierarquia de valores que procuramos quando projetamos na cidade e património. Quando pensamos que um dos objetivos deste projeto é o trazer de volta o traçado urbano de Vila Viçosa é imperativo este confronto dimensão vs cidade, pois doutra forma, não existiria outra lógica senão a de implantar este edifício fora do núcleo urbano.

## A Subtração Como Adição

## Síntese

Enquanto os temas tratados no capítulo anterior são de carácter teórico e por vezes a tocar no filosófico, aqui debruçamo-nos nos temas “palpáveis” do trabalho.

Estes são temas que permitem trabalhar o edifício enquanto objeto isolado, pois entender o que é um equipamento desta natureza, como nasce, permite a construção de um programa para o nosso projeto. O confronto deste programa com a cidade foi o referencial usado para mostrar qual a dimensão física do edifício na cidade património. Pois o que aqui se pretende demonstrar com esta comparação, é a aliciante relação que existe deste equipamento novo num meio que lhe é radicalmente estranho. É esta implantação que torna o projeto tão atraente.

## A Subtração Como Adição

Vila Viçosa

## A Subtração Como Adição

Este capítulo, tal como indica o nome, será sobre Vila Viçosa. É neste capítulo que o local de intervenção é exposto, desde a sua formação urbana até á necessidade de projetar este equipamento na vila.

O tema de limite de cidade, traduzido aqui no seu caso de porta de cidade, é exposto também como forma de perceber a importância que existe por detrás deste conceito em Vila Viçosa

## A Subtração Como Adição

## Evolução Urbana do Centro Histórico

Do seu núcleo inicial amuralhado às cinco expansões extramuros, Vila Viçosa é, como diz Nuno Portas (2007), uma terra singular. Singular quer pela sua forma, mas quer também e sobretudo pela sua formação.

A formação urbana terá por detrás dois paradigmas. O primeiro foi um traçado urbano mais orgânico e de forma labiríntica que respeita as pré-existências e orografia e a elas se adapta e o segundo, um traçado de retícula que se sobrepõe a estas características do terreno e se coloca sobre ele sem ter em conta as pré-existências e topografia. Para Nuno Portas as geometrias atrás descritas desta vila são uma consequência dos diferentes programas de expansão dos aglomerados e não uma consequência de um processo de crescimento fundamentado. Ainda assim aquilo que encontramos em Vila Viçosa é uma sucessão de ações que representam um respeito pelas pré-existências quer espacial quer temporal, ou seja, uma dinâmica de obra-a-obra que corresponde a uma intenção de predomínio orográfico, cadastral e até paisagístico.

De acordo com o Padre Joaquim Espanca (Teixeira, 2007), Vila Viçosa tem origem num aglomerado mouro. É depois da reconquista cristã no século XIII que o primeiro núcleo urbano medieval é “instalado” segundo ordem militar e económica. As muralhas e o traçado ortogonal das ruas e quarteirões correspondiam perfeitamente aos traçados medievais do século XIII. Esta lógica presente no núcleo original, iria ser a base dos raciocínios das diferentes expansões da vila. Neste primeiro desenvolvimento, correspondente ao nú-



Fig.20 - Núcleo Urbano Original Intramuros de Vila Viçosa

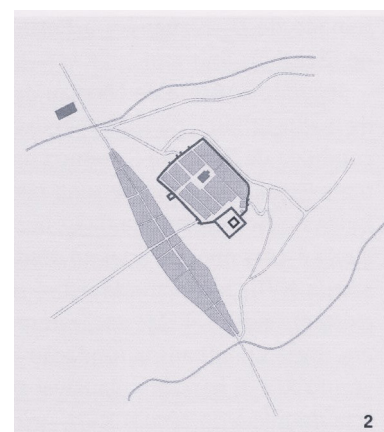


Fig.21 - Expansão do Arrabalde Extramuros

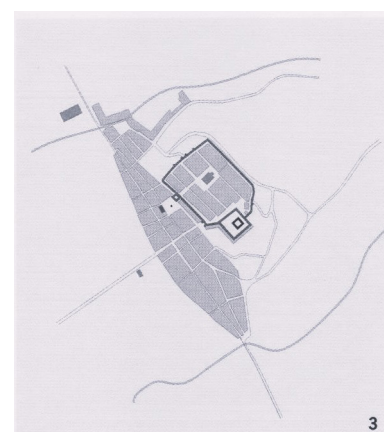


Fig.22 - Desenvolvimento do Arrabalde Extramuros

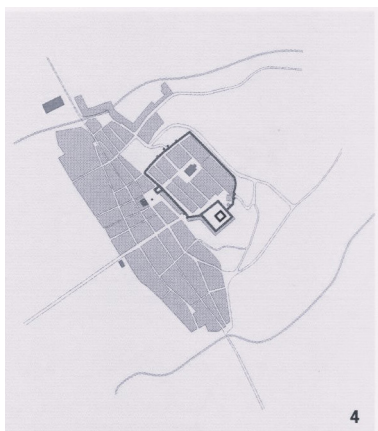


Fig.23 - Desenvolvimento do Arrabalde Extramuros



Fig.24 - Expansão Urbana Quinhentista

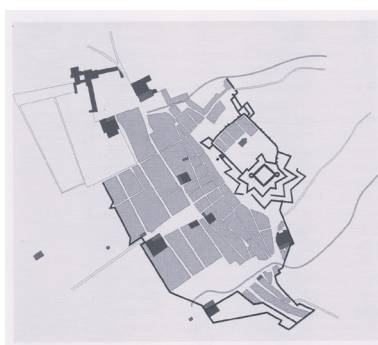


Fig.25 - Desenvolvimento Seiscentista Expansão Urbana Quinhentista

cleo intramuros, encontramos 8 quarteirões que formavam uma malha ortogonal e no seu centro, onde a rua principal (ligava á Porta de Estremoz) se cruzava com uma transversal, localizava-se uma pequena praça. Todo este núcleo era rodeado por uma cintura amuralhada (Fig.20).

Nos finais do século XIV Vila Viçosa expande-se para além das muralhas e com ela o traçado que vai dominar as seguintes intervenções de desenvolvimento urbano. Com uma lógica de cardo-decumana, a orientação noroeste-sudeste vai ser a pedra basilar do traçado de Vila Viçosa até á intervenção do Estado Novo. Este primeiro arrabalde terá tido o seu início com a construção de casas ao longo da estrada Estremoz-Alandroal, quer dum lado quer do outro da mesma. A sua estrutura de quarteirões e loteamentos bem como a hierarquização de ruas eram idênticas á de intramuros (Fig.21). Desta forma durante os séculos XIV e XV observou-se uma densificação e expansão de ruas e quarteirões deste arrabalde sempre com este processo presente. Com uma forma fusiforme devido á necessidade de atravessamento das duas ribeiras que delimitavam a vila, a forma dos quarteirões não era idêntica, ou seja, os quarteirões centrais eram mais largos do que os dos extremos que por sua vez eram mais estreitos. Desta forma as ruas longitudinais eram cortadas por ruas transversais mais pequenas que, conseqüentemente eram de menor importância, com as exceções da rua que ligava á Porta de Évora e a estrada que ligava Montes Claros a Elvas. A rua que ligava á porta de Évora ganhava assim uma importância igual ao eixo central longitudinal da malha urbana. A expansão foi então, progressivamente, preenchendo

a zona entre a estrada para Estremoz e a muralha bem como seus arredores até finais do século XV (Fig.22 e Fig.23) antes de nova expansão urbana nos princípios do século XVI.

Este é um período de profundas reformas a nível urbano em Portugal, onde estas novas intervenções eram provas de modernização quer das cidades quer também da forma como se projeta a cidade. Nesta nova expansão da vila, a ideia de referências medievais é desprezada adotando-se um plano estruturado e pensado de todo o núcleo urbano, organizado em três fases, a construção do palácio, um planeamento de uma nova fase expansão urbana e por fim a transformação do antigo rossio na nova praça de Vila Viçosa (Fig.24). A localização do novo palácio irá respeitar a orientação da malha do arrabalde ao ficar junto do Convento dos Agostinhos, o final da rua longitudinal que é eixo central da malha urbana. A nova expansão era composta por três filas de quarteirões de grande dimensão, forma retangular sempre orientados na já estabelecida orientação dominante do arrabalde acentuando assim a direção dominante de Vila Viçosa. Estes quarteirões irão ter lotes de maior dimensão em relação ao das anteriores expansões e neles irá pela primeira vez existir frente de rua de ambos os lados do quarteirão, deixando assim de existir a rua das traseiras para haver agora uma hierarquia de ruas principais e transversais caracterizadas pelas suas funções, arquitetura e outros elementos da malha urbana. A implantação da expansão quinhentista de Vila Viçosa foi moldada pelas condicionantes do lugar, quer sejam orográficas quer sejam construções pré-existentes, como aliás aconteceu com vários edifícios ao serem tidos



Fig.26 - Vila Viçosa nos Finais do Séc. XIX Pré-Intervenção do Estado Novo



Fig.27 - Desenvolvimento Urbano da Intervenção Urbana do Estado Novo

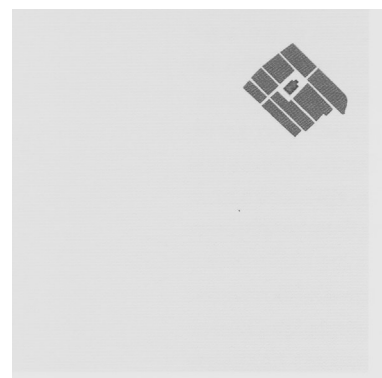


Fig.28 - Evolução da Estrutura do Quarteirão- Núcleo Original Intramuros

## A Subtração Como Adição

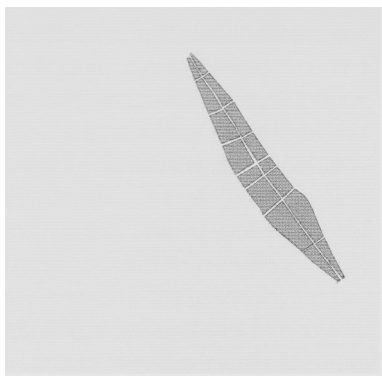


Fig.29 - Evolução da Estrutura do Quarteirão- Arrabalde Medieval

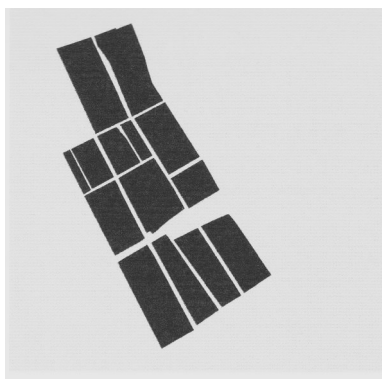


Fig.30 - Evolução da Estrutura do Quarteirão- Expansão Urbana Quinhentista

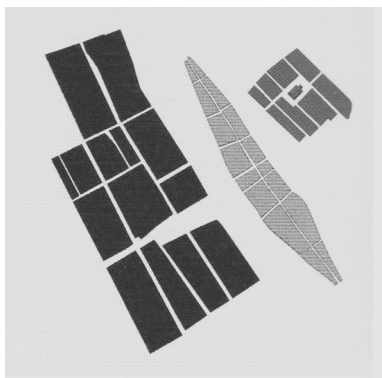


Fig.31 - Evolução da Estrutura do Quarteirão- As 3 Malhas em Conjunto

como modelos para o traçado das ruas, as praças e definição de perspectivas. Assim, percebemos que ainda que não resulte numa malha totalmente regular, as intenções por detrás desta lógica de planeamento eram essa mesma regularidade e ortogonalidade. Na última fase desta intervenção, a transformação do rossio em praça, passou pela implantação de duas igrejas, a da Misericórdia e a de S. Bartolomeu bem como o novo edifício da Câmara e o colégio dos Jesuítas. Desta forma juntamente com a sua regularização, o rossio transformava-se na Praça Nova, aquela que irá ser o contraponto ao Terreiro do Paço na estrutura urbana de Vila Viçosa, depois de a estrada de Évora deixar de ser o eixo de simetria da malha urbana para ser agora a estrada de Elvas-Montes Claros (Fig.25).

Vila Viçosa fez parte das vilas que sofreram uma reformulação dos seus dispositivos militares no contexto da Guerra da Restauração. Esta nova reestruturação, apenas significou a destruição de alguns edifícios quer intramuros quer extramuros bem como do próprio castelo, ao ser adotado um desenho da autoria de Leonardo da Vinci para o novo castelo, para ser construído um novo sistema de defesa que circundaria a vila inteira. Significa isto, que Vila Viçosa irá ter pequenas expansões urbanas e todas elas a terem um respeito grande pela vila já construída articulando assim as novas expansões com as anteriores malhas urbanas. Será então apenas no século XX que Vila Viçosa conhecerá a sua última grande intervenção.

Com as intervenções do Estado Novo que tiveram lugar em várias cidades de Portugal, Vila Viçosa não foi exceção. Esta nova renovação ur-

bana de Vila Viçosa não foi sinonimo de uma expansão urbana como as anteriores intervenções foram, viu-se agora apenas uma reestruturação do seu núcleo histórico através da destruição de certas pré-existências para a abertura de uma alameda (Fig.26). Ainda que esta intervenção tenha tido a intenção de uma estruturação global de vila, o que ela trouxe foi um desequilíbrio na estrutura de Vila Viçosa. Esta intervenção focou-se na transformação da Praça da República, antiga Praça Nova, numa alameda que invocasse um enquadramento cenográfico para o castelo em primeiro plano, transformando assim a orientação dominante da malha urbana da vila e dando a importância de eixo estruturante a esta nova alameda pontuada no seu final pelos edifícios dos correios e cine-teatro. Desta forma a leitura de Vila Viçosa ficou desequilibrada, pois o Terreiro do Paço está fora da nova lógica urbana. Com a função que este antes desempenhava ficou o Rossio de S. Paulo, que não está pensado nem estruturado para ter tal função, pelo que para o equilíbrio urbano ser reestabelecido, este rossio terá de sofrer uma reabilitação. Ainda no século XX, Vila Viçosa teve uma última expansão, mas esta ao contrário das anteriores não teve uma preocupação de articulação com o núcleo urbana, porque ainda que tenha existido uma preocupação em usar a ortogonalidade da malha urbana existente, deixou de existir uma visão global de estrutura urbana.

Vila Viçosa é então um mostruário da urbanidade da cidade portuguesa no que respeita á estruturação urbana quer seja devido às suas fases de expansão corresponderem às mais significativas fases de expansão em Portugal quer também

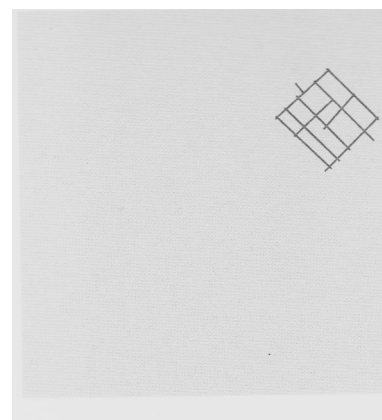


Fig.32 - Evolução do Traçado Urbano- Núcleo Original Intramuros

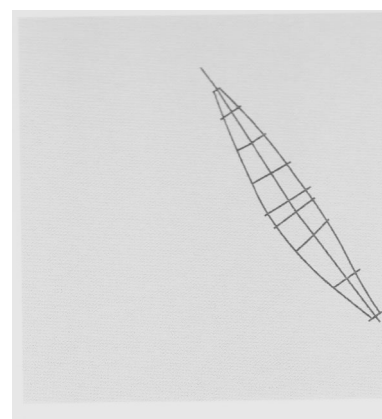


Fig.33 - Evolução do Traçado Urbano-Arrabalde Medieval

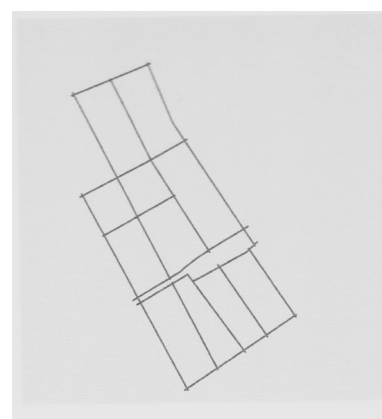


Fig.34 - Evolução do Traçado Urbano - Expansão Urbana Quinhentista

## A Subtração Como Adição

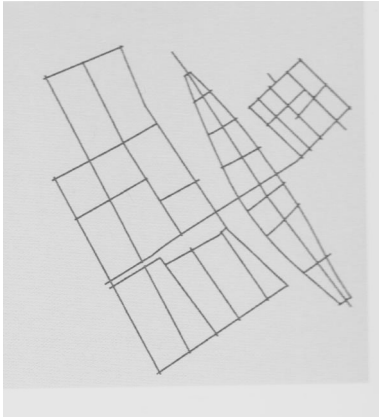


Fig.35 - Evolução do Traçado Urbano - As 3 Malhas em Conjunto

pelas características que condicionaram essas mesmas expansões, como a escolha do sítio, os traçados urbanos ou o próprio planejamento das expansões. É uma vila que mostra como a praça pode e deve ser uma ferramenta de articulação da malha urbana e onde se inserem edifícios de exceção. Vila Viçosa é um desses locais onde a arquitetura se eleva sobre a estrutura urbana, pois tal como Nuno Portas também Manuel Teixeira (2007) nos diz que Vila Viçosa é uma vila singular pelos espaços urbanos que lhe caracterizam a identidade e personalidade.

## Porta de Cidade

Se falamos de limite de cidade, no capítulo 2, e o que ele representa na dimensão da cidade, é senão obrigatório trasladá-lo para o caso particular, a porta de cidade. É ao abordar o significado de porta de cidade, que percebemos a necessidade urgente deste projeto em Vila Viçosa e o sentido que tinham as antigas entradas em Vila Viçosa.

O que se pretende demonstrar sobre a temática limite de cidade, e agora porta de cidade é a simples ação de entrar e sair de um espaço organizado para um espaço “caótico”. É a definição de um espaço definido e estruturado que permite essa distinção, e que para ser possível é necessário uma “porta” (Abel, 2008).

Esta “porta” não é representada obrigatoriamente por uma estrutura física, pode ser representada por um objeto ou uma diferença entre materiais no pavimento, aquilo que o homem procura é algo que lhe permita organizar mentalmente o espaço onde se encontra. Só desta forma lhe é possível transitar entre espaços de uma forma organizada (Fig.36), só assim lhe é permitida a definição de entrada e saída. É nesta sensação de fora e dentro, que a definição de transição possui, que encontramos a relação que a porta de cidade tem para com o homem. É na transição entre locais, quer na dimensão simbólica quer na dimensão de espaço que é construída a porta de cidade, ela representa a marcação e/ou delimitação do homem e seu espaço para com os demais. Tal construção não é sinónimo de corte do espaço uno e contínuo, pode ser apenas um marco ou símbolo de transição (Abel, 2008).

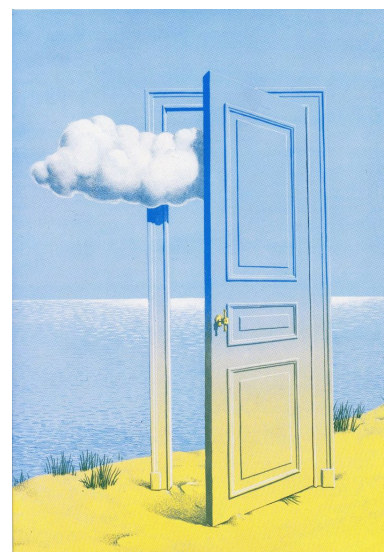


Fig.36 - René Magritte. La Victoire. 1938-1939.

Esta definição de porta, é ainda hoje a verdadeira. A porta continua ainda como o elo de ligação entre universos, aquela que marca o final de um universo sem valores sociais e culturais e o começo do universo onde esses valores são a base do ser humano (Abel, 2008).

Vila Viçosa tem uma estrada histórica, a estrada real entre Vila Viçosa e Borba. Era através dela que Vila Viçosa se ligava com a capital Lisboa, elo que se estava já estabelecido desde o período romano (Salgueiro, 2017). Esta ligação da estrada real, viu a sua importância aumentada aquando da construção do Palácio Ducal. Com o palácio no início da estrada, a mesma terminava agora no Terreiro do Paço, descrito pelo Cardeal Alexandrino, emissário de Roma, aquando da sua passagem em 1571 como pouco inferior á Praça de S. Pedro (Salgueiro, 2017). Para a estrada real ficavam voltadas agora várias janelas, com uma a ter uma importância extrema, pois terá sido numa delas onde D.Catarina se despediu de D.João IV em 1640 quando partiu para Lisboa para recuperar Portugal aos Reis de Espanha.

No final/início da estrada estava a Porta do Nó, porta da vila e portagem para aqueles que ali chegavam (Fig.37). Esta porta foi a entrada do Paço de D.Jaime (primórdios do Paço de Ducal) (Salgueiro, 2020). A Porta do Nó tem origem na cerca nova do séc.XVI e aí se manteve até as anos 40 do séc.XX quando Duarte Pacheco se viu obrigado a traslada-la para o muro do Convento dos Agostinhos, devido ao tráfico automóvel (Salgueiro, 2020), desta forma Vila Viçosa perdeu a sua porta física mas não o marco simbólico de entrada e saída da

vila.



Fig.37 - Antiga Porta do Nó como Porta de Cidade - Finais do Séc. XIX, Princípios do Séc.XX

É-nos obvio que toda a retórica atrás está presente nesta entrada de Vila Viçosa, pois a mesma perdeu a sua fisicalidade enquanto porta, mas a população nunca deixou de a ver como a principal fronteira entre aquilo lhe pertence e o exterior. Mas existem dois acontecimentos que vão marcar o final da entrada de Vila Viçosa como se conhecia, o primeiro é a construção da nova EN255 em 2004 e o segundo é a queda de parte da estrada real. O primeiro acontecimento não infligiu grandes “danos” ao uso daquela entrada, pois a população tinha em si tão enraizada o valor que aquela porta carregava que continuou, em grande parte, a usá-la. A queda de parte da estrada real foi o que tornou obsoleto aquele troço da estrada real junto ao Palácio Ducal como porta de cidade.

O resultado desta queda, foi o passar a porta de entrada de Vila Viçosa para a zona que ligava á nova EN255, até então muito pouco utilizada. Mas esta zona de Vila Viçosa está fragmentada e não estabelece o limite de cidade de Vila Viçosa com o não-cidade de forma estruturada, resultando a-

ssim que esta nova entrada não está habilitada a ser considerada uma porta de cidade, ela é a porta das traseiras.

O projeto aqui apresentado tem o propósito de devolver a Vila Viçosa a merecida fronteira entre o que é dentro e fora e os valores que dele dependem nesta nova zona usada como entrada.

## Campus Desportivo

Quando falamos de desporto numa vila interior num país como Portugal, as opções quer de variedade quer de acomodações serão precárias. A escolha deste tipo de equipamento, ainda que corresponda em parte a uma área de gosto pessoal, é resultado duma análise daquilo que, mais do que em falta, é a degradação dos poucos edifícios e espaços desportivos em Vila Viçosa. Esta falta de atenção para com o objeto de carácter desportivo é um erro, ainda que compreensível por parte das entidades, mas um erro. O desporto e todo o mundo que o suporta são a montra da cidade desenvolvida e de futuro e de uma população que o procura cada vez mais; ele tornou-se um “status social”.

Quando nos debruçamos sobre os espaços existente em Vila Viçosa, podemos arriscar a afirmar que são bastante precários sobre o estado dos mesmos. Ainda que exista um espaço urbano que disponibilize courts de ténis e ringues de futsal e basquetebol, estes estão degradados e a sua envolvente não está consolidada. Mas não será injusto afirmar que no concelho de Vila Viçosa e quiçá distrito é a melhor tentativa do que será um parque desportivo, com a vantagem do seu usufruto ser gratuito.

Quando pensamos nas condições do que é agora o edifício e campo de futebol que o projeto virá substituir, os mesmos não têm comparação com o novo edifício. Começando no programa até ao desenho urbano, o espectro de comparação é radical. Desde as condições físicas do pequeno edifício até á falta de narrativa projetual com o património, o que hoje lá se encontra é uma solução



Fig.38 - Campus desportivo de Vila Viçosa



Fig.39 - Campus desportivo de Vila Viçosa



Fig.40 - Campus desportivo de Vila Viçosa

de recurso para aquilo que pode ser aquele espaço tão especial de Vila Viçosa. Concluimos assim de forma simples a desorganização, degradação e falta do que hoje são os equipamentos e espaços desportivos de Vila Viçosa. Ainda que existam, estes espaços são soluções de recurso que recebem por vezes remendos que por sua vez resolvem apenas o problema a nível pontual, nunca pensado a nível urbano e sua reestruturação.

Mas esta verdade quando extrapolada além de Vila Viçosa, mantém a sua génese. Quando pensamos a nível do distrito não existe nenhum equipamento com as características do aqui pensado. Por esta razão percebemos o porque da escolha da natureza deste edifício e seu espaço público reestruturado, e sobretudo quando a adicionamos á demonstração da problemática atrás demonstrada. Desta forma Vila Viçosa passa de ser uma povoação do interior sem ligação á importância que o desporto carrega, para a vila que o usou como rotula de articulação numa revitalização urbana, tornando-se assim no centro desportivo do distrito de Évora.

## Síntese

Quando no primeiro capítulo, se coloca a questão de o traçado urbano de Vila Viçosa ser usado para a desfragmentação da zona a intervir é necessário estudar qual é esse traçado urbano e o que significa na estrutura do centro urbano.

Se aqui se percebe qual a estrutura urbana de Vila Viçosa, também percebemos qual a importância de uma porta de cidade e sobretudo a história que Vila Viçosa tem este “elemento” estruturante duma cidade. É com esta noção adquirida que podemos projetar de novo a porta de cidade que se perdeu durante anos em Vila Viçosa.

É abordada ainda a justificação do porque dum equipamento desta natureza em Vila Viçosa. É falta e degradação de espaços e complexos desportivos não só em Vila Viçosa, mas também na grande maioria do distrito de Évora que justifica a construção deste centro de formação e estágio.

## A Subtração Como Adição

Projetos de Referência

## A Subtração Como Adição

O presente capítulo é uma apresentação de trabalhos que tem no seu core uma ou mais abordagens de projeto, ligadas ao trabalho aqui desenvolvido. Quer seja a nível programático quer seja pela sua leitura da envolvente, estes são exemplos de como melhor se pode abordar os temas até aqui descritos.

## A Subtração Como Adição

## Velódromo e Piscina Olímpica de Berlim

Arquiteto	Dominique Perrault
Programa	Arena Desportiva
Data	1992-1999
Localização	Berlim, Alemanha

O projeto de Dominique Perrault é a resposta a uma procura da cidade de Berlim em ser o palco dos Jogos Olímpicos de 2000. A cidade a acolher este evento seria Sydney, decisão que não mudou a vontade do projeto ser realizado.

O projeto é um marco no tecido urbano da cidade de Berlim, ao ser a rótula de articulação entre os bairros do pós-guerra e a cidade industrial nascida após 1871. Torna-se desta forma numa das entradas mais importantes para o interior da cidade.

Contrariamente á arquitetura do estádio olímpico de Berlim de 1936, onde o mesmo é concebido como ferramenta de afirmação de um estado, o arquiteto procura com este projeto um edifício que não seja tão marcante, no sentido de massa construída, na cidade. É com esta visão, que é projetado um espaço verde (200x500) (Fig.41) onde os edifícios do velódromo e piscina serão implantados. A relação entre os dois sistemas, espaço verde e edificado, é conseguida pela retirada dos edifícios da visão do homem. Eles estão abaixo da “cota 0”.

Berlim é uma cidade que incorpora como poucas, a relação entre espaço verde e edificado. O arquiteto procura assim continuar esta linha de simbiose, mas sem desenhar mais um espaço



Fig.41 - Novo Espaço Verde

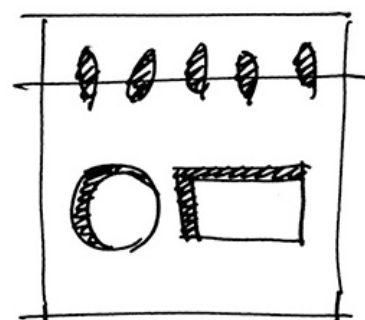


Fig.42 - Esquisso de Conceito

verde ordinário. Criou um pomar. Mais de 400 madeiras foram plantadas neste parque, desta forma este espaço ganha o sentimento de estar naquele local desde sempre, ligando-se aos bairros que o envolvem.

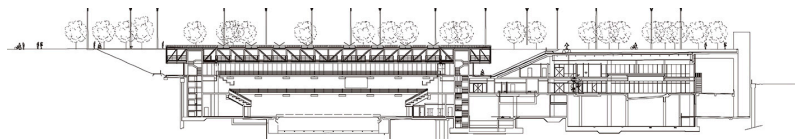
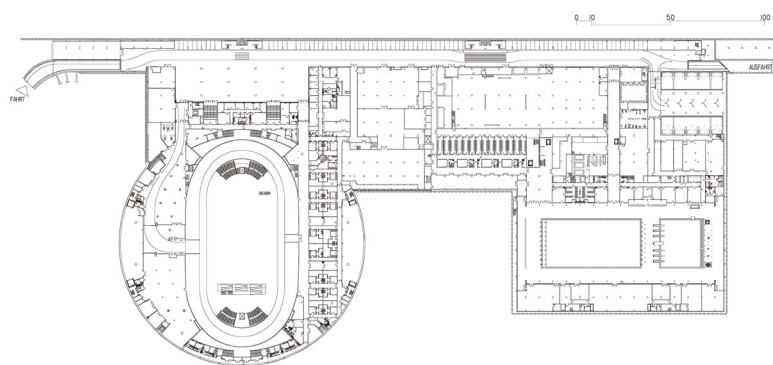


Fig.43 - Corte Longitudinal- sem escala



Planta +38.50 Floor plan +38.50

Fig.44 - Planta Piso -1

O resultado desta ação, é o caminhar por um pomar que no seu tapete verde se descobrem dois “objetos”, um circular e outro retangular, construídos por uma malha metálica, que devido á luz do sol, dão a ilusão de ser água, funcionam como dois espaços de água, os dois lagos do pomar. É assim que o Perrault completa o raciocínio de um espaço mais democrático em contraste com o estádio olímpico. É uma arquitetura antiautoritária (2008).



Fig.45 - Vista Aérea e Relação com a Envoltente

## Museu Marítimo Nacional da Dinamarca

Arquiteto	Bjarke Ingels Group
Programa	Museu
Data	2013
Localização	Helsingør, Dinamarca

O museu marítimo localiza-se numa zona histórica da cidade de Helsingør, pois aqui se encontra entre vários edifícios históricos, o castelo de Kronborg. O desafio que o arquiteto teve em mãos com este projeto, foi o de conseguir encontrar num espaço histórico único, o “lugar” do novo museu. Uma antiga doca seca foi escolhida como o novo “lugar”.

O arquiteto tinha as mais variadas opções de abordar a construção do museu, poderia construir “o seu museu” sem preocupação com o que o envolvia, mas a utilização da doca como pátio central, mostra a vontade de “construir sem ser visto”, tal como o próprio nos diz *“Out of respect for Hamlet’s Castle we needed to remain completely invisible and underground, but to be able to attract visitors we needed a strong public presence”*<sup>1</sup>(2013) (Fig.53). Assim o museu desenvolve-se baixo terra em volta dum pátio que é a doca.



Fig.53 - Relação entre o castelo e a doca seca

<sup>1</sup> *“Por respeito ao Castelo de Hamlet, precisávamos de permanecer completamente invisíveis e subterrâneos, mas para podermos atrair visitantes precisávamos de uma forte presença pública”*



Fig.46 - Diagrama de Conceito do Espaço do Museu

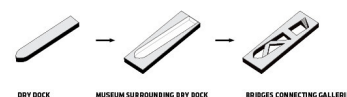


Fig.47 - Diagrama de Conceito da Entrada do Museu



Fig.48 - Diagrama de Conceito dos Espaços de Ligação Urbana

## A Subtração Como Adição

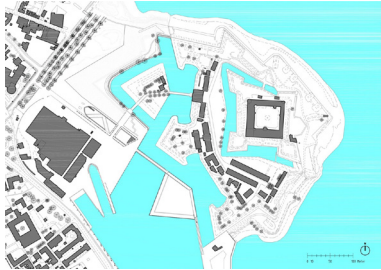


Fig.49 - Planta de Implantação

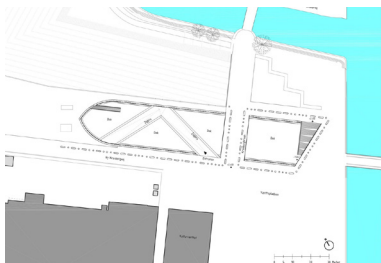


Fig.50 - Planta de Implantação

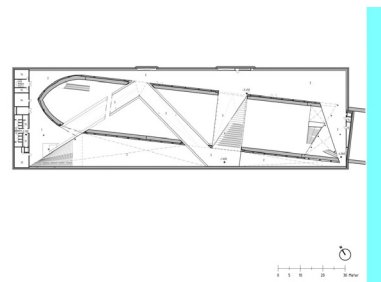


Fig.51 - Piso 1

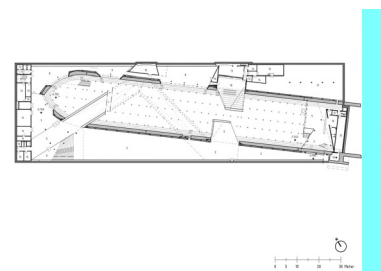


Fig.52 - Piso 2

Doca essa, onde as suas paredes com mais de 60 anos foram mantidas, usando-as para “construir” os espaços de exposição, funcionando os mesmos num loop continuo ao redor das paredes. Assim, o centro das galerias de exposição é a doca, dando ao visitante a dimensão e escala a que foram construídos os navios.

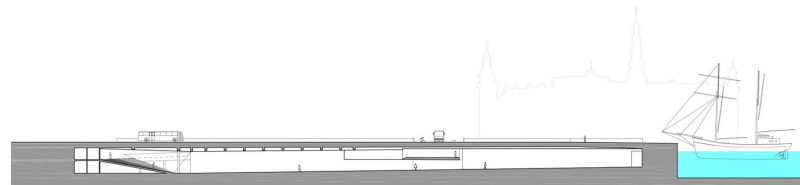


Fig.54 - Corte Longitudinal

Desta forma, o enterrar por completo todo o museu permitiu preservar a memória e identidade patrimonial do local, mantendo as intenções da iniciativa Kulturhavn Kronborg em transferir para o porto de Helsingør's atrações culturais e ao mesmo tempo assegurar toda a importância que o castelo tem neste espaço.



Fig.55 - Relação Urbana com o castelo

O acesso ao museu é feito através de uma das várias pontes que atravessam a doca e funcionam como a ligação urbana entre o museu e o espaço público. Para aceder á entrada principal, usa-se uma ponte (que é ao mesmo tempo o auditório) em zig-zag dando ao visitante uma visão sempre de encontro com a envolvente (Frearson, 2013).

Desta forma, e tal como o exemplo anterior, podemos dizer que este museu é de uma arquitetura antiautoritária.



Fig.56 - O Pátio central como entrada e peça central do museu

## A Subtração Como Adição

## Centro de Alto Rendimento de Remo do Pocinho

Arquiteto	Álvaro Fernandes Andrade
Programa	Centro de Remo
Data	2008
Localização	Vila Nova de Foz Côa, Portugal

O Centro de Alto Rendimento de Remo é a convergência entre um programa cada vez mais atual, mas ainda muito recente, e a pré-existência de um lugar, a margem do rio Douro (Fig.37). Este lugar é colocado em evidência pela sua historicidade, valor cultural e paisagem património, como os socalcos nas encostas e as grandes casas vinícolas que servem de mote para a construção do edifício.



Fig.63 - Planta Geral

É com o confronto do programa, que o arquiteto subdividiu em 3 partes: o alojamento; o social e o treino, com o lugar que percebemos as abordagens do edifício. As duas volumetrias brancas, correspondentes ao social e ao treino, são o continuar da paisagem construída pelo homem, as casas vinícolas. O alojamento enquanto função

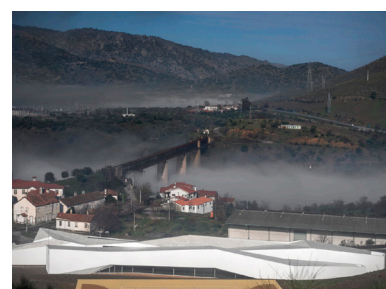


Fig.57 - Relação entre o edifício e o rio Douro



Fig.58 - Relação entre o edifício e o rio Douro



Fig.59 - Paredes de betão dos quartos e corredor

## A Subtração Como Adição

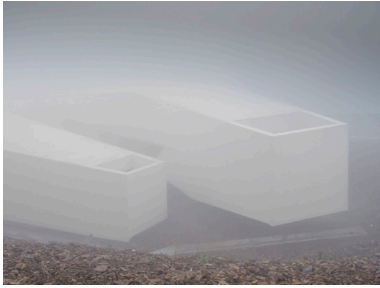


Fig.60 - Volumetria cota baixa

mais recatada e intimista, é colocado baixo terra (Fig.58 e Fig.64), desenhando na paisagem os soccos tão típicos da encosta do rio Douro.

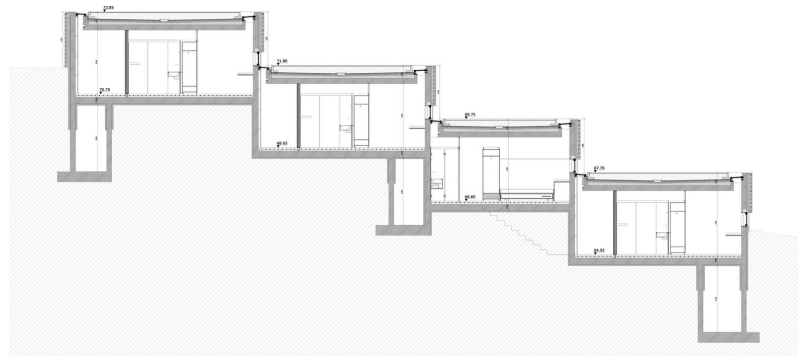


Fig.64 - Corte transversal pelos quartos



Fig.61 - Volumetrias cota alta

As duas volumetrias brancas, não são uma mera vontade estética do arquiteto, são uma aproximação ao que é a vontade de proteger o edifício do clima quente do douro, criando altos-relevos e baixos-relevos que sombreiam o interior. Mas como vontade arquitetónica, o desenho é concebido para ter nele também, momentos de descoberta e paragem, aproveitando assim as aberturas para a paisagem, e criando espaço público.



Fig.62 - Volumetrias cota alta e passagem

O enterrar dos quartos permite ter uma abordagem solar passiva, pois através das claraboias (viradas a sul) das coberturas verdes (Fig.58), que por sua vez reforçam este isolamento, a energia é captada pelas paredes de betão dos quartos, usando assim a inércia térmica do material (Fig.59). Mas o sinal mais desta abordagem, é a enorme qualidade do espaço dos quartos, pois a entrada de luz natural permite também olhar o céu estrelado e as paredes de xisto que o arquiteto coloca na zona exterior do edifício, agarrando assim o cultural e antropológico do lugar.

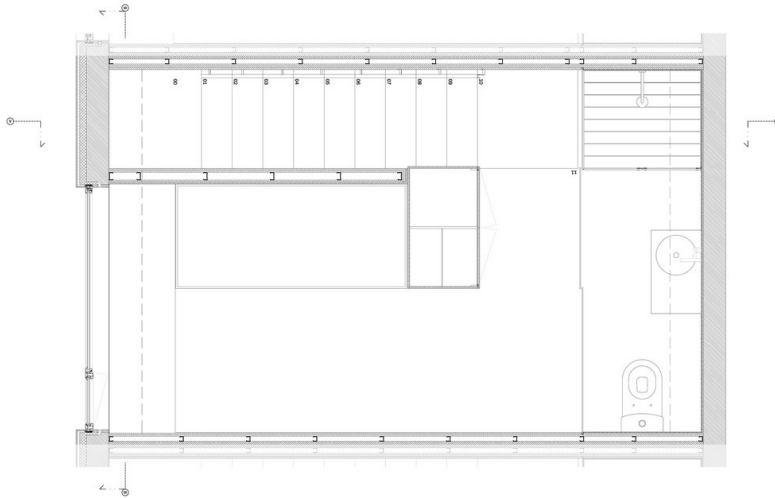


Fig.65 - Planta tipo do quarto da cota alta

O centro é desta forma, o culminar de um respeito bastante evidente de um lugar “pré-histórico”, mas também de uma vontade de arquitetura própria. Torna-se, deste modo, uma mistura entre o respeito e a vontade, ou seja, ainda que exista uma fração que esteja dominada pelo pré-existente, o arquiteto faz questão de se fazer mostrar neste lugar património. É uma prova da tábua rasa.

## A Subtração Como Adição

## La Masia – Centro de Treinos Oriol Tort

Arquiteto	PB2   Josep Llobet Bach
Programa	Academia de Futebol
Data	2009-2011
Localização	Barcelona, Espanha

La Masia é nome dado às equipas jovens de futebol do FC Barcelona. O edifício original (Fig.66) de La Masia, junto ao estádio Camp Nou, foi uma residência de campo (em catalão: masia) que começou por ter as funções de sede do clube e mais tarde de residência dos jogadores, daí o nome pelo que são conhecidas as equipas jovens.

Em 2009 foi anunciado que o histórico edifício de La Masia, deixaria de ser o alojamento dos jovens jogadores do clube. Foi 2011 que se deu a mudança para a cidade desportiva Joan Gamper em Sant Joan Despí (Fig.70), complexo desportivo e base de toda a atividade desportiva do FC Barcelona. A mudança para este complexo, viu a localização do edifício passar de um centro urbano para a periferia de Barcelona, uma implantação histórica do equipamento desportivo.



Fig.70 - Vista área cidade desportiva Joan Gamper



Fig.66 - Edifício original de La Masia



Fig.67 - Alaço principal do novo edifício de La Masia

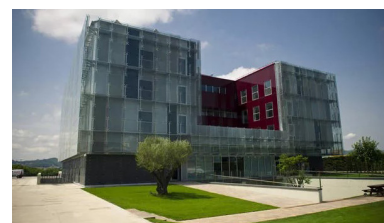


Fig.68 - Alaço Tardoz

## A Subtração Como Adição



Fig.69 - Diagrama de funções

O novo edifício da Masia, foi concebido sobre dois conceitos, a racionalidade e funcionalidade. É sobre um programa muito específico que se desdobram estes conceitos, desde a adaptação dos arrumos para as botas de futebol até á instalação de máquinas de gelo que permitem o baixar do ritmo cardíaco, todos os 5 pisos do novo edifício são desenhados sobre estes conceitos. É sobre a visão de educação do clube, que se percebem as diferentes dimensões que fazem parte da vida dos atletas, e assim as consequentes funções do programa, como espaços de estar, de aprendizagem e treinos. É desta forma, que se molda a atitude dos jovens sobre o que são os valores de integração, participação e responsabilidade que fazem parte dos objetivos de La Masia.

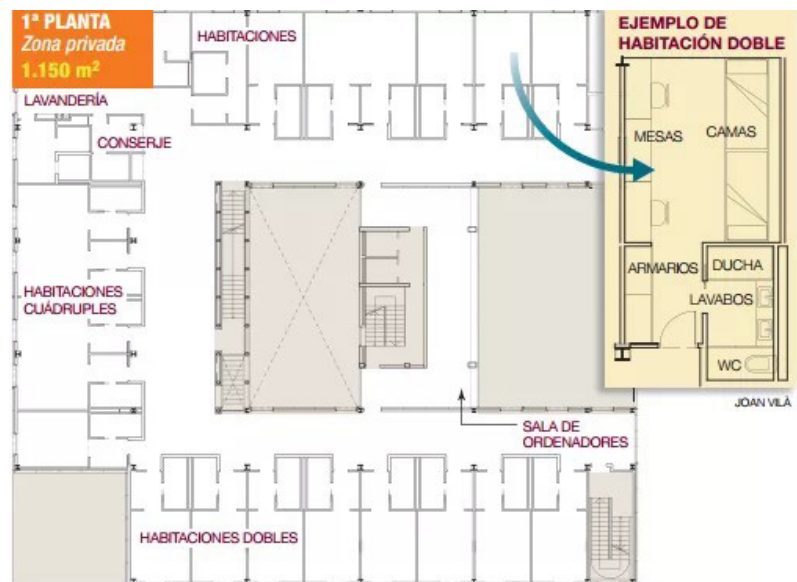


Fig.71 - Planta tipo do quarto da cota alta

La Masia está pensada em 5 pisos que organizam todo o programa (Fig.69), desde balneários até refeitório e quartos. No piso -1 temos o acesso ao complexo de treino (campos de relva natural e relva sintética) e as funções de treino e ainda funções de social. A entrada principal é feita pelo piso 0, onde se integram também funções administrativas, educativas e social. Finalmente nos pisos 1, 2 e 3 estão funções de alojamento de carácter íntimo e apenas destinado aos atletas. Os pisos 1 e 2 são para os 83 jogadores que aqui permanecem, enquanto o piso 3 é destinado a usos esporádicos. Mas é também interessante perceber o desenho do espaço público criado quer pelos campos de treino quer pelo novo edifício, este traçado criado torna possível o entendimento do complexo como uma cidade, com espaços de encontro, paragem e lazer.



Fig.72 - Planta tipo do quarto da cota alta

## A Subtração Como Adição

A organização do programa num único edifício, torna-se assim prova maior dos dois conceitos do novo edifício de La Masia assenta, a funcionalidade e racionalidade.

## Síntese

O uso de referências no ato de projetar é, sobretudo o perceber de soluções que vão de encontro às problemáticas do projeto a trabalhar.

Quando a grande temática do projeto é a relação entre o património e a intervenção moderna/nova, torna-se imperativo recolher informação como é possível construir o novo, dar-lhe importância, mas permitindo sempre que o património permaneça a peça central do “jogo”, é o caso dos exemplos do museu e do velódromo.

O museu marítimo e o velódromo e piscina olímpica são eximos nesta relação. Através do enterrar do edifício, permitem manter todas as relações entre cidade e património pré-existentes, adicionando ao local toda a vontade arquitetónica da intervenção nova. É assim que estes dois exemplos se tornam basilares no processo de perceber Vila Viçosa e a sua relação com o novo Centro de Formação e Estágio. Mas mais ainda se tornam importantes, quando a sua implantação é limite, ou seja, ambos desenham o limite de cidade, permitindo assim uma ligação ainda mais sublinhada com o projeto em causa. E por fim o espaço público, também ele é desenhado de forma que não exista uma barreira sobre aquilo os arquitetos tomam como fulcral, quer seja um castelo, quer seja a relação entre dois bairros da cidade.

O centro de remo é importante nesta análise enquanto intermediário da intervenção moderna num local de património e um programa muito semelhante ao proposto neste trabalho. Mas este caso, ainda que venha na sequência dos anteriores exemplos, trabalha o programa para fazer sentir no

local de forma mais vincada, construindo duas volumetrias brancas que sobressaem na paisagem. É ainda assim, uma percepção de excelência de como a tábuia rasa é um tema na arquitetura e de como a usar.

O último projeto é aqui usado enquanto exemplo programático. A organização espacial deste projeto é muito importante, pois permite adquirir as hierarquias das funções de um programa muito específico e como estão organizados num único edifício. É esta logica que torna possível a organização espacial do novo Centro de Formação e Estágio em Vila Viçosa.

Projeto

## A Subtração Como Adição

O presente capítulo pretende expor as lógicas projetuais presentes quer no desenho urbano quer no desenho arquitetónico

## A Subtração Como Adição

## A Revitalização Urbana

A proposta urbana é a resposta para as problemáticas da zona sudoeste de Vila Viçosa, nomeadamente a inexistência de uma porta de cidade e a fragmentação deste limite de cidade. A falta de dinamismo que existe neste espaço público levou a repensar a obrigação e necessidade que é ter uma porta de cidade definida, bem como o limite de cidade encontrar-se também ele bem definido na estrutura urbana da vila.

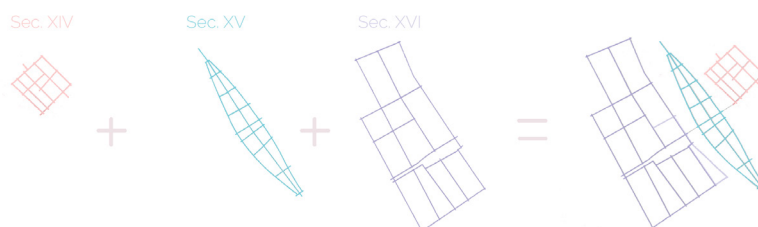


Fig.85 - Evolução do Traçado Urbano

A conceção do desenho deste espaço urbano teve como base inicial o querer usar a estrutura do traçado urbano do centro histórico de Vila Viçosa (Fig.85), perdido por completo nesta zona urbana. Com uma direção predominante norte-sul, foi desta forma que se organizou o novo desenho urbano, ligando a nova área de forma natural ao centro histórico, tornando-o agora, novamente parte de Vila Viçosa. É então dentro desta malha urbana, que combina circulação viária e pedonal, que surge a “imagem do quarteirão” tradicional do centro histórico, transcrito agora para o novo desenho urbano (Fig.86). A semelhança entre o “novo quarteirão” e o “tradicional” começa e termina na sua forma e dimensão, pois agora substitui-se a construção de edificado pelo campo de futebol. Para a realização desta lógica, visto que se propõe construir onde agora existe o atual campo de fute-



Fig.73 - Igreja da Lapa



Fig.74 - Principal rua que conduz à Igreja da Lapa

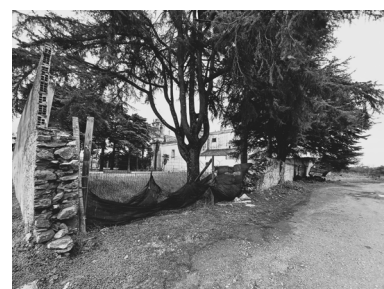


Fig.75 - Traseiras e envolvente da Igreja da Lapa



Fig.76 - Traseiras e envolvente da Igreja da Lapa

## A Subtração Como Adição



Fig.77 - Praça como antecâmara da Igreja da Lapa

bol da vila, o mesmo será demolido, dando lugar quer aos novos campos quer ao edifício do Centro de Formação e Estágio. É ainda dentro da nova malha urbana que vão surgir duas novas praças. A primeira, de dimensão mais contida será a antecâmara da Igreja da Lapa (Fig.77) e a segunda, lateral à mesma igreja, será o culminar da nova ligação ao centro histórico (Fig.78), pois com a nova malha urbana, é agora possível caminhar desde a praça central da vila até esta nova grande praça.

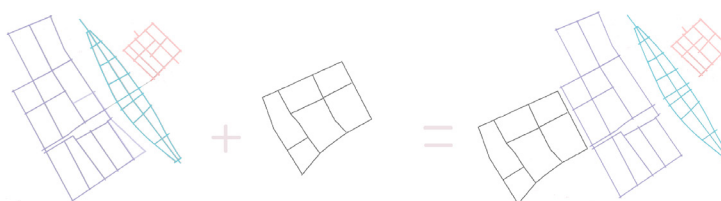


Fig.86 - Composição do Novo Traçado Urbano



Fig.78 - Nova Grande Praça

Como consequência desta ação, toda a bateria de ringues de futsal e basquetebol e courts de ténis já existentes, mas bastante descaracterizados, é transposta para o limite oeste desenhando assim um novo parque verde, dotando novamente Vila Viçosa de uma porta de entrada digna (Fig.81). Para o desenho deste parque e consequente entrada na vila, propõem-se a demolição de 3 naves industriais abandonadas, 2 edifícios de habitação e um outro que funciona como oficina de automóveis (Fig.87). A sua demolição é entendida como fundamental para o funcionamento por completo da proposta, pelo que as habitações são compensadas pelo fechar de um quarteirão habitacional, e onde a oficina poderá funcionar no seu piso térreo. Assim todos os edifícios que antes formavam parte da equação que fragmentava a estrutura urbana, passam agora a formar parte da

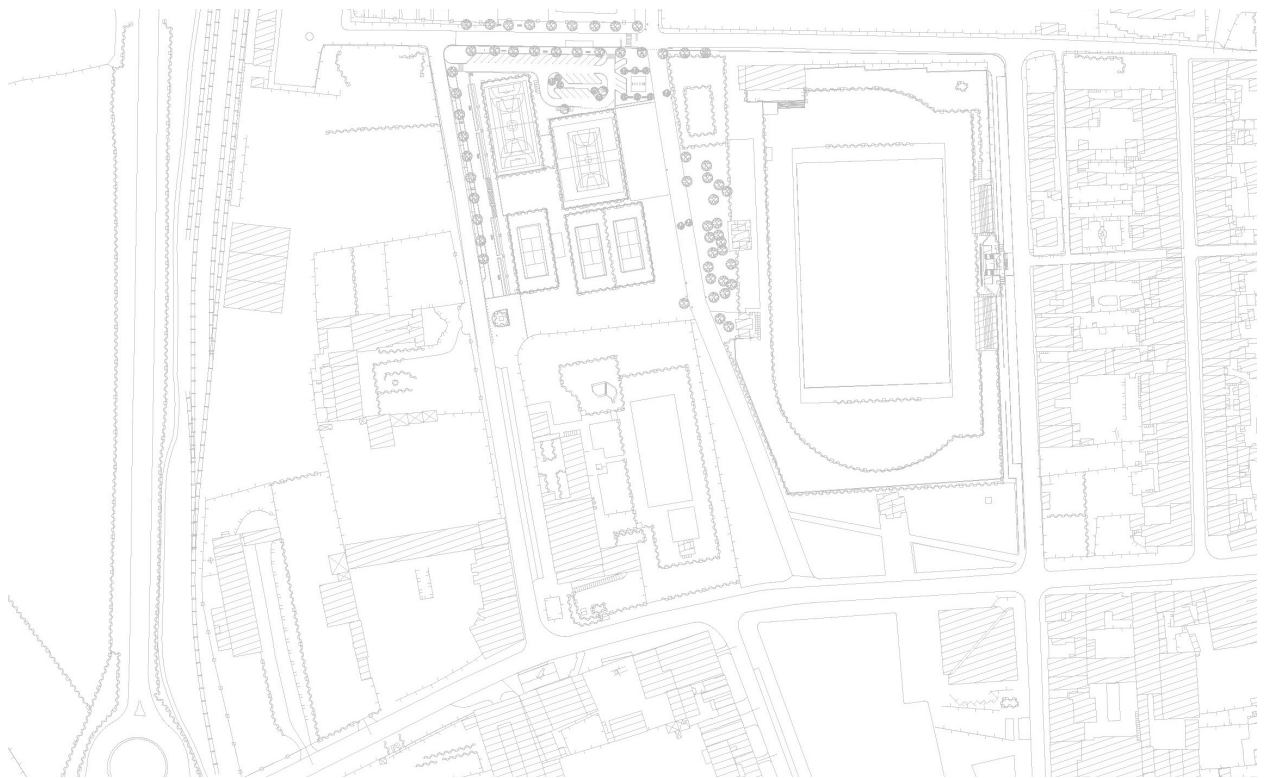


Fig.79 - Planta da Situação Atual da Zona de Intervenção

## A Subtração Como Adição

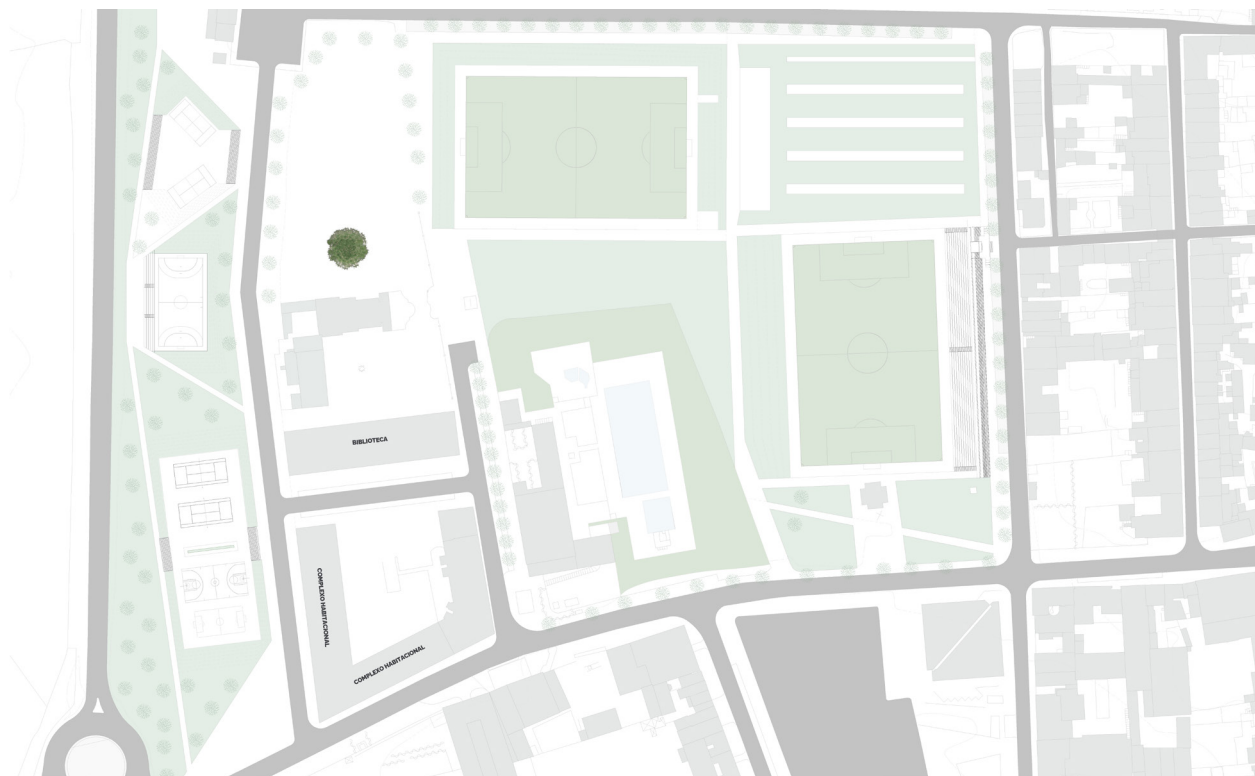


Fig.80 - Planta da Revitalização Urbana

equação que a desfragmenta.

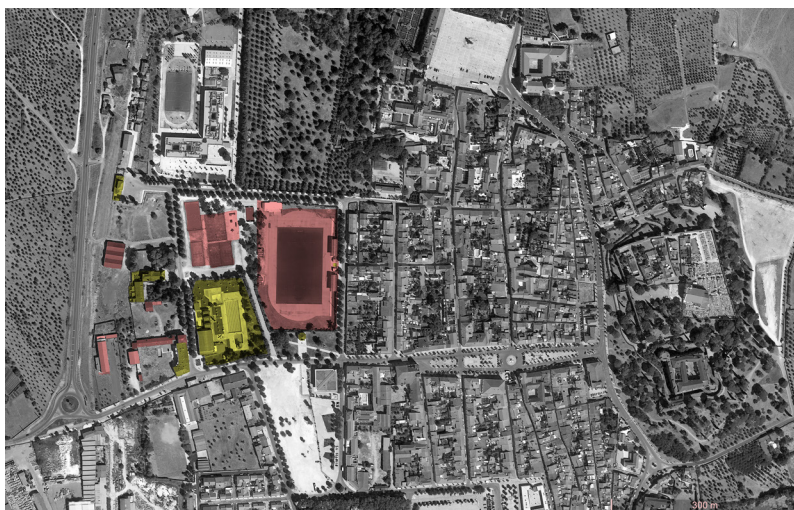


Fig.87 - Planta de Amarelos e Vermelhos

A seguinte fase da proposta urbana é a de maior importância. Com toda a estrutura definida, é agora que se vai decidir como pôr em evidência as peças principais do espaço urbano, a Igreja da Lapa e a Capela de S. João do Carrascal. Tal como aconteceu com os casos de estudo atrás apresentados, sobretudo o Museu Marítimo, os novos edifícios estão enterrados de forma que o património existente permaneça como peça central. Foi esta a lógica adotada em todo o projeto, o edifício, os novos campos de futebol e os ringues do parque verde estão assim ou enterrados (caso do novo edifício do centro de formação e estágio) ou criam buracos aproveitando a inclinação resultante da subtração para criar as bancadas, por vezes em relva, por vezes construídas.

A revitalização urbana, coloca assim o foco nos dois edifícios religiosos, colocando-os na linha do horizonte, qual seja o ângulo de visão e ponto de inserção, do peão. Só colocando todo o construído abaixo do nível 0 é possível dotar o património



Fig.81 - Novo Parque Verde

## A Subtração Como Adição



Fig.82- Rua que liga o Muro da Horta do Reguengo, o Campo de Futebol e a Estação



Fig.83- Rua Limite (Este) da Zona de Intervenção e Campo de Futebol

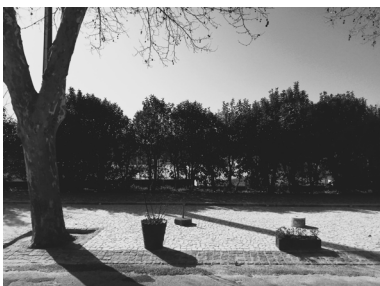


Fig.84 - Muro Verde que envolve o campo de futebol e que impede a visão da Igreja da Lapa e o do próprio Campo

religioso de uma importância que até aqui não possuía (Fig.88). Para completar a proposta, é pensada uma biblioteca adjacente á Igreja, fechando assim o quarteirão habitacional e dotando a vila de um equipamento á muito em falta (Fig.80).

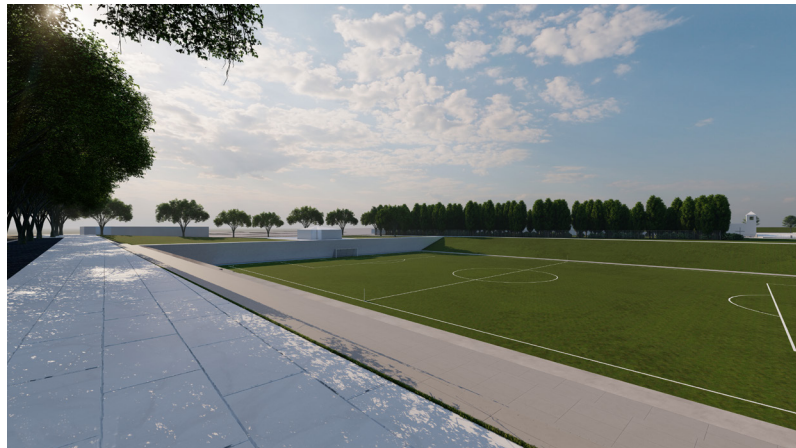


Fig.88 - Relação da Capela com o Campo Principal, a partir da Rua Limite (Este) da Zona de Intervenção



Fig.89 - Cruzmaneto Rua que liga o Muro da Horta do Reguengo, o Campo de Futebol e a Estação



## A Subtração Como Adição

## O Edifício

A grande vontade que antecede este trabalho, é a revitalização urbana de uma zona há muito posta em segundo plano em Vila Viçosa. Nessa revitalização, o edifício proposto é a rotula de articulação necessária para existir um propósito na mesma. Esse edificado poderia ser desde um equipamento cultural até um novo complexo habitacional, mas é pelo conhecimento da vontade que existe em trazer o desporto para um patamar superior, pela sua capacidade de agregador social e a falta de um equipamento que possa catapultá-lo para esse mesmo nível, que se pensou num Centro de Formação e Estágio de Futebol. Desta forma oferece-se á população local um lugar para a prática do futebol, superior á já existente, mas também um lugar para população externa poder utilizar, dinamizando socio e economicamente Vila Viçosa.

A lógica de retirar da linha de visão toda a nova construção pressupõe que o centro de Formação e Estágio estará enterrado, levantando a questão de como será possível trabalhar as entradas de luz natural e qualidade dos espaços. Foi com esta premissa que se estudou como poderia a subtração de matéria criar espaços de entrada de luz, tal como no espaço urbano permitiu a criação de vazios onde se implantaram os campos de futebol, os ringues e courts de ténis (Fig.103).

Deste conceito de subtração como elemento construtor de espaço, pensou-se num vazio central com dimensões de 65x14m (Fig.104) que será organizador do edifício quer por ser o elemento de entrada e espaço de antecâmara, quer por articular as duas alas do edifício (Fig.96).

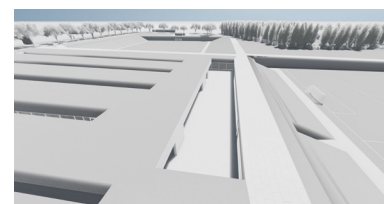


Fig.90 - Vista Área do Vazio Central



Fig.91 - O Vazio Central e a sua Materialidade



Fig.92 - Vista Área do Vazio Central



Fig.103 - Vista Área da Revitalização Urbana

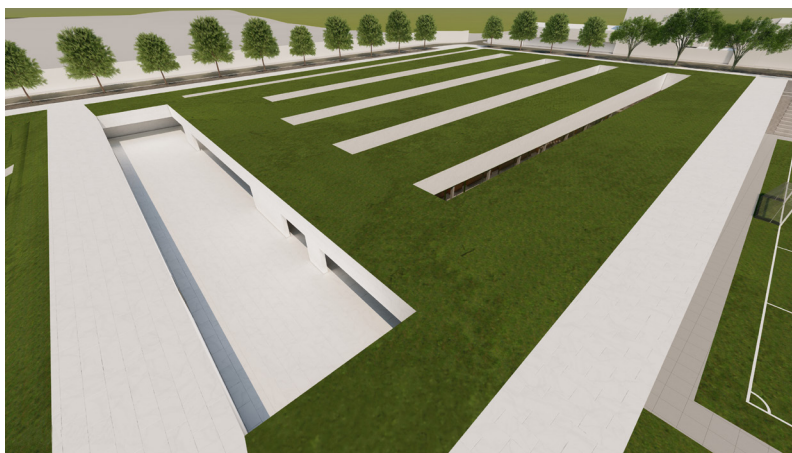


Fig.104 - Vista Área do Vazio Central

A ala principal é onde a maioria do programa se desenvolve, como as zonas de alojamento, de alimentação e treino, estando ligada com o campo principal. A ala secundária, dotada apenas de uma bateria de balneários está ligada com o campo secundário. Ao encontrar-se ligada de forma direta ao grande vazio, as entradas de luz na ala secundária estão asseguradas. É necessário agora estruturar a ala principal e dotá-la de espaços que permitam a entrada de luz natural, pensou-se num módulo com base no conceito de “cheio/vazio” (Fig.93). Com dimensões de 80.50x12.50m, o vazio (subtração de matéria/entrada de luz) do módulo corresponde a 80.50x5m e o cheio (funções programáticas) a 80.50x7.50m (Fig.105). Este módulo repete-se 4 vezes, permitindo a criação de espaços em seu redor, nascendo assim as circulações, espaços de estar/lazer e receção (Fig.97).

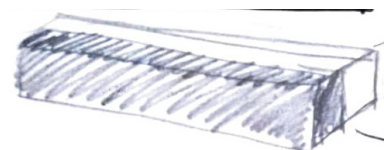


Fig.93 - Esquisso do Módulo “Cheio/Vazio”

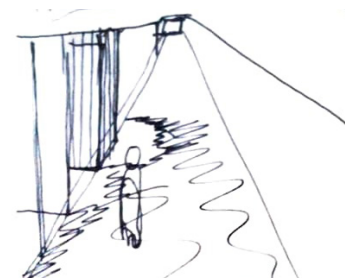


Fig.94 - Esquisso da Repetição do Módulo “Cheio/Vazio”

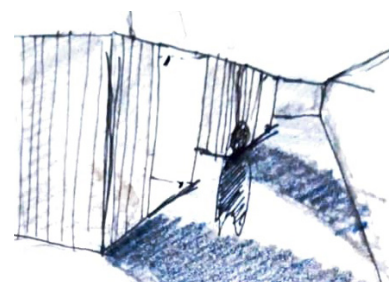


Fig.95 - Esquisso da Repetição do Módulo “Cheio/Vazio”

## A Subtração Como Adição

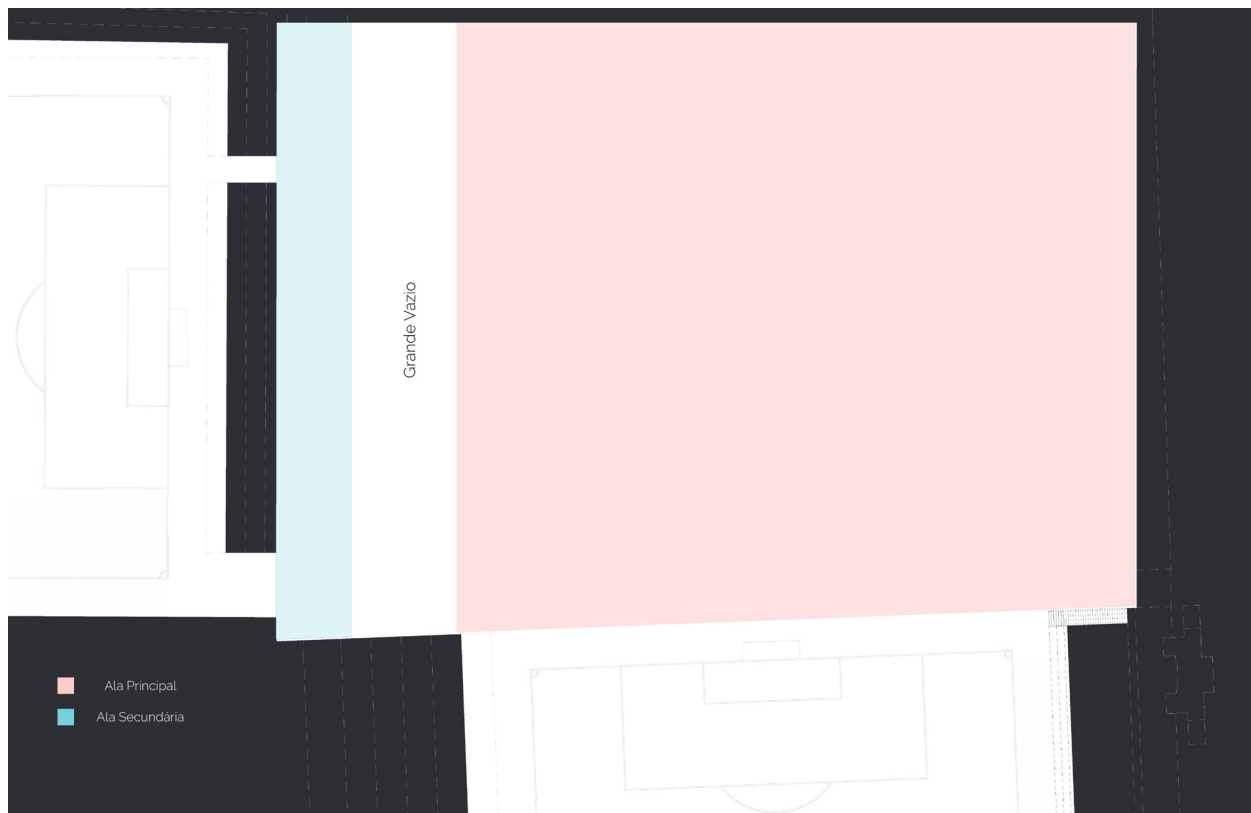


Fig.96 - Diagrama Explicativo das Duas Alas

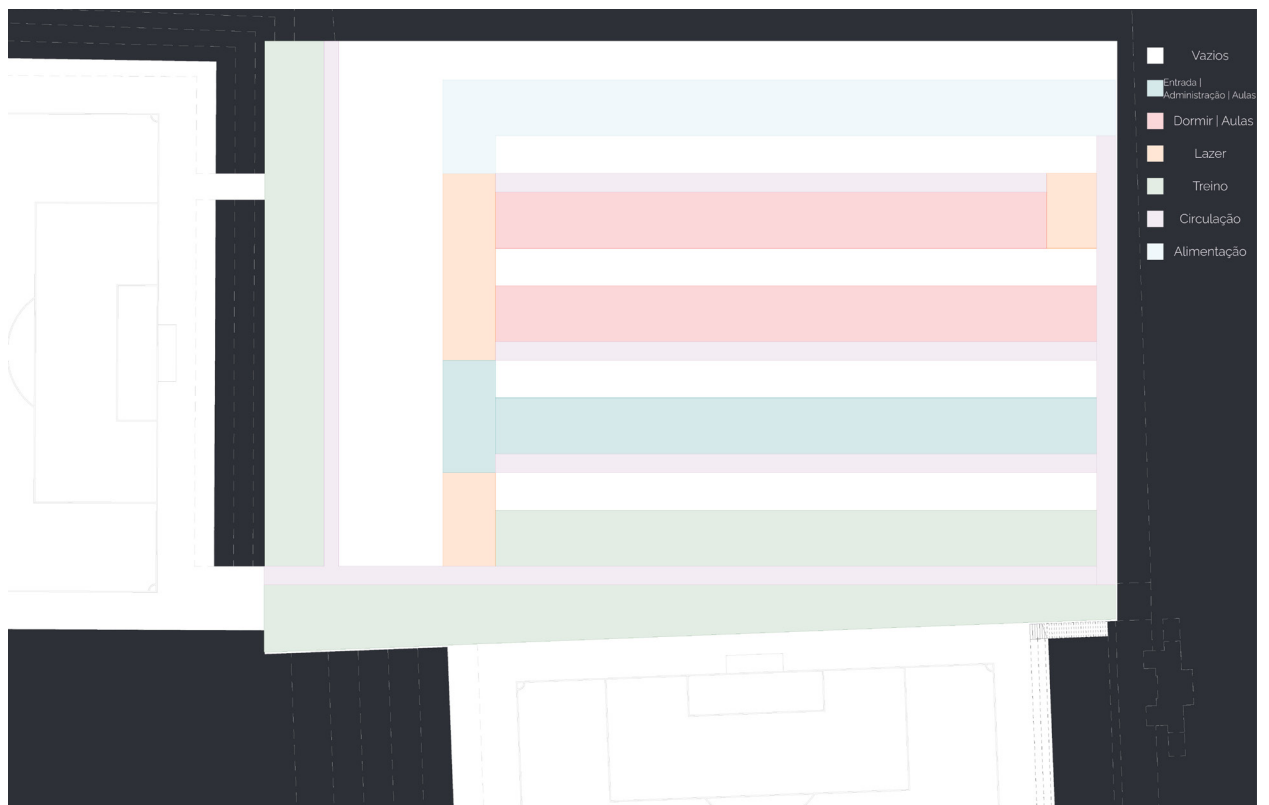


Fig.97 - Diagrama Funcional



Fig.98 -Relação entre a Rampa de Acesso da Pedreira e a de Acesso ao Edifício

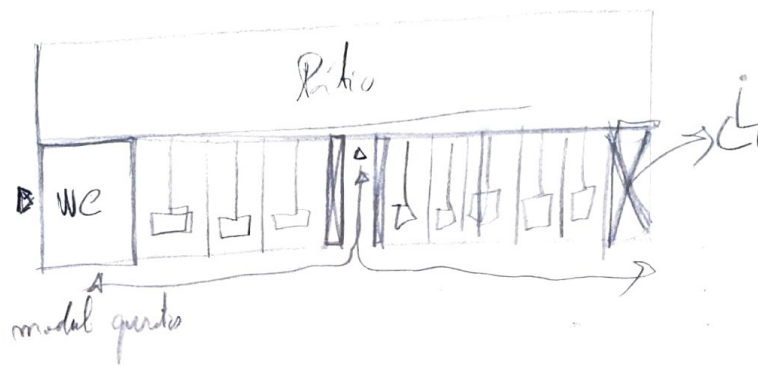


Fig.105 - Esquisso dum Módulo e as suas Funções

Desde o início do projeto que existiu a vontade de dissimular a forma de chegar ao vazio central, onde se faz a entrada no edifício. Assim, criou-se um quinto módulo, agora apenas a parte “vazia”, ligando-o ao vazio central através de uma rampa (Fig.106). Assim, dissimulou-se entre os dois espaços o acesso á entrada.



Fig.106 - Encontro entre o Vazio Central e a Rampa de Acesso

Estes vazios tem um propósito em serem chamados de vazios e não pátios, pois os conceitos “cheio/vazio” e subtração de matéria nascem duma vontade de aproximar o edifício a Vila Viçosa, aproximação conseguida através das típicas pedreiras de mármore da zona. Os vazios são o “lugar” deixado pela extração de um bloco de mármore enquanto o cheio é a massa resultante da

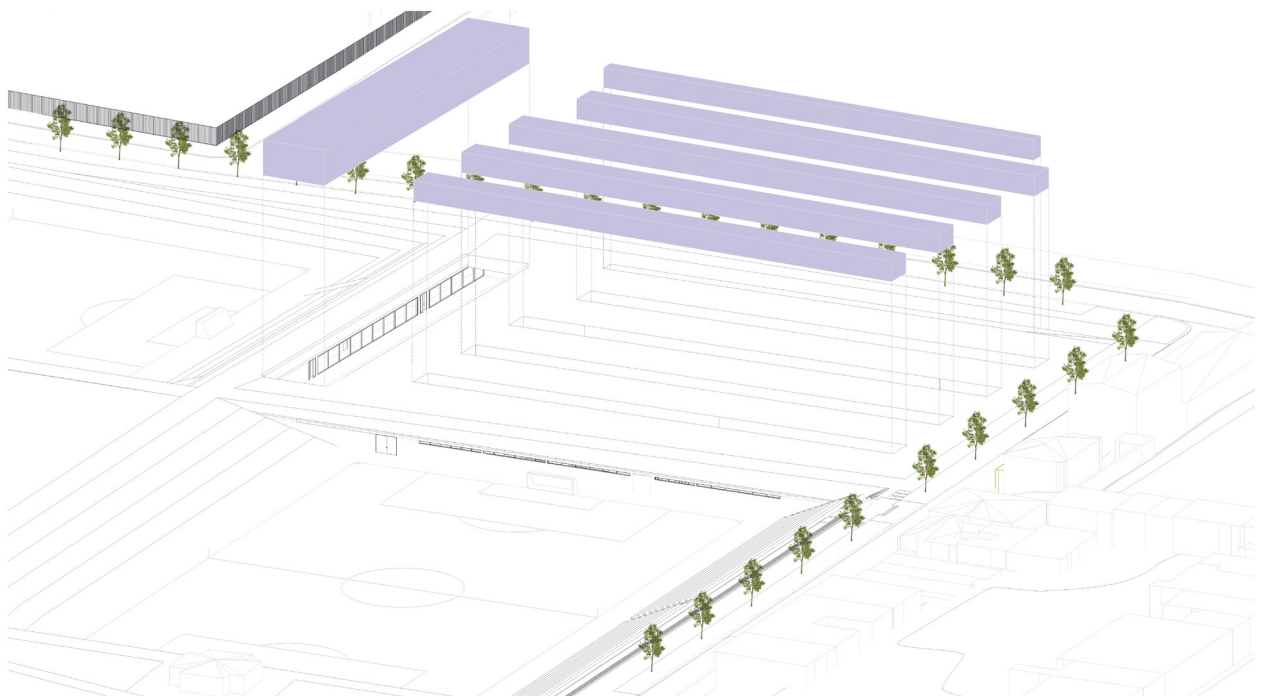


Fig.99 - Esquema da Subtração da Massa

## A Subtração Como Adição



Fig.100 - O "Cheio/Vazio" na Pedreira



Fig.101 - A Água Resultante da Subtração



Fig.102 - A Materialidade Resultante da Subtração do Bloco

extração do mesmo (Fig.99).



Fig.107 - O Vazio do Módulo de Dormir/Aulas

Levando o conceito da pedreira um passo adiante, a materialidade nas paredes dos vazios será pedra mármore (Fig.107, 108, 109, 110), e parte do pavimento espelhos de água (Fig.107 e 108), pois o que resulta na extração dos blocos são "lagos" (Fig.101) no chão e a própria pedra nas paredes das pedreiras (Fig.102). Desta forma completa-se o ciclo por detrás de toda a linha de pensamento deste projeto.



Fig.108 - O Vazio do Módulo de Treino e Ligação ao Corredor do Módulo Administrativo/Aulas/Entrada



Fig.109 - O Vazio do Módulo de Administrativo/Aulas/Entrada e Ligação ao Corredor do Módulo de Dormir/Aulas



Fig.110 - O Vazio do Módulo de Alimentação e Ligação ao Corredor do Módulo de Dormir/Aulas



Fig.111 - Balneário

## A Subtração Como Adição



Fig.112 - Ginásio



Fig.113 - Espaço de Lazer Atletas



Fig.114 - Ligação entre Balneários e Saída para Campo 2



# A Subtração Como Adição



Fig.115 - Planta Piso 0



- 01 Entrada
- 02 Escritórios | Gabinetes Técnicos
- 03 Sala de Reuniões
- 04 Sala de Aula
- 05 Espaços de Lazer
- 06 Refeitório
- 07 Cozinha
- 08 Restaurante
- 09 Ginásio
- 10 Balneários de Jogo
- 11 Balneários Árbitros
- 12 Sala de Massagens
- 13 Sala de Fisioterapia
- 14 Sala de Recuperação Física
- 15 Posto Médico
- 16 Sala de Pré-Jogo
- 17 Área Técnica | Lavandarias
- 18 Balneários Staff
- 19 Arrumos

## A Subtração Como Adição

Considerações Finais

## A Subtração Como Adição

O Projeto Final de Mestrado recai sobre a revitalização urbana da zona limite sudoeste de Vila Viçosa e tem como rotula de articulação um Centro de Formação e Estágio, resolvendo os problemas de porta de cidade e limite e fragmentação de cidade.

As premissas e problemáticas teóricas deste trabalho, como a cidade património, a fragmentação, o limite de cidade, são importantes como ferramentas de defesa do trabalho e como suporte de perceção do que significa trabalhá-los enquanto desenho arquitetónico. Conhecer a definição de património permite entender o que o faz ser uma peça fulcral das cidades e como as sociedades ocidentais continuam a evocá-lo como sua herança. Só percebendo o confronto entre cidade património e equipamento e o que ele significa, é possível intervir na cidade património. Torna-se assim a premissa maior do projeto a relação de património e equipamento com a cidade.

Se o traçado urbano de Vila Viçosa é peça fundamental da desfragmentação da zona a intervir é necessário perceber onde nasce o significado, tal traçado na estrutura do centro urbano. Se o traçado é razão de projeto também o é a porta de cidade de Vila Viçosa, pelo que é extremamente importante perceber a história que a vila tem com este “elemento” estruturante duma cidade. São estas perceções que permitem o ato projetar.

A degradação de espaços e complexos desportivos não só em Vila Viçosa, mas também na grande maioria do distrito de Évora são parte da equação que justifica a construção deste centro de formação e estágio.

O novo edifício, é o culminar de uma proposta que coloca em evidência problemas reais de cidades, sobretudo europeias. O enterrar da construção como mecanismo de defesa “contra” a cidade património é ao mesmo tempo marco na cidade como elemento invisível na cidade, o usar do traçado existente como forma de “coser” o novo espaço público ao centro histórico. Todas estas decisões nasceram do entender da parte teórica e são agora postas em prática como soluções de um projeto que pretender ser uma resposta digna e completa para Vila Viçosa.

## Bibliografia

## A Subtração Como Adição

2008. Olympic Velodrome and Swimming Pool. Arquitectura Viva. Madrid: Arquitectura Viva SL.
- ABEL, A. 2008. Os Limites da Cidade. Doutoramento, Universidade de Évora.
- ARRUDA, M. 2009. O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004. Mestre, Universidade de Lisboa.
- BARATA SALGUEIRO, T. 1998. Cidade Pós-Moderna: Espaço Fragmentado. In forgeo. Lisboa.
- BARCELONA, F. C. La Masia [Online]. Available: <https://www.fcbarcelona.com/en/club/identity/la-masia> [Accessed 05/12 2021].
- BARRANHA, H. 2016. Património Cultural: Conceitos e Critérios Fundamentais, Lisboa, IST Press ICOMOS-Portugal
- DE LA LLATA, S. 2018. Healing the Wounds of the City: Urban Fragmentation and Reconnection in Postindustrial Landscapes. CitiesxCitizens [Online]. [Accessed 06/09/2022 2022].
- DEL CAMPO - GRACIA, J. S/D. El papel del equipamiento en la construcción de comunidad y mejoramiento de calidad de vida. Universidad Católica de Colombia.
- FREARSON, A. 2013. Danish National Maritime Museum by BIG [Online]. Dezeen. [Accessed 07/10 2022].
- HEIDEGGER, M. 2020. Construir Habitar Pensar. Ensaios e Conferências. Petrópolis: Editora Vozes.
- JAROSZ, O. & FROMMER, D. 2012. ECA Report on Youth Academies in Europe. ECA: European Club Association.
- KOOLHAAS, R. 2021. Tabla Rasa. Estudios sobre (lo que en su momento se llamó) la ciudad. Editorial Gustavo Gil.
- MALHEIRO, J. 2018. A Cidade no Estado Novo, o desenho urbano na obra de João António Aguiar. Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- MARTINS, F. 2015. Funcionamento e gestão de uma academia de futebol: estudo de caso da academia do FC Porto. Mestre, Universidade de Lisboa.
- PEREIRA, P. 1997a. Acerca das Intervenções no Património Edificado. Alguma História. Arquitectura Portuguesa. Lisboa.

- PEREIRA, P. 1997b. O Património: Problema, Ideologia, História. Património Edificado. Novas políticas. Lisboa: IPPAR.
- PORTAS, N. 2007. A Singularidade Urbanística de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto de Habitação e de Reabilitação Urbana.
- RIVERA, J. 1997. Restauracion Arquitectonica Desde Los Origenes Hasta Nuestros Dias. Conceptos, Teoria E Historia. Teoria e Historia de la Restauracion. Madrid: Editorial Munilla-Lería.
- RUSKIN, J. 2015. Las Siete Lámparas De La Arquitectura, Valladolid, Maxtor.
- SALGUEIRO, T. 2017. Antiga Estrada Nacional 255-O Passado e o Futuro. Sentir VilaViçosa [Online]. [Accessed 08/09 2022].
- SALGUEIRO, T. 2020. Porta do Nó e Porta dos Nós. SentirVilaViçosa [Online]. [Accessed 08/09 2022].
- SMITH, C., SCHIRGI, H., STIEGIER, C., HEYRAL, K., SMITH, G., FERGUSON, A. & FILOCHOWSKI, K. 2022. Stadiums Guidelines 2022 [Online]. Zurique: FIFA–Fédération Internationale de Football Association. Available: <https://stadiums.fifa.com> [Accessed 10/06 2022].
- TEIXEIRA, M. C. 2007. A Evolução Urbana de Vila Viçosa. Monumentos. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.
- UEFA. 2005. A importância da formação: Por dentro da UEFA [Online]. Available: <https://pt.uefa.com/insideuefa/news/01a8-0f846d276717-b8db162afacc-1000--a-importancia-da-formacao/> [Accessed 17/12 2021].



## A Subtração Como Adição

Anexos

## A Subtração Como Adição

## Anexos I

### Complementos à Investigação

Plano Urbano de João Aguiar Para Vila Viçosa

Plantas Históricas

## Anexos II

### Complementos ao Trabalho Prático

Registos Fotográficos do Autor

## Anexos III

### Processo de Trabalho

Painéis Intermédios | Apoio a Seminários de Investigação

Esquissos

Maquetes de Estudo

Estudos do Espaço Público

Estudos de Materialidade e Luz do Edifício

## Anexos IV

### Apresentação do Projeto Final de Mestrado

Maquete Final

Painéis de Apresentação

## A Subtração Como Adição

# Anexos I

Complementos à Investigação

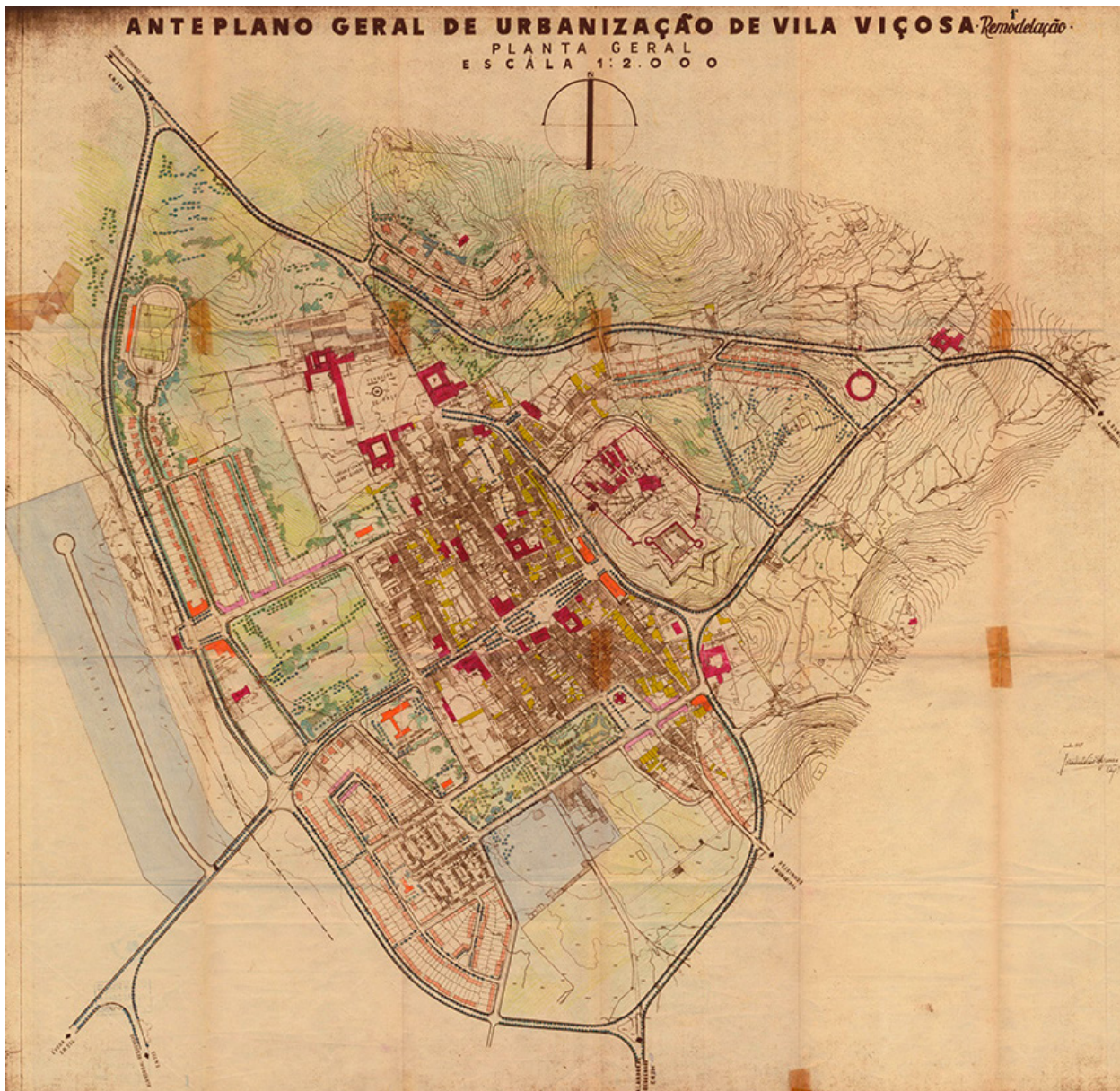
## A Subtração Como Adição

## Plano Urbano de João Aguiar Para Vila Viçosa



Anteplano Geral de Urbanização de Vila Viçosa.  
Planta de Urbanização.  
João António de Aguiar, 1949 in (Malheiro, 2018)

## A Subtração Como Adição



Anteplano Geral de Urbanização de Vila Viçosa –  
1.ª Remodelação. Planta de Urbanização.  
João António de Aguiar, 1951 in (Malheiro, 2018)



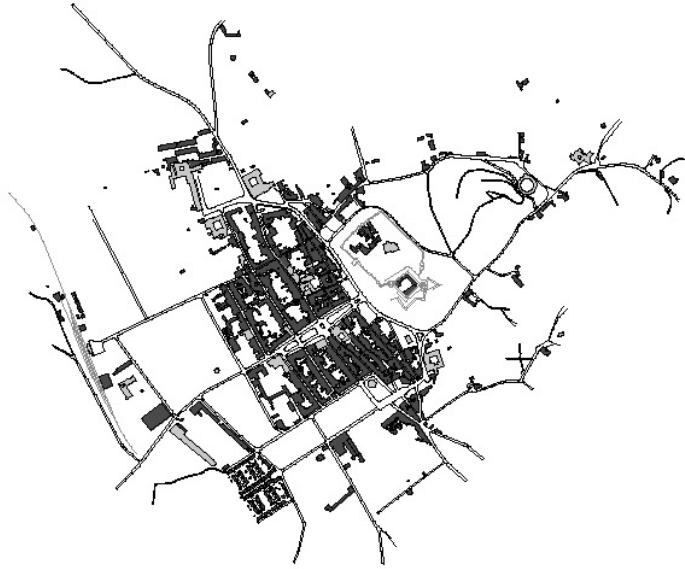
Anteplano Geral de Urbanização de Vila Viçosa –  
2.ª Remodelação. Planta de Urbanização.  
João António de Aguiar, 1954 in (Malheiro, 2018)

## A Subtração Como Adição

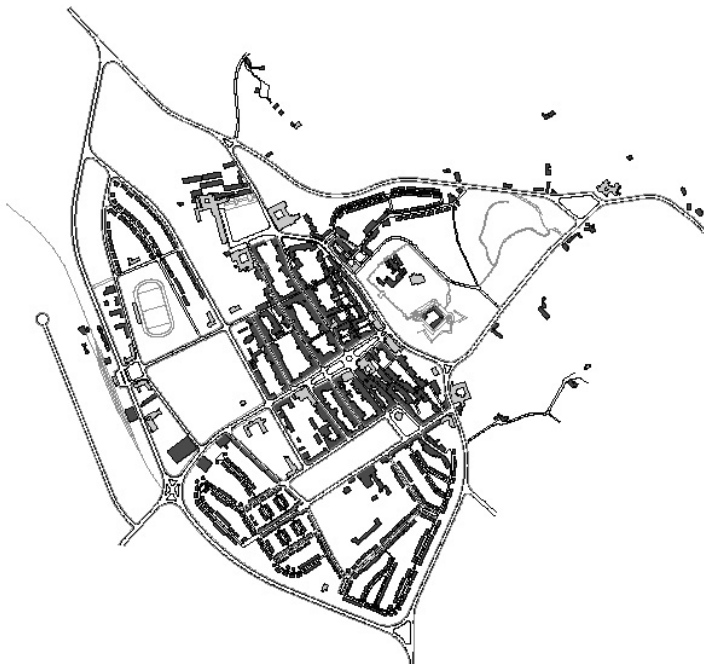


Anteplano Geral de Urbanização de Vila Viçosa  
– Revisão. Planta de Urbanização.  
João António de Aguiar, 1961 in (Malheiro, 2018)

## Análise ao Plano Urbano

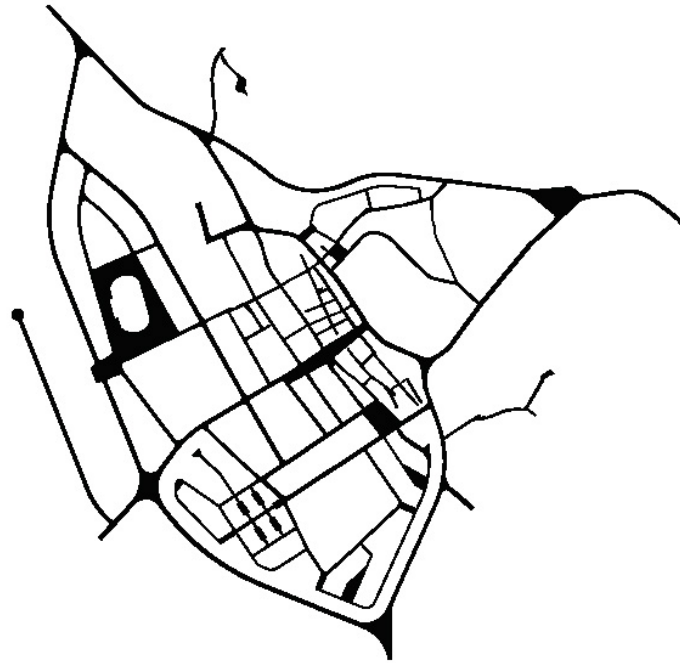


Pré-Existente in (Malheiro, 2018)

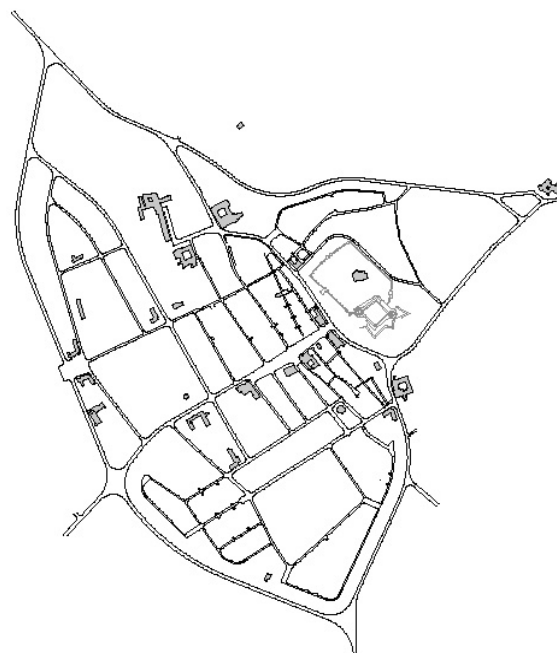


Plano in (Malheiro, 2018)

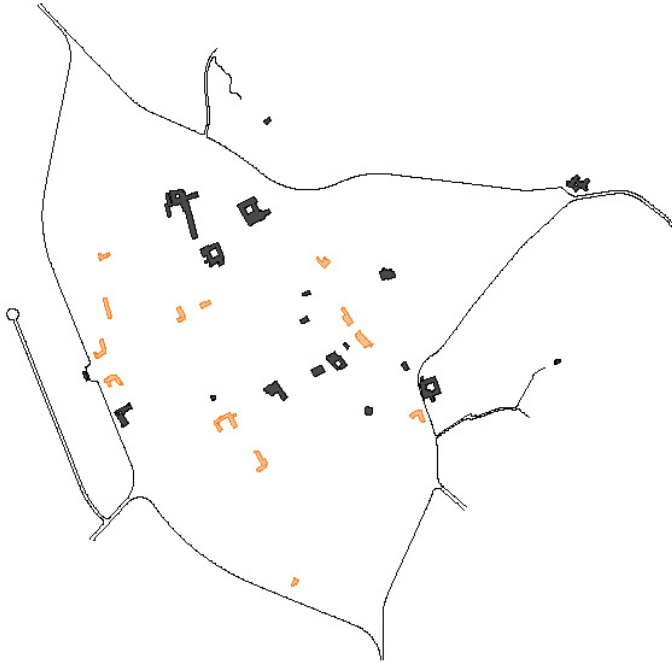
## A Subtração Como Adição



Traçado in (Malheiro, 2018)



Elementos Estruturantes in (Malheiro, 2018)

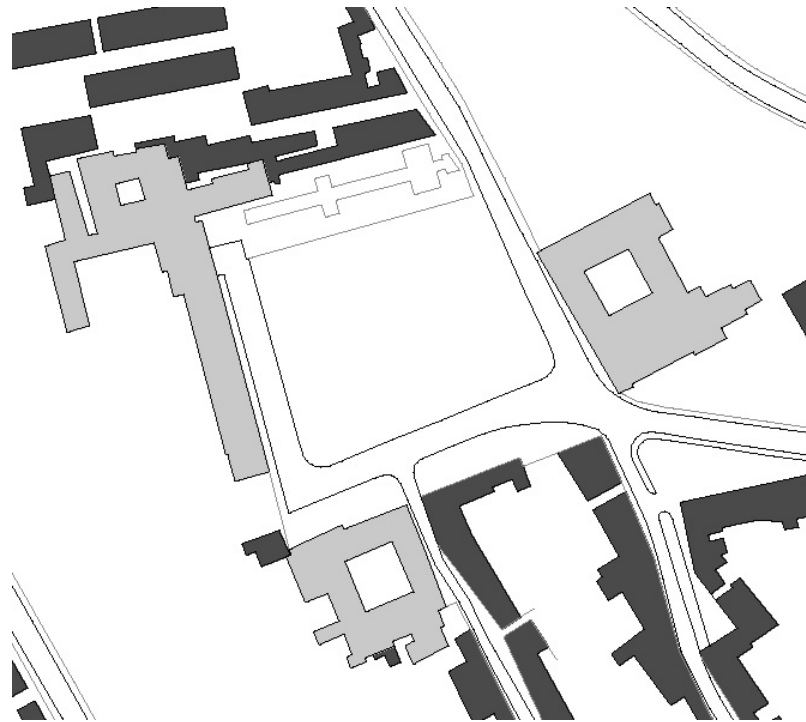


Edificado de Exceção in (Malheiro, 2018)



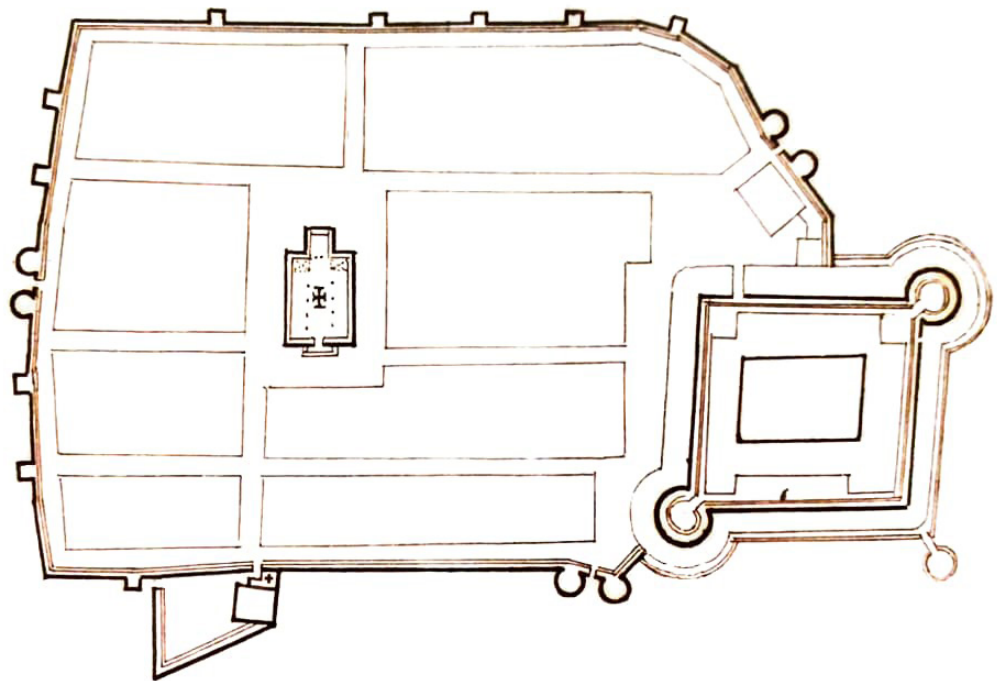
Edificado Corrente in (Malheiro, 2018)

## A Subtração Como Adição



A Praça in (Malheiro, 2018)

## Plantas Históricas



Vila Viçosa, 1661, Nicolau de Langres in (Teixeira,2007)

## A Subtração Como Adição



Vila Viçosa, 1661, Nicolau de Langres in (Teixeira,2007)



Vila Viçosa, Esboço Topográfico Militar, 1762, Autor Desconhecido in (Teixeira,2007)

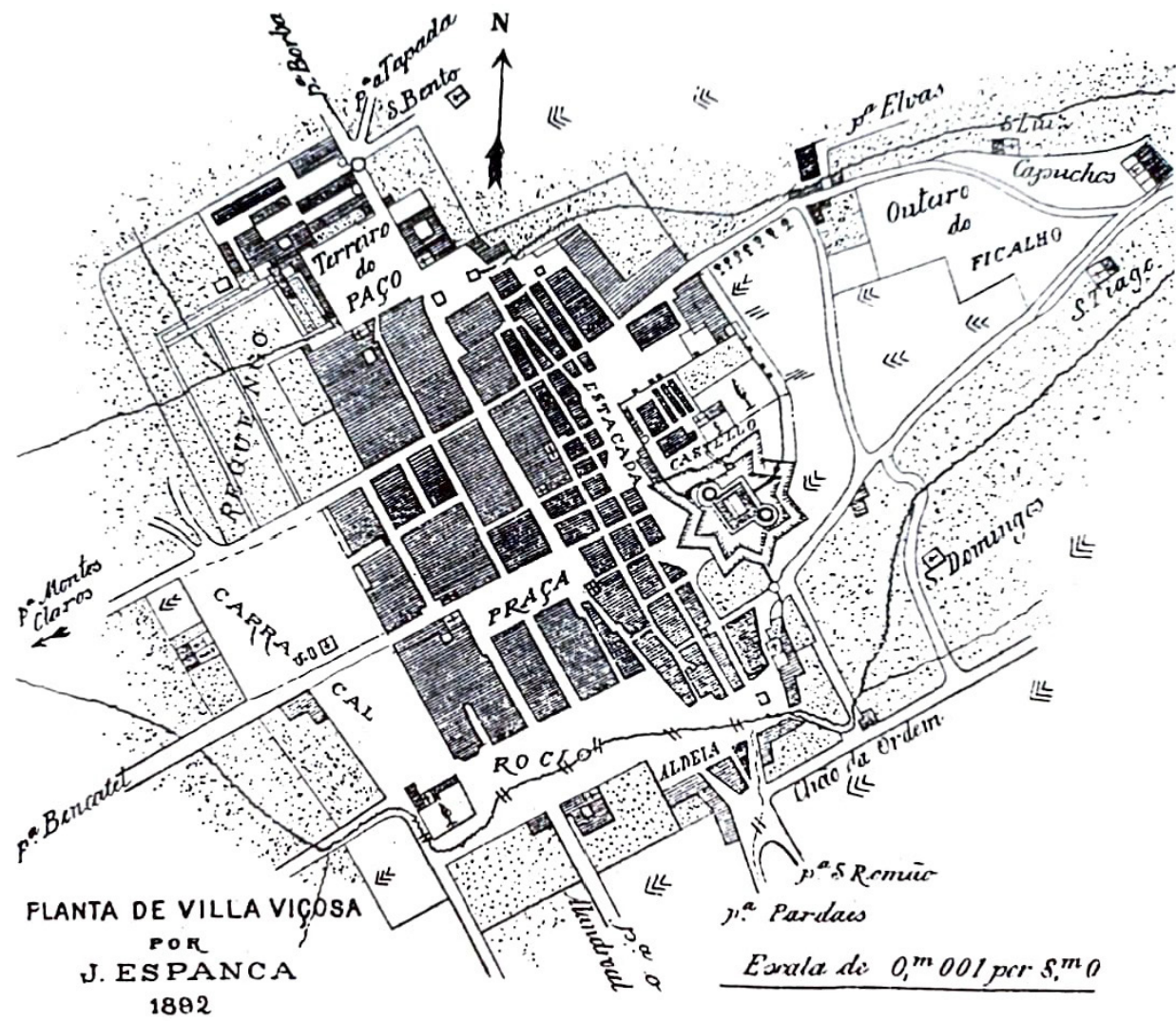


# VILLA VIÇOSA ~



Vila Viçosa, 1839, Autor Desconhecido in (Teixeira,2007)

A Subtração Como Adição



Planta de Villa Viçosa, 1892, J.Espanca in (Teixeira,2007)



## A Subtração Como Adição

## Anexos II

Complementos ao Trabalho Prático

## A Subtração Como Adição

## Registos Fotográficos do Autor



Principal Rua que conduz atualmente á igreja da lapa e campus desportivo, Sentido Norte



Principal Rua que conduz atualmente á igreja da lapa e campus desportivo, Sentido Sul

## A Subtração Como Adição

Relação entre a rua da Igreja da Lapa (á direita) e o atual campus desportivo (á esquerda)



Relação entre o complexo das piscinas municipais (á direita) e o atual campus desportivo (á esquerda)





Situação do atual campus desportivo



A actual antecamara da Igreja da Lapa

## A Subtração Como Adição

Relação entre a escola secundária (ao fundo) e o atual campus desportivo (à esquerda)



Relação entre a escola secundária (ao fundo) e o atual campus desportivo (à esquerda)





A degradação e diferenciação dos diferentes materiais de pavimento do campus desportivo



A degradação e diferenciação dos diferentes materiais de pavimento do campus desportivo

## A Subtração Como Adição

A degradação e diferenciação dos diferentes materiais de pavimento do campus desportivo



A degradação do pavimento e courts do campus desportivo





A actual antecamara da Igreja da Lapa



Igreja da Lapa e a sua entrada principal

## A Subtração Como Adição

O muro e entrada lateral (Sul) da Igreja da Lapa



A degradação do espaço lateral (Norte) adjacente à Igreja da Lapa





A degradação do espaço lateral (Norte) adjacente á Igreja da Lapa



A relação entre a envolvente da Estação Ferroviária (ao fundo á esquerda) com a escola secundária (ao fundo) e o campus desportivo (á direita)

## A Subtração Como Adição



A envolvente Estação Ferroviária



A envolvente Estação Ferroviária



A relação entre a envolvente da estação e o campus desportivo (ao fundo)

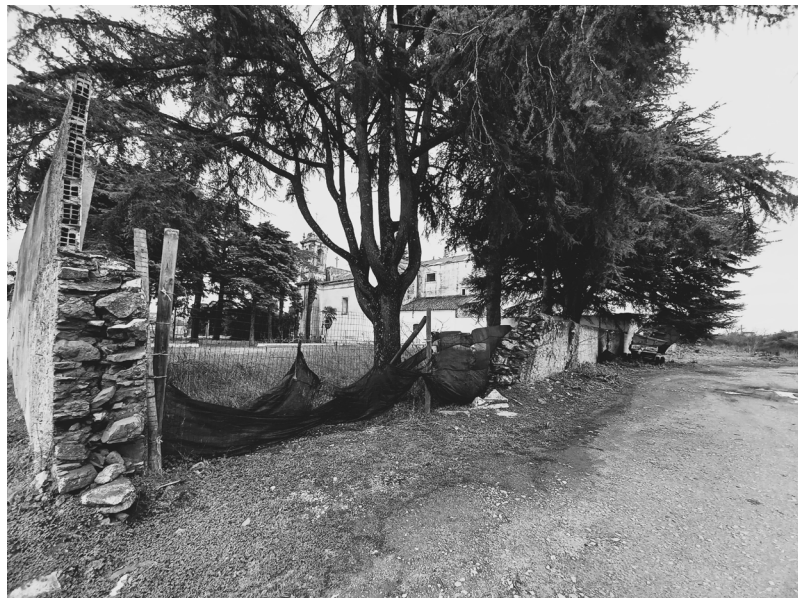


A envolvente Estação Ferroviária

## A Subtração Como Adição



A envolvente Estação Ferroviária



As traseiras do espaço lateral (Norte) da Igreja da Lapa



As traseiras do espaço lateral (Norte) da Igreja da Lapa



As traseiras da Igreja da Lapa

## A Subtração Como Adição

A relação entre os antigos edifícios industriais (à esquerda) com as traseiras da Igreja da Lapa (à direita)



As traseiras da Igreja da Lapa e sua relação com o começo do espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa





As traseiras da Igreja da Lapa



A envolvente Estação Ferroviária

## A Subtração Como Adição

Os antigos edifícios industriais e sua relação com o espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa



O espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa





O espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa



O espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa

## A Subtração Como Adição

O espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa com a memória do antigo caminho de ferro



O espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa e sua relação com a estrada principal que circula Vila Viçosa (à esquerda) e um antigo edifício industrial convertido em ginásio





O espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa e sua relação com a estrada principal que circula Vila Viçosa



O espaço que é hoje a porta de entrada de Vila Viçosa e sua relação com a estrada principal que circula Vila Viçosa

## A Subtração Como Adição

A relação entre o que é o final da Vila Viçosa consolidada e o começo do espaço fragmentado que funciona como porta de entrada



Principal estrada de entrada de Vila Viçosa





A atual entrada de Vila Viçosa



A estrada de entrada de Vila Viçosa e sua relação com o ginásio (à esquerda) e o edifício de habitação (ao fundo)

## A Subtração Como Adição

A estrada de entrada de Vila Viçosa e sua relação com o ginásio



A estrada de entrada de Vila Viçosa e sua relação com a oficina de automóveis





Antigo aqueduto junto á estrada de entrada de Vila Viçosa



Fonte que liga ao aqueduto junto á estrada de entrada de Vila Viçosa

## A Subtração Como Adição

Relação entre o edifício habitacional (à esquerda) com edifícios de serviço (à direita) e a estrada de entrada de Vila Viçosa



Relação entre o edifício habitacional (à esquerda) com as piscinas (à direita) e a rua que conduz à Igreja da Lapa





Relação entre as piscinas (á esquerda), a Capela de S.João do Carrascal e sua envolvente (á direita), o caminho que liga á escola secundária e os arbustos que limitam o atual campo de futebol



Relação entre a Capela de S. João do Carrascal e sua envolvente, o caminho que liga á escola secundária, os arbustos que limitam o atual campo de futebol

## A Subtração Como Adição

Relação entre a Capela de S. João do Carrascal e sua envolvente e os arbustos que limitam o atual campo de futebol



A estrada que conduz á entrada de Vila Viçosa e que liga com o limite este da zona de intervenção do projeto (à esquerda)





Entrada da Praça da República que liga com a estrada que conduz á entrada de Vila Viçosa



Entrada da Praça da República que liga com a estrada que conduz á entrada de Vila Viçosa (a olhar em sentido contrario á praça)

## A Subtração Como Adição



Topo da Praça da República





Os arbustos que limitam o campo de Futebol



Rua que conduz á Estação de Caminhos de Ferro e limita a zona de intervenção a norte e sua realação com o Muro da Horta do Reguengo e os arbustos que limitam o campo de futebol

## A Subtração Como Adição

Estado atual do campo de futebol



Estado atual do campo de futebol e as suas bancadas





## A Subtração Como Adição

# Anexos III

Processo de Trabalho

## A Subtração Como Adição

# Painéis Intermédios | Apoio a Seminários de Investigação

Faculdade de Arquitetura | Seminários de Apoio ao Projeto Final de Mestrado | Diogo Lopes | 20161028

## Desenhar o Limite

Uma Academia de Futebol em Vila Viçosa

Orientação Científica  
Professor Doutor Pedro Rodrigues  
Professora Doutora Graça Moreira

PROBLEMÁTICA	OBJETIVOS	ESTRUTURA DO TRABALHO
ACADEMIA DE FUTEBOL	Desenvolver uma academia de futebol	<b>Capítulo I – Introdução</b>  Introdução <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Objetivos <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Questões de Trabalho <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Metodologia <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
LIMITE DE CIDADE	Redesenhar o limite de Vila Viçosa	
MEMÓRIA E IDENTIDADE	Promover a relação de memória e identidade do património existente	
FRAGMENTAÇÃO SOBRANTE	Usar o traçado de Vila Viçosa como solução do desenho urbano	
CIDADE PATRIMÓNIO	Desenvolver as funções de centro de estágio	
PALAVRAS-CHAVE	BIBLIOGRAFIA	<b>Capítulo II – Património, Limite e Futebol</b>  A Relação Patrimonial Urbana <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Cidade e Limite <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Espaço Público e Equipamento <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> A Academia de Futebol <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
FUTEBOL		
LIMITE		
FRAGMENTAÇÃO		
PATRIMÓNIO		
VILA VIÇOSA		
		<b>Capítulo III – Vila Viçosa</b>  Evolução Urbana do Centro Histórico <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Plano Salguarda de Vila Viçosa <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Zona de Intervenção com a Cidade <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Porta de Cidade <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Desfragmentação Sobrante <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
		<b>Capítulo IV - Projetos de Referência</b>  <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>
		<b>Capítulo V – Projeto</b>  <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>

Faculdade de Arquitetura | Seminários de Apoio ao Projeto Final de Mestrado | Diogo Lopes | 20161028

Orientação Científica  
Professor Doutor Pedro Rodrigues  
Professora Doutora Graça Moreira

## Desenhar o Limite

Uma Academia de Futebol em Vila Viçosa

### EVOLUÇÃO URBANA DE VILA VIÇOSA

NÚCLEO URBANO INTRAMUROS SEC.XIV



1º ARRABALDE EXTRAMUROS SEC.XV



DESENVOLVIMENTO DO ARRABALDE DO SEC.XV



EXPANSÃO URBANA DOS FINAIS DO SEC.XV



EXPANSÃO QUIHENTISTA DO SEC.XVI



FORTIFICAÇÕES SEISCENTISTAS DO SEC.XVII



DESENVOLVIMENTO URBANO DO SEC.XIX

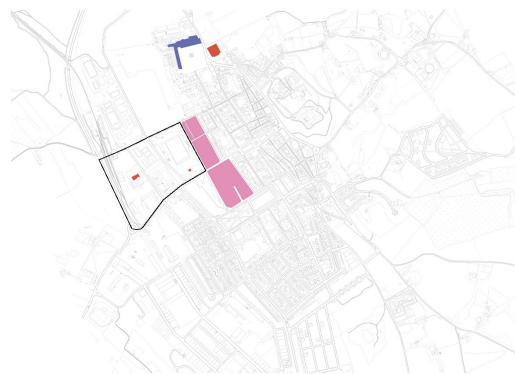


DESENVOLVIMENTO URBANO DO SEC.XX



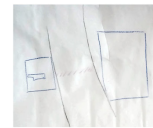
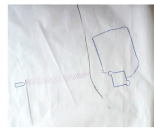
■ QUARTEIRÕES ■ IGREJAS | CONVENTOS ■ EDIFICADO DE EXCEÇÃO

### VILA VIÇOSA



🕒 ■ QUARTEIRÕES ■ IGREJAS | CONVENTOS ■ EDIFICADO DE EXCEÇÃO — ÁREA DE INTERVENÇÃO

### ESQUISSOS



- 1: Relação da praça com a Igreja de S. Bartolomeu e o Castelo
- 2: Relação do espaço entre a igreja da Lapa e o campo de futebol
- 3 1º esboço do plano urbano da reestruturação do limite de cidade de Vila Viçosa

■ ESPAÇO PÚBLICO  
■ EDIFICADO  
■ EDIFICADO PATRIMÓNIO  
■ LIGAÇÃO VIÁRIA

### PROJETOS DE REFERÊNCIA

#### PROGRAMA

CITY FOOTBALL ACADEMY | MANCHESTER  
Rafel Viñoly



#### RELAÇÃO DE CIDADE E LIMITE

BARRI DE PORTA | BARCELONA  
Jesús de la Torre | Mercè Berenguer



## Esquissos



Primeiro esquisso de procura da relação do novo edifício com a envolvente

## A Subtração Como Adição

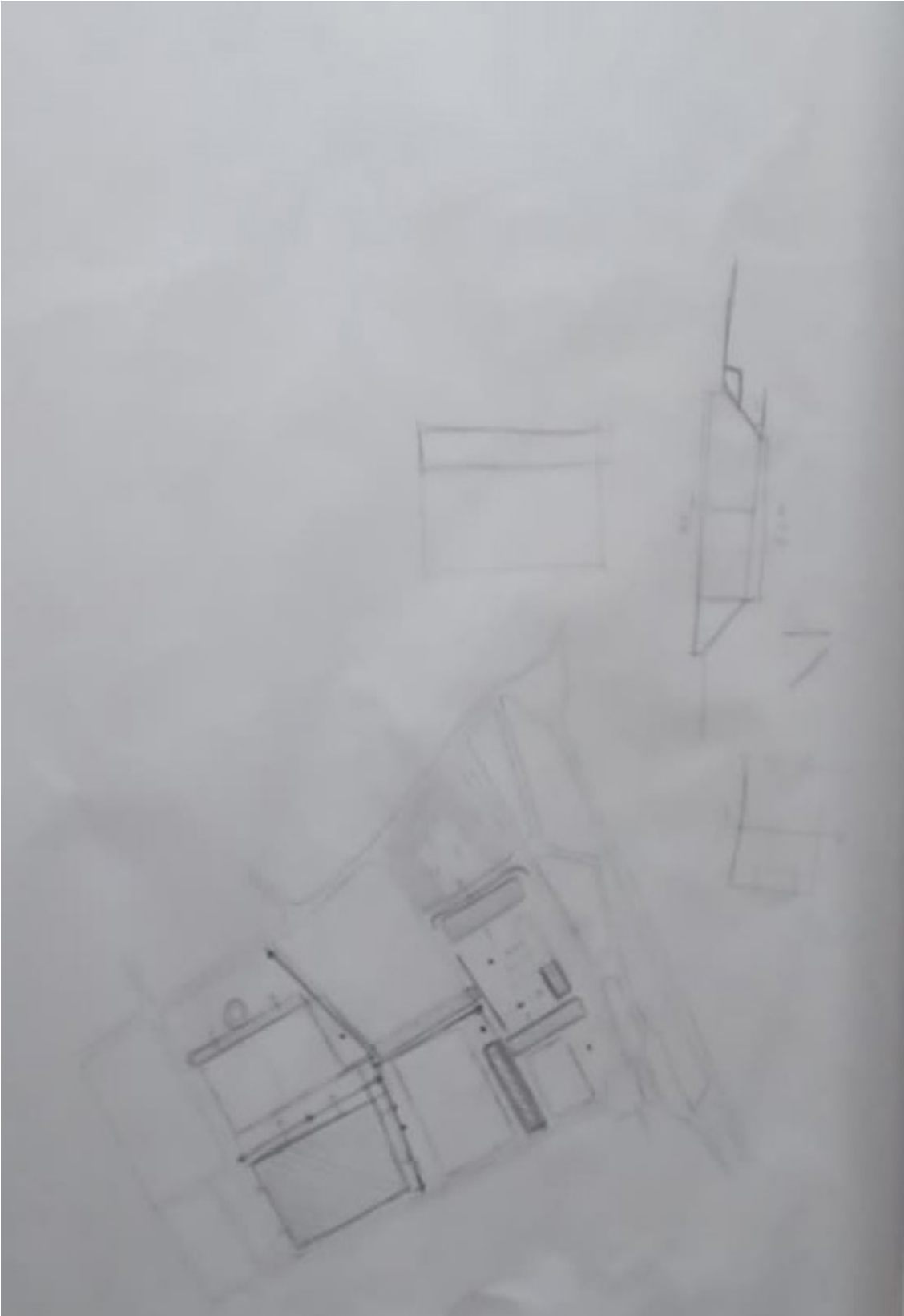


Diferentes aproximações do novo desenho urbano

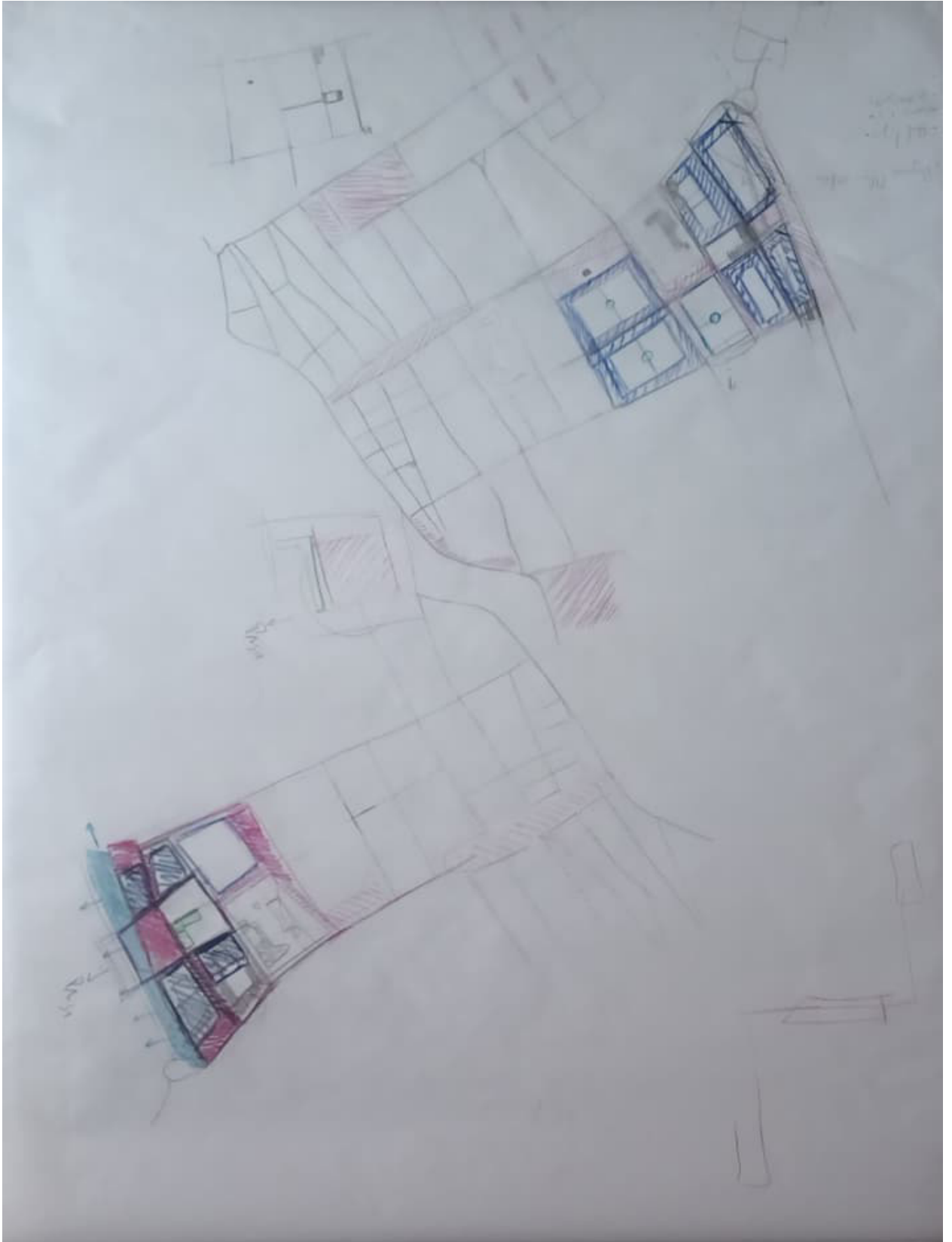


Analises da relação da praça principal de Vila Viçosa com a igreja e castelo

## A Subtração Como Adição

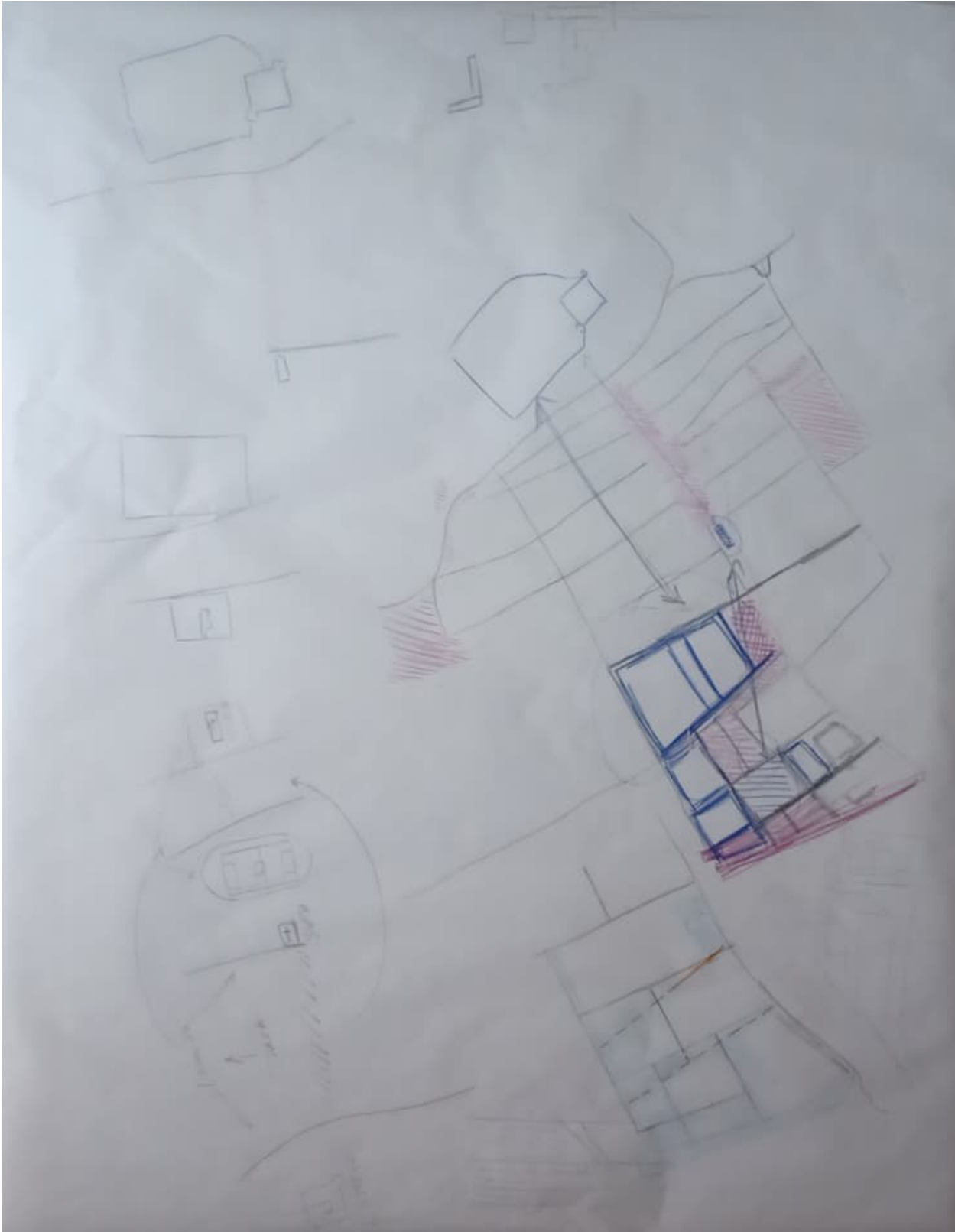


Aplicação da relação da praça principal com a igreja e castelo no novo desenho urbano

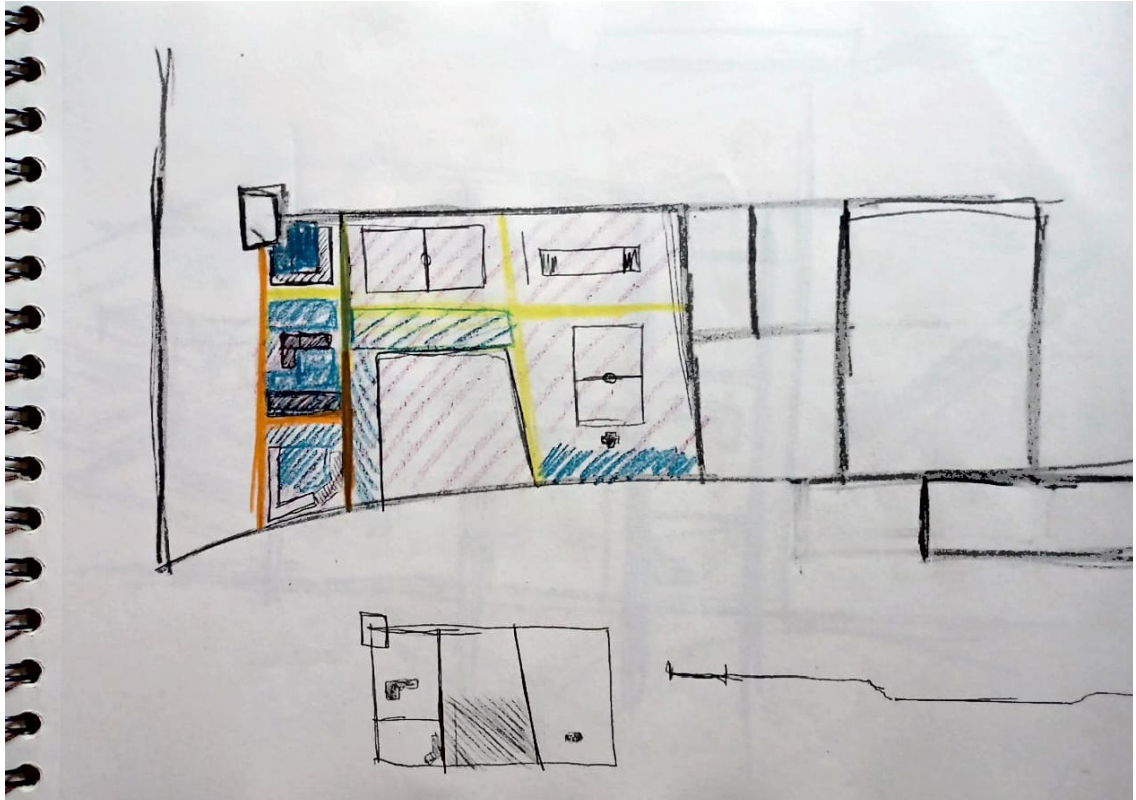


Primeira aproximação à disposição dos novos edifícios e campos de futebol no desenho urbano

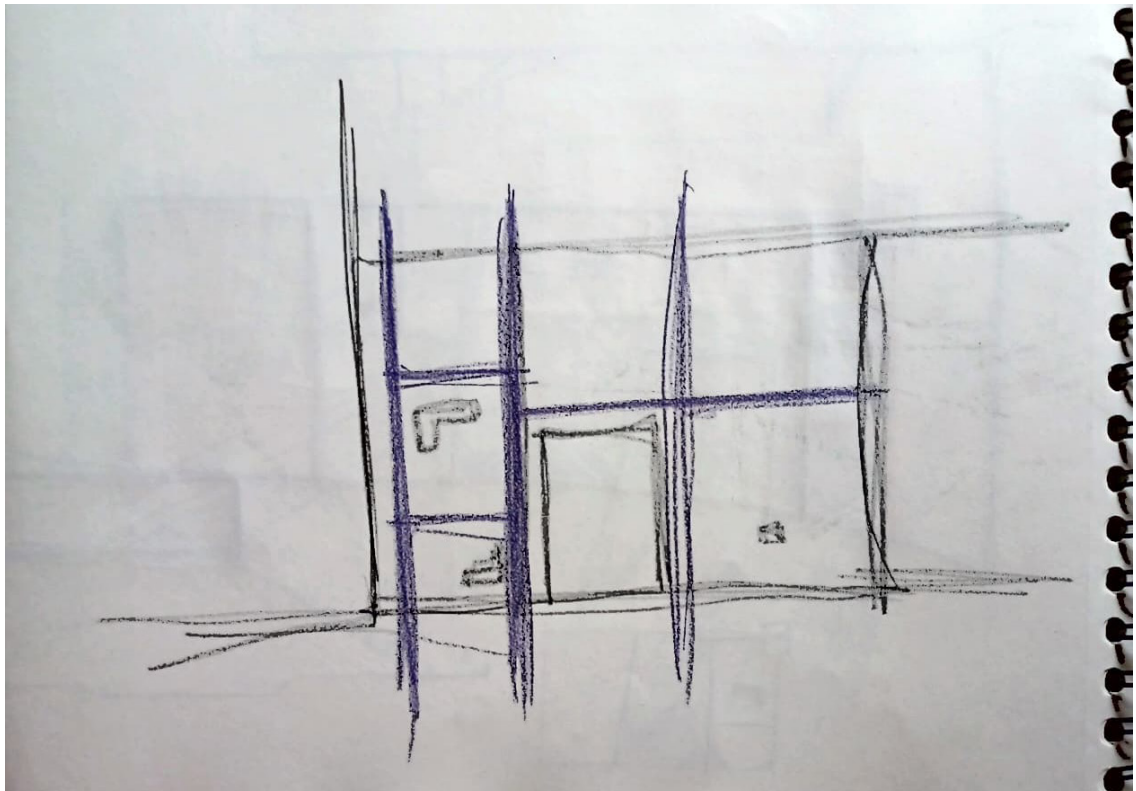
## A Subtração Como Adição



Junção do novo traçado urbano com o já existente | Nova análise á praça

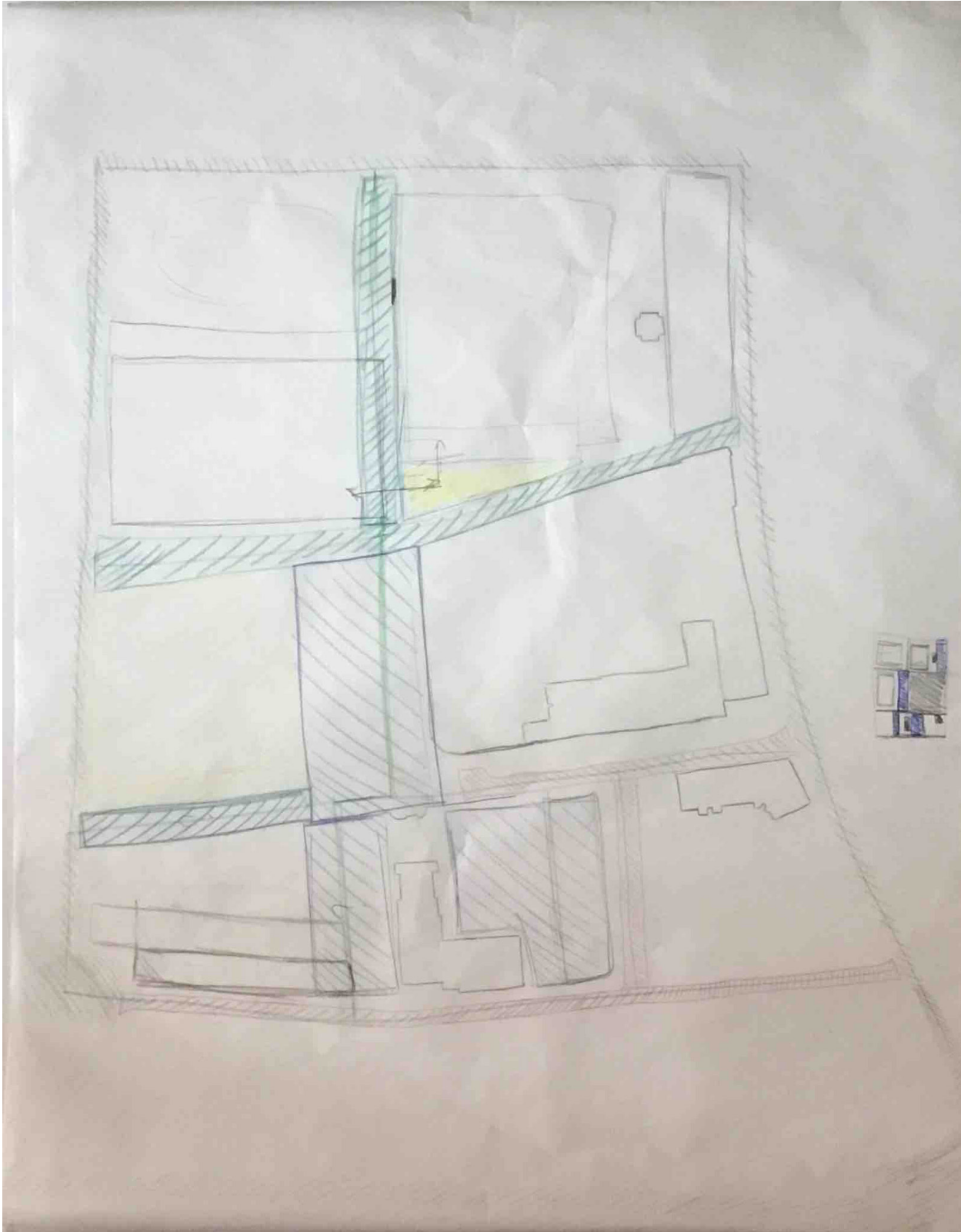


Primeira aproximação às diferentes funções do traçado urbano



Esquema do traçado urbano

## A Subtração Como Adição

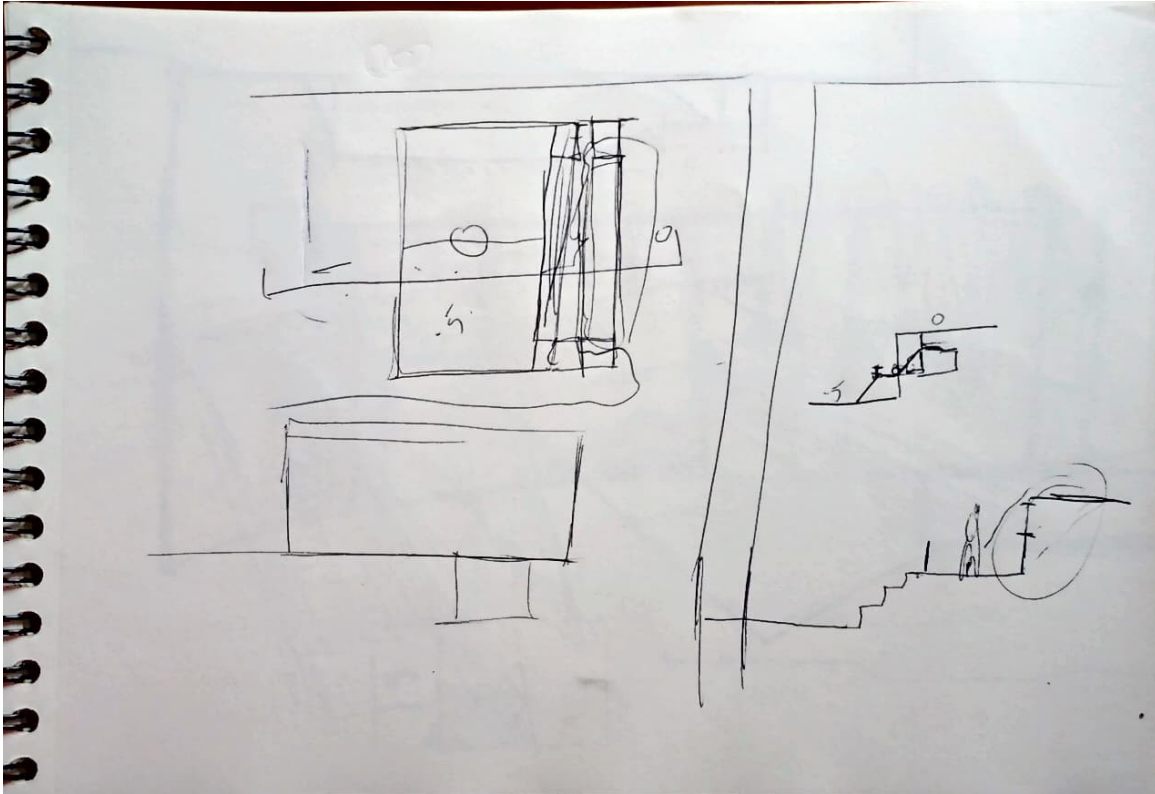


Funções do traçado urbano e sua realção com o novo edificado

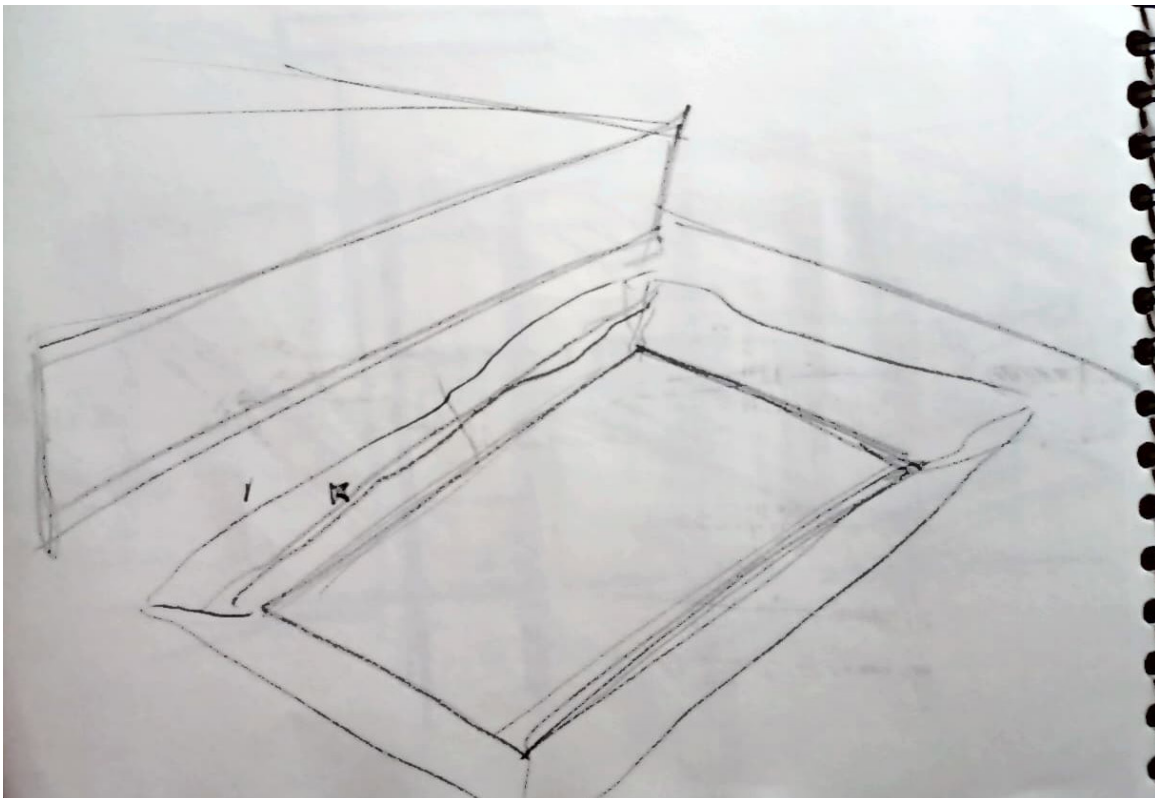


Definição final daquilo que serão as novas vias de transito do traçado urbano

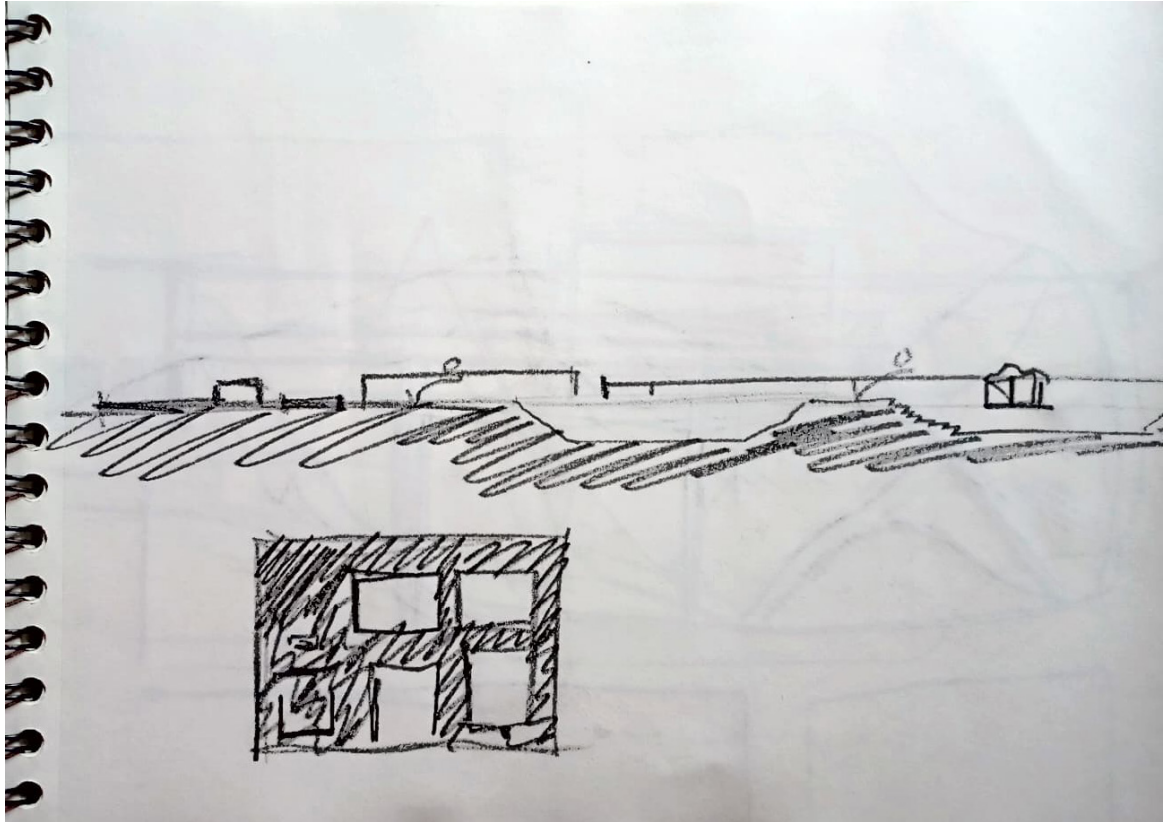
## A Subtração Como Adição



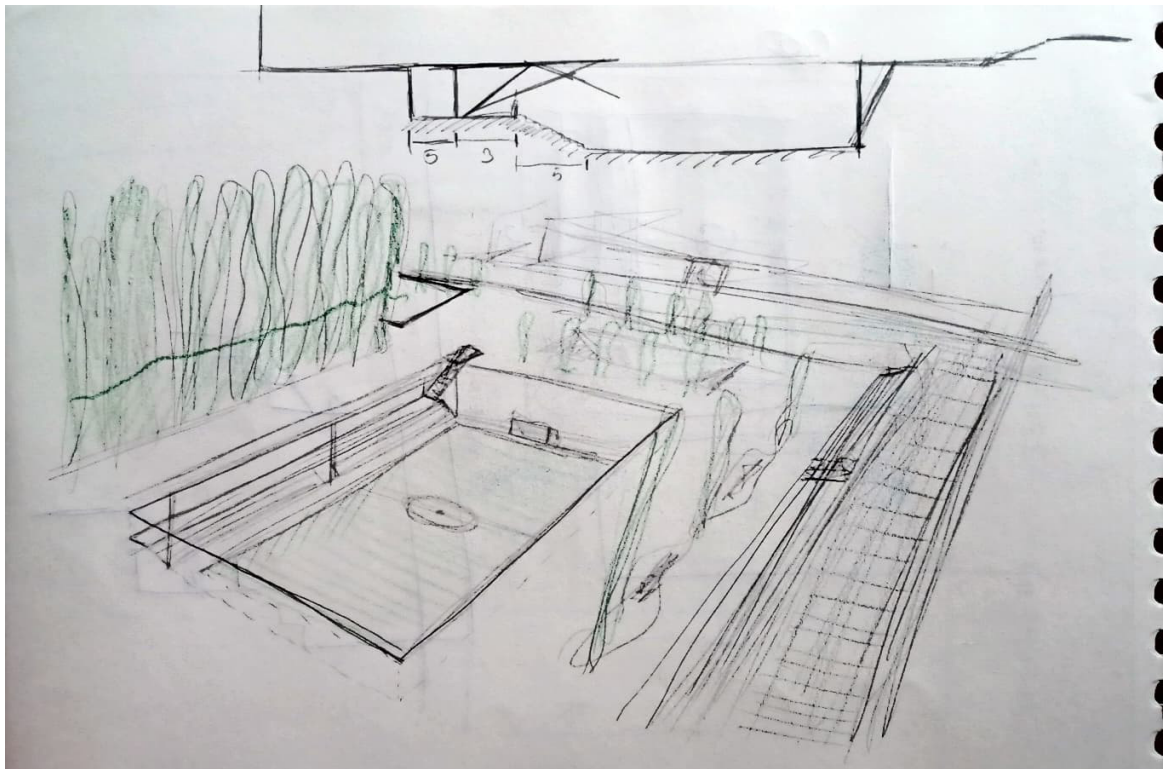
Primeiro esquisso da relação do que poderá ser as bancadas com o campo de futebol



Primeira procura do que poderá ser o rebaixar dos campos de futebol, mantedo ainda o edificado acima da cota 0

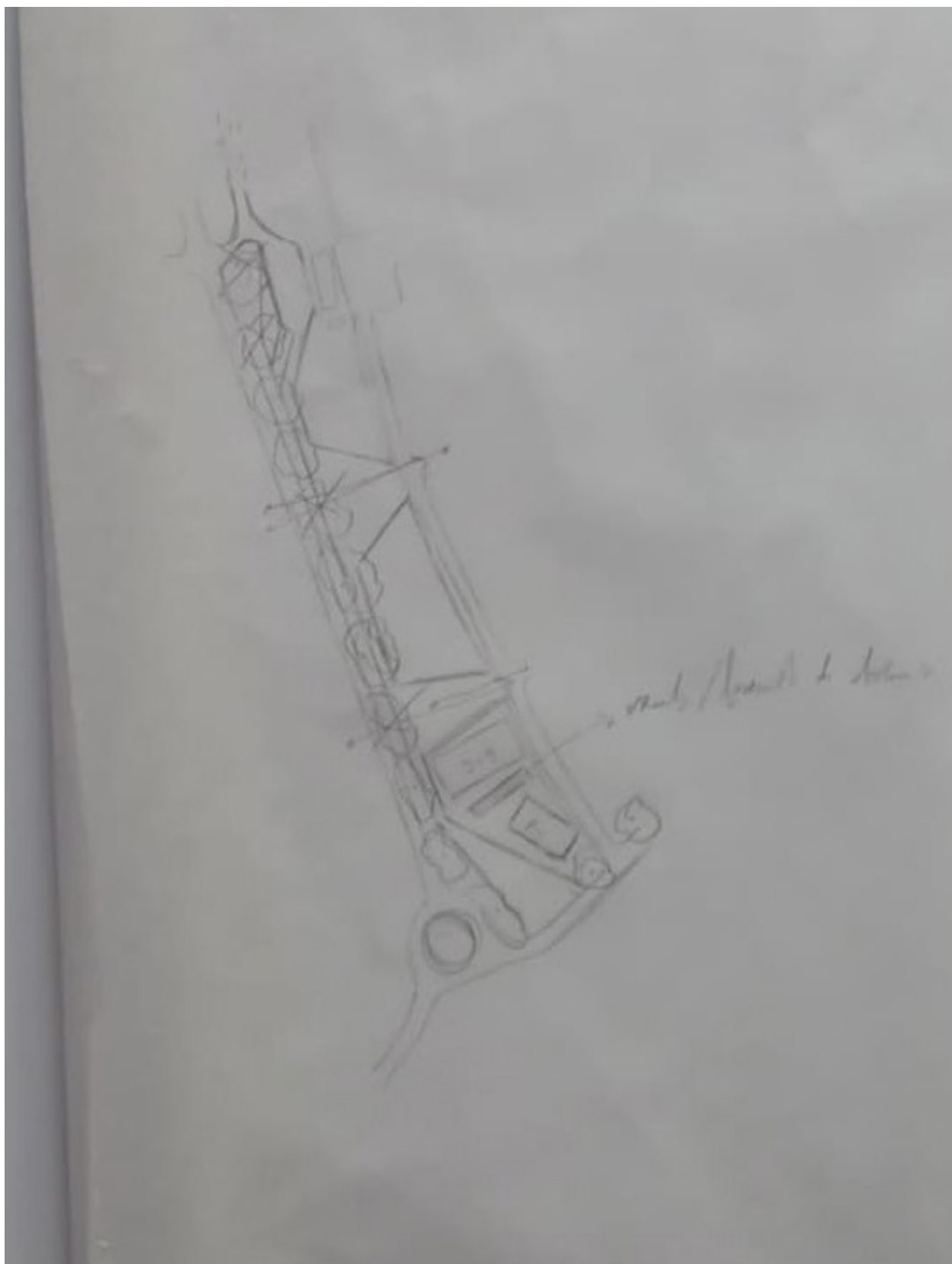


Primeiro esquisso da subtração e consequente implantação do projeto abaixo da cota 0



Perspectiva da subtração e resultante campo de futebol com a ligação ao edifício no topo

## A Subtração Como Adição



Primeiro desenho do novo parque verde e sua relação com a circular de Vila Viçosa

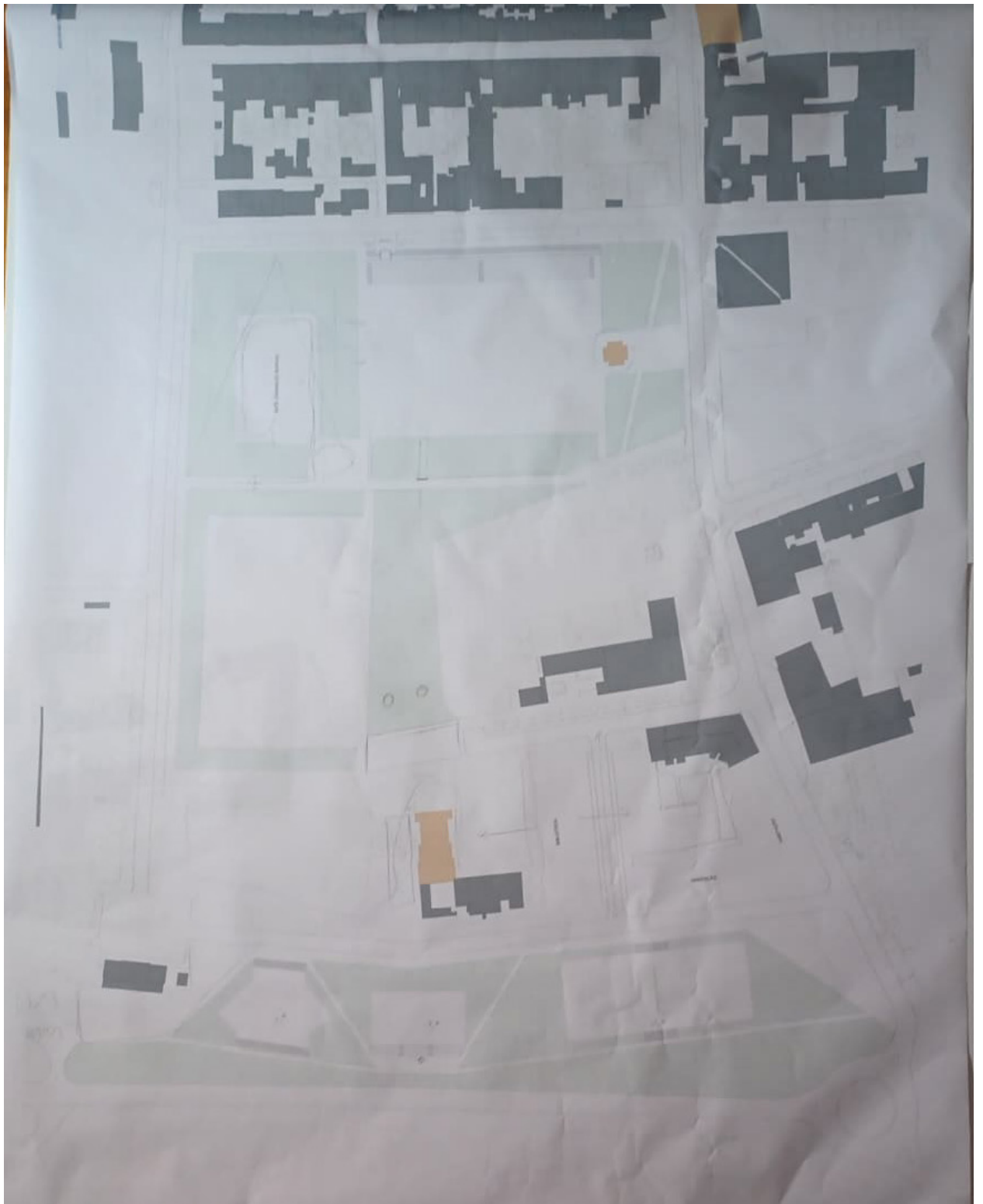


Primeiro esquisso do traçado urbano já com a ideia de subtração em vigor | Primeira ideia de colocar as bancadas em relva aproveitando a inclinação da subtração

## A Subtração Como Adição



Esquisso dos novos espaços verdes e dos caminhos pedonais

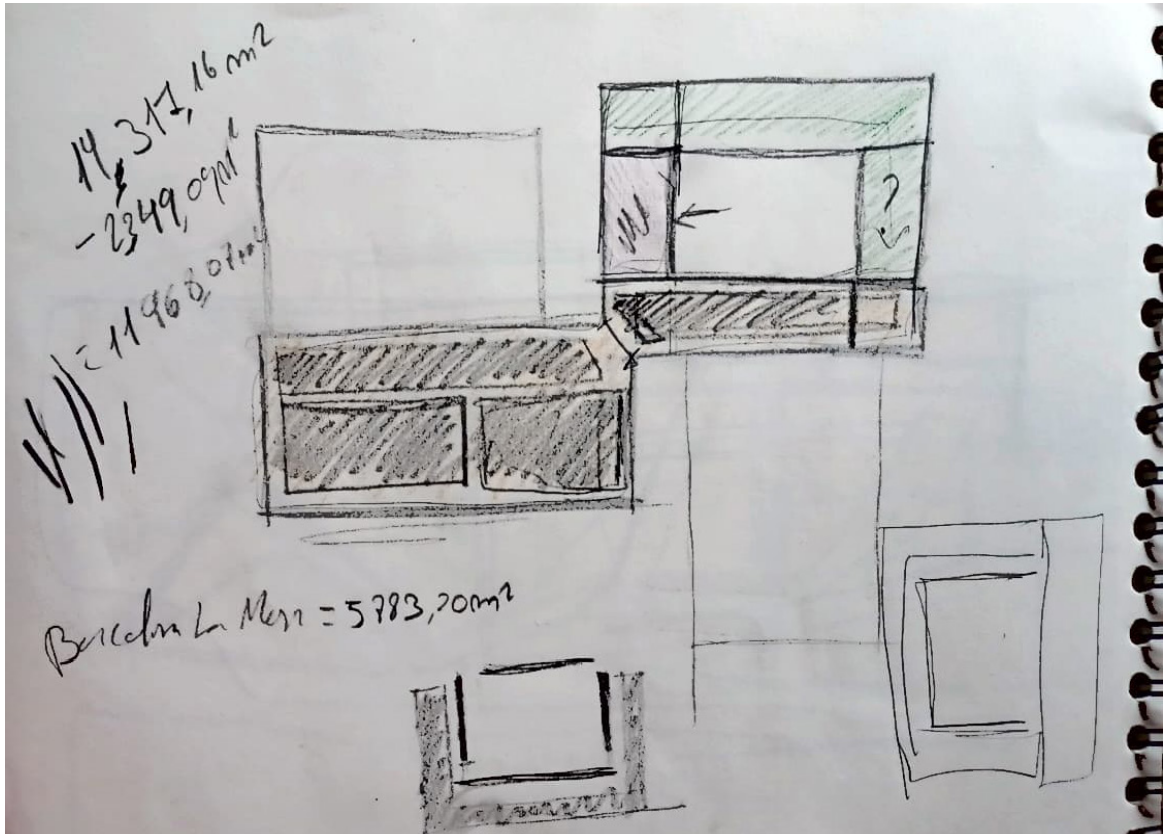


Desenho final do novo traçado urbano.

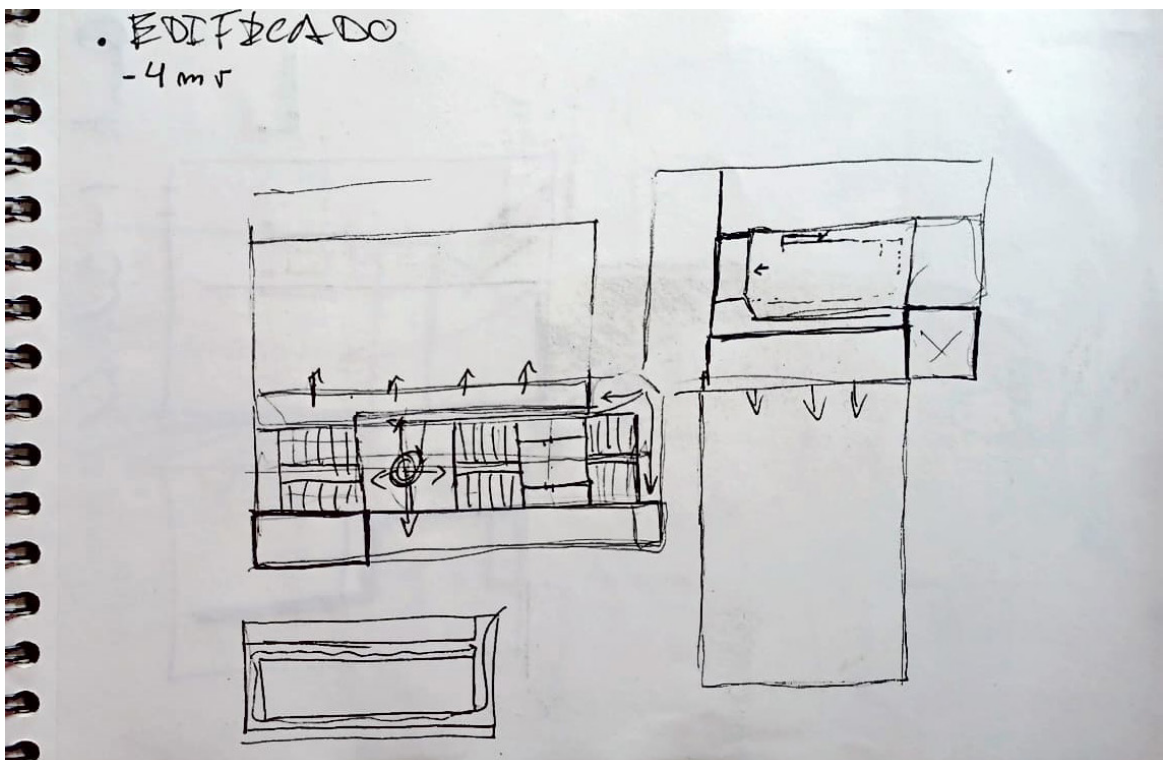
## A Subtração Como Adição



Desenho final do novo traçado urbano. e resolução da primeira ideia para a entrada no edificio



Primeiro esboço da organização espacial da primeira ideia de edifício



Relação dos quartos com os espaços de lazer | Relação do edifício com o campo de futebol

## A Subtração Como Adição

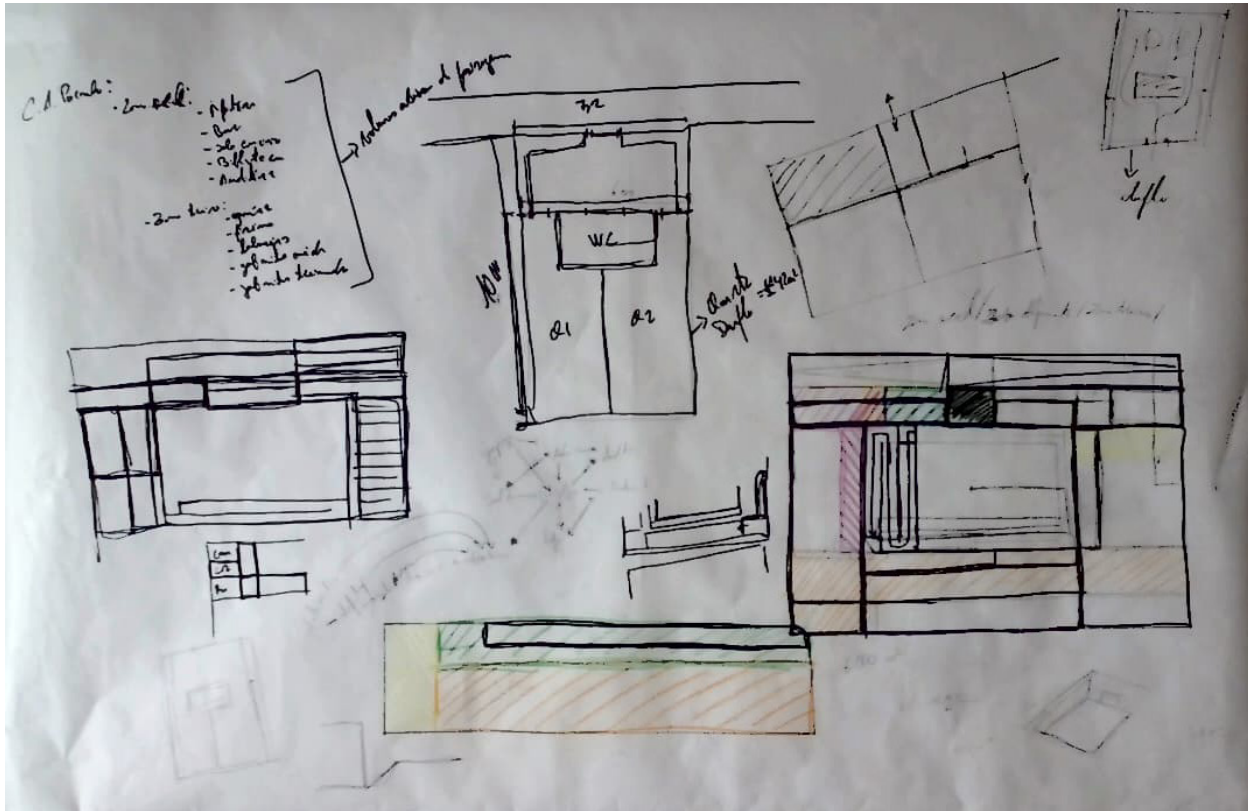
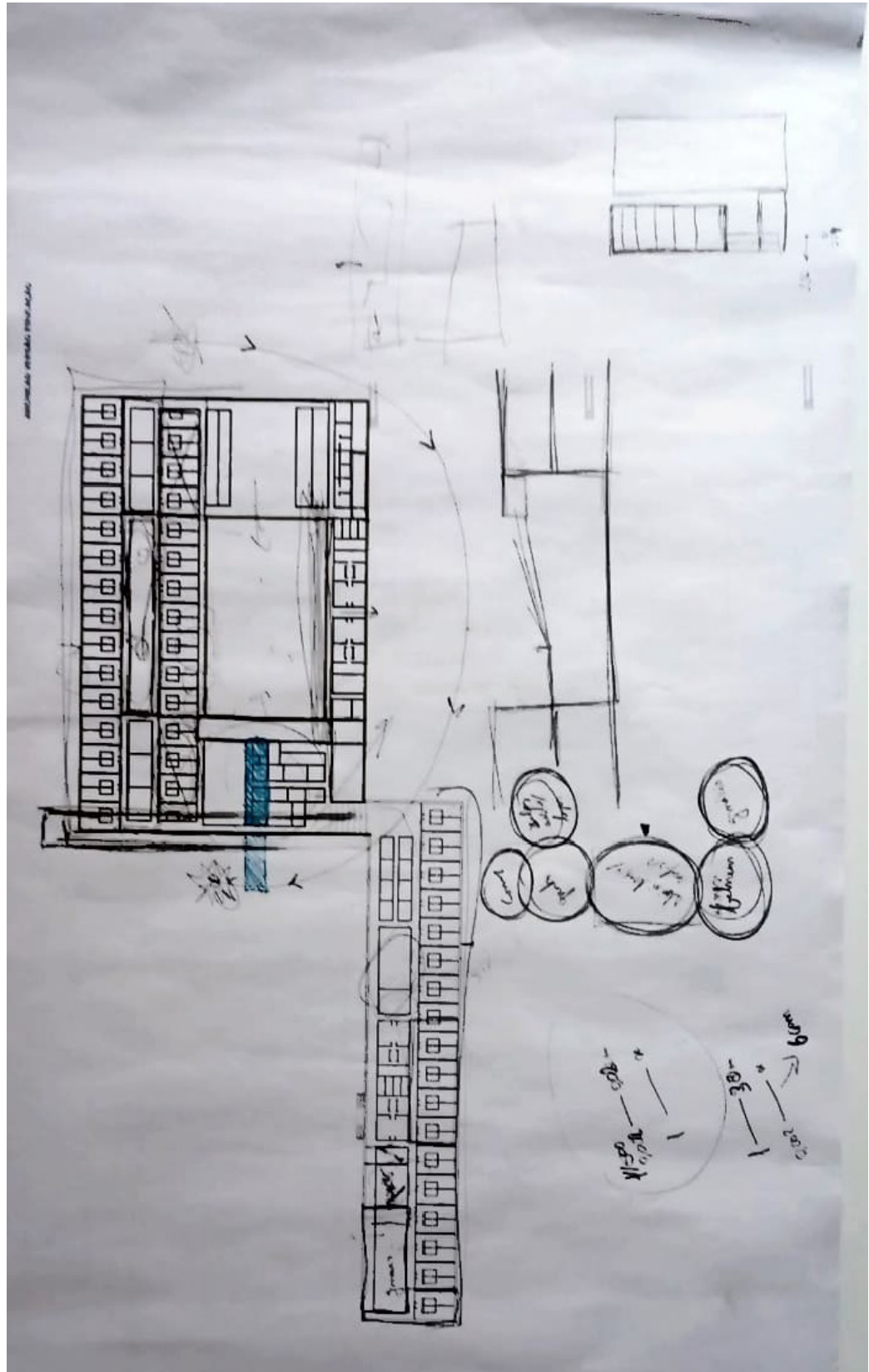


Diagrama de funções e esboço do módulo dos quartos



Diferentes esboços das diferentes funções do edifício



Desenho final da primeira ideia de edificio

# A Subtração Como Adição

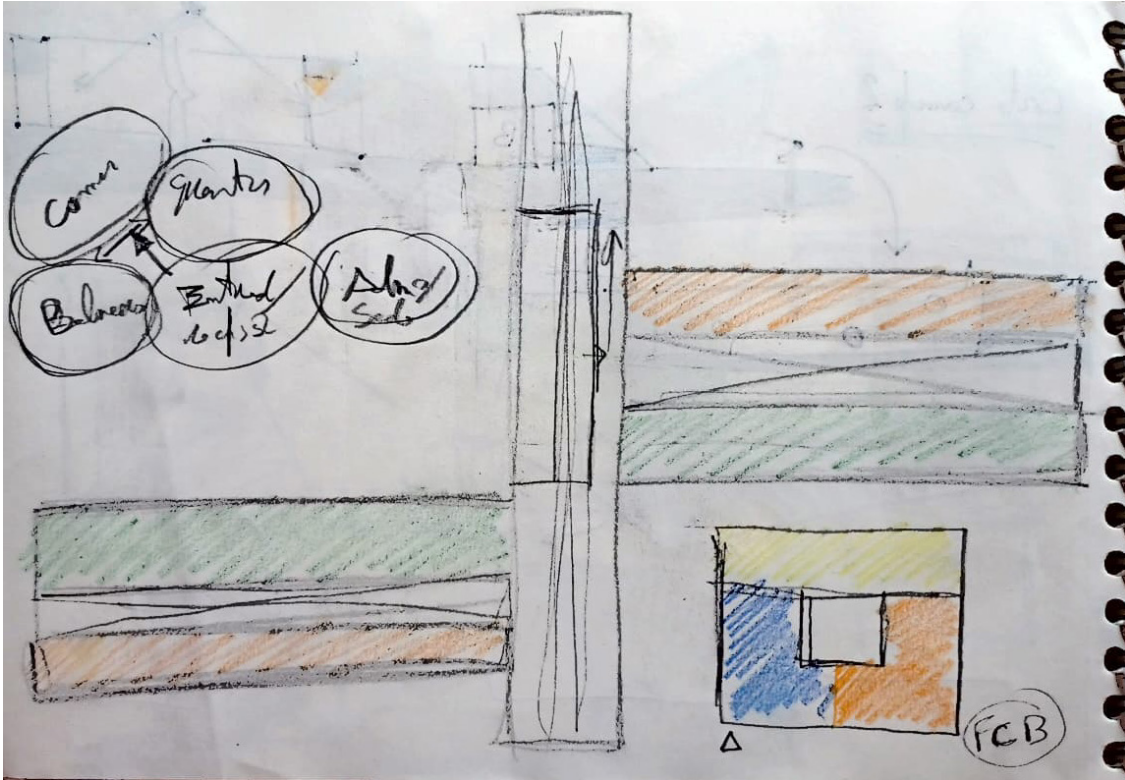


Diagrama de funções de uma segunda opção de edifício

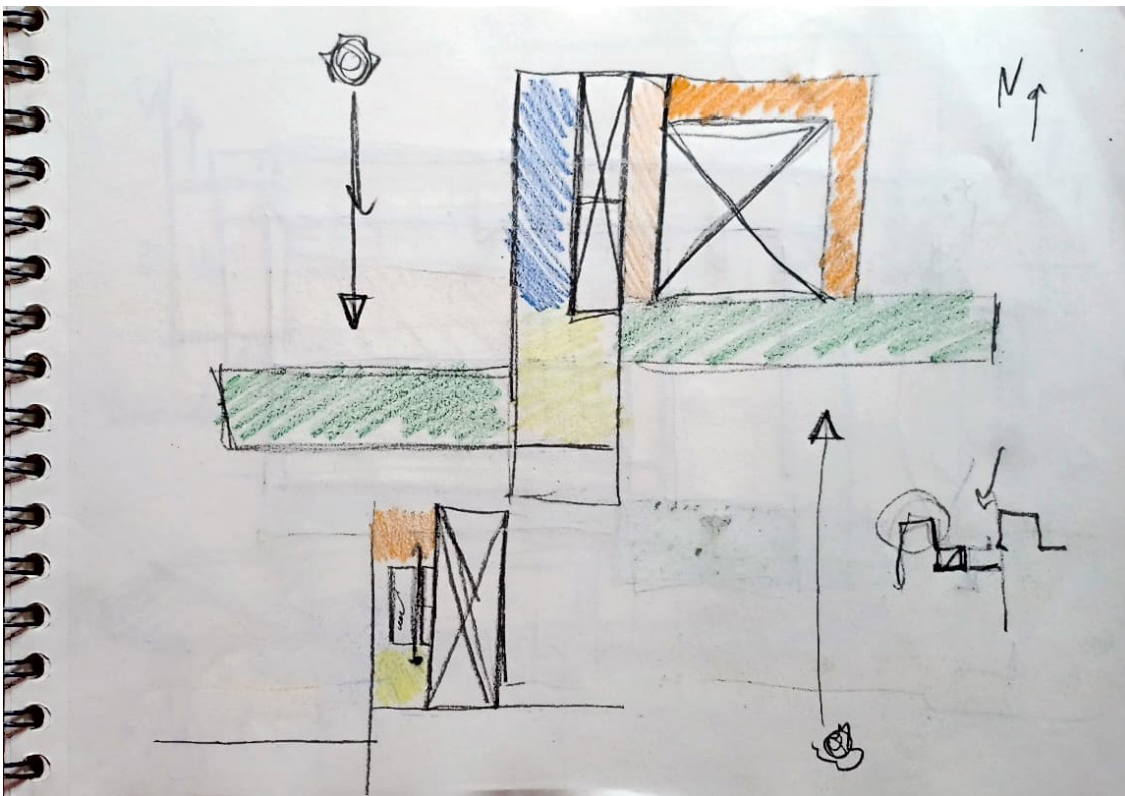


Diagrama de funções de uma terceira opção de edifício

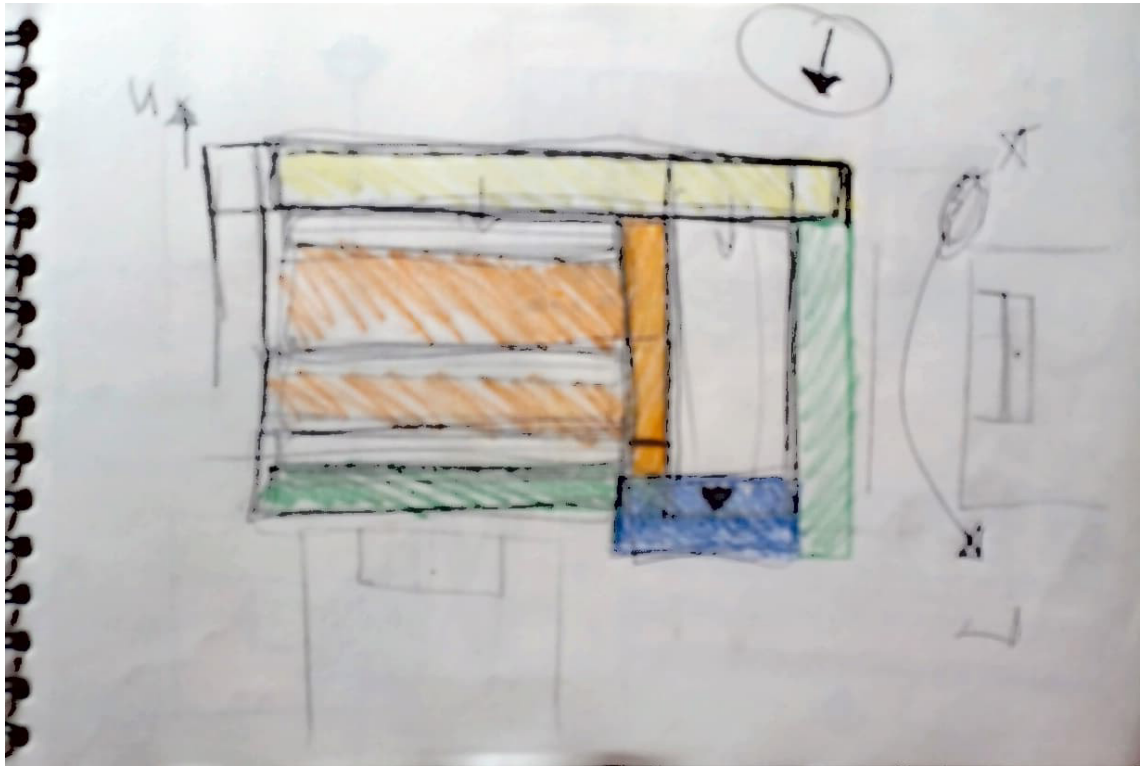
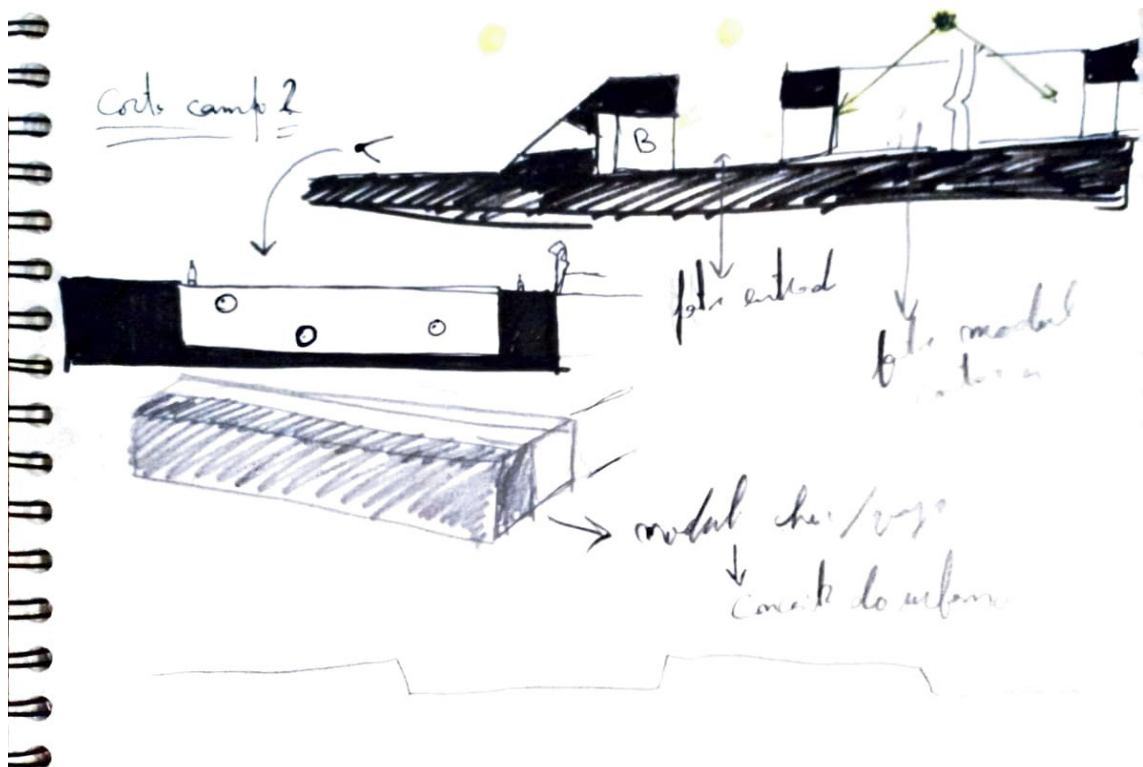
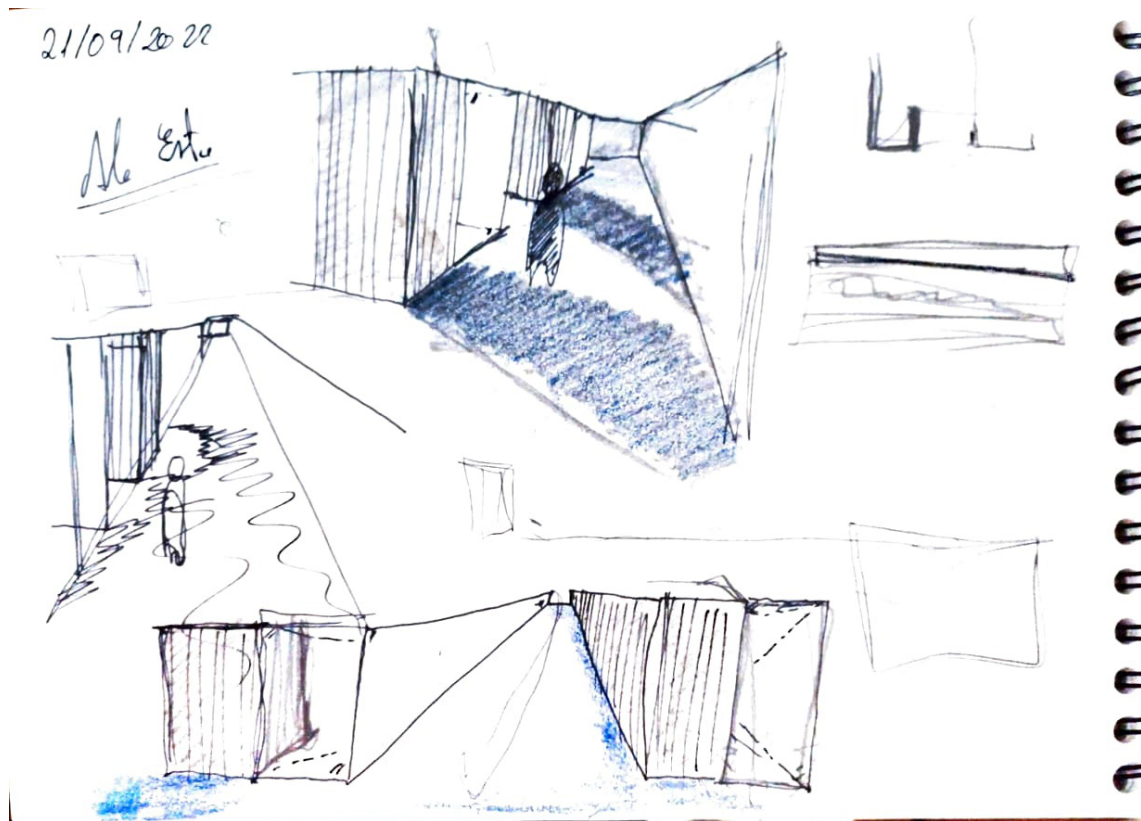


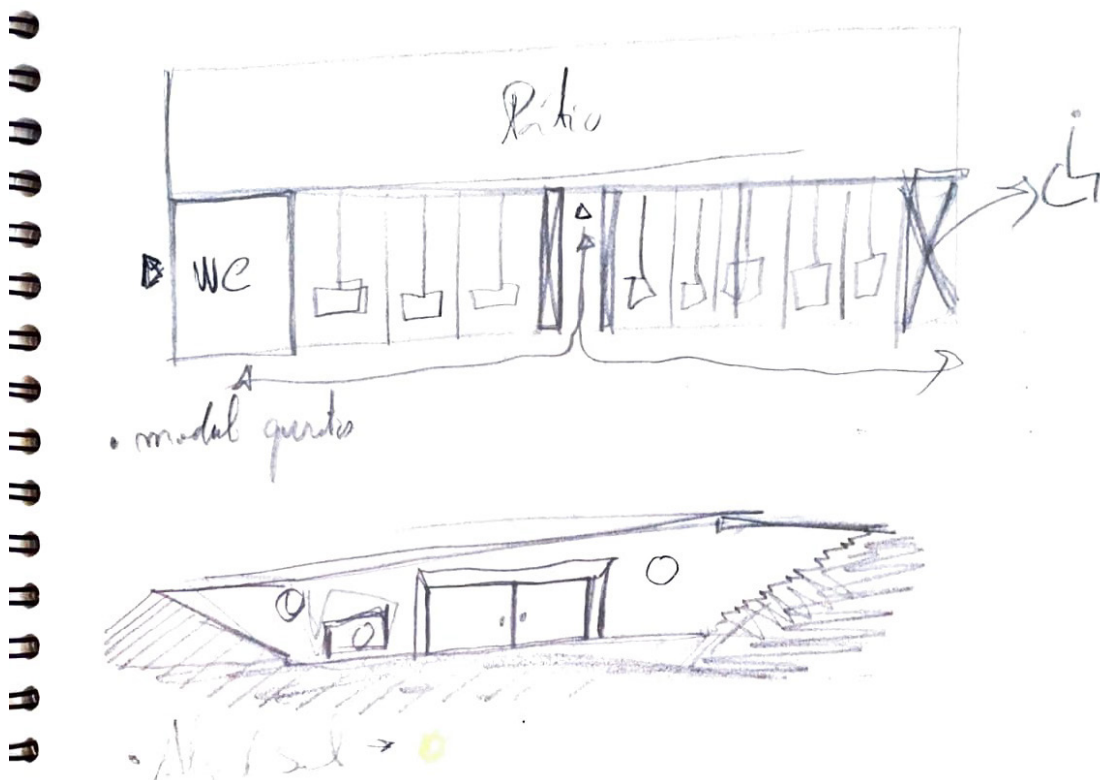
Diagrama de funções de uma quarta e final opção de edifício



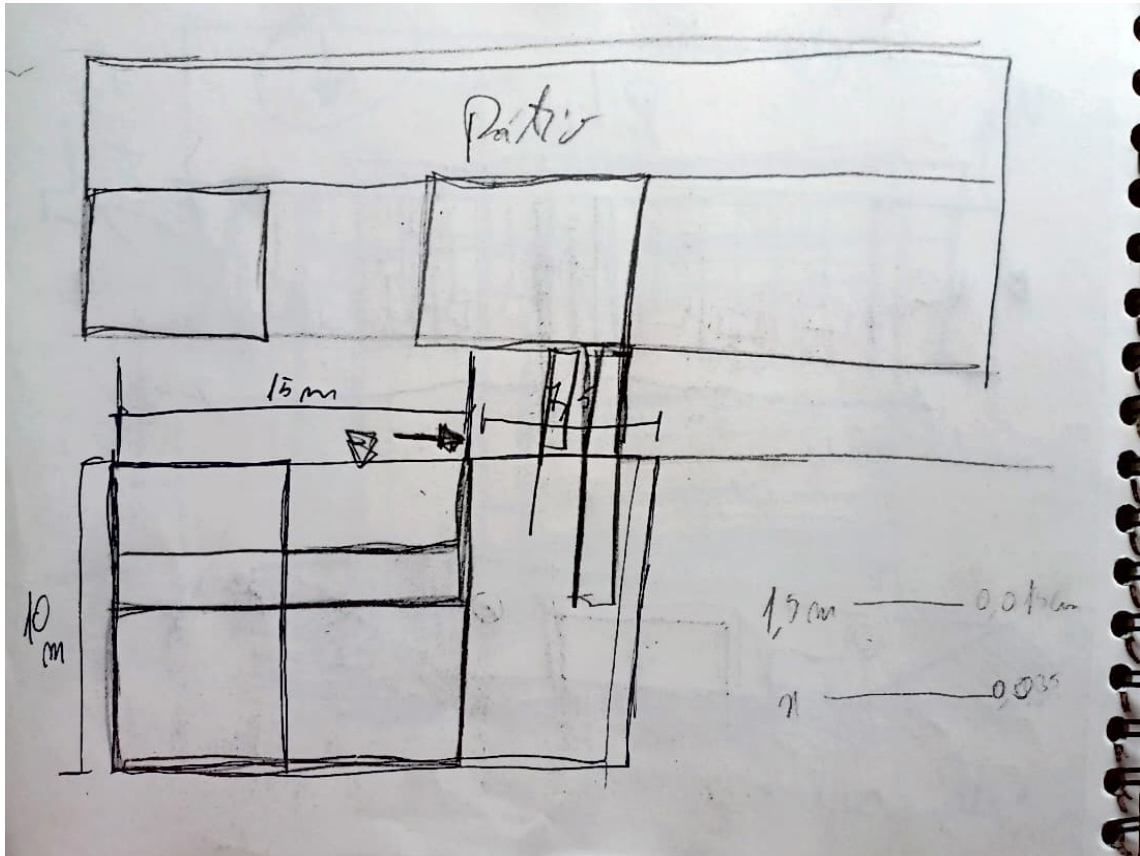
Corte esquemático de entrada de luz natural | Criação do moculo que "construirá" o edifício



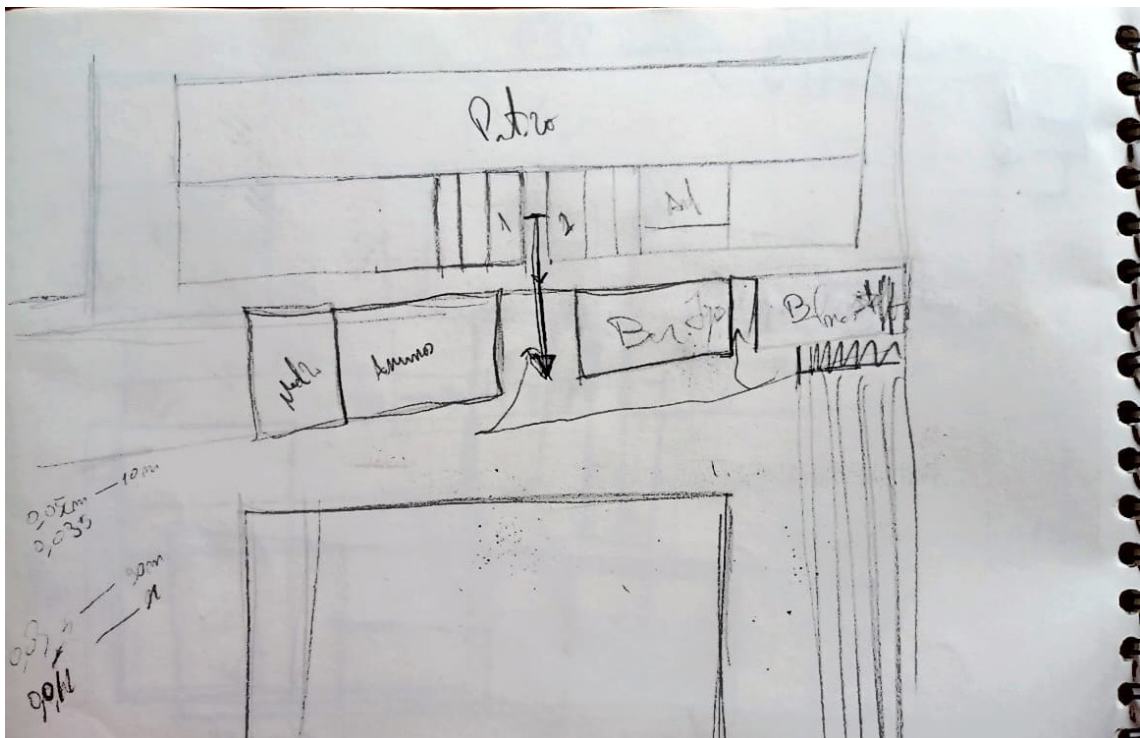
Perspectivas da relação dos módulos com a circulação e entre os próprios módulos



Esquema de organização do módulo dops quartos | Esquema de abertura de vãos na fachada Sul

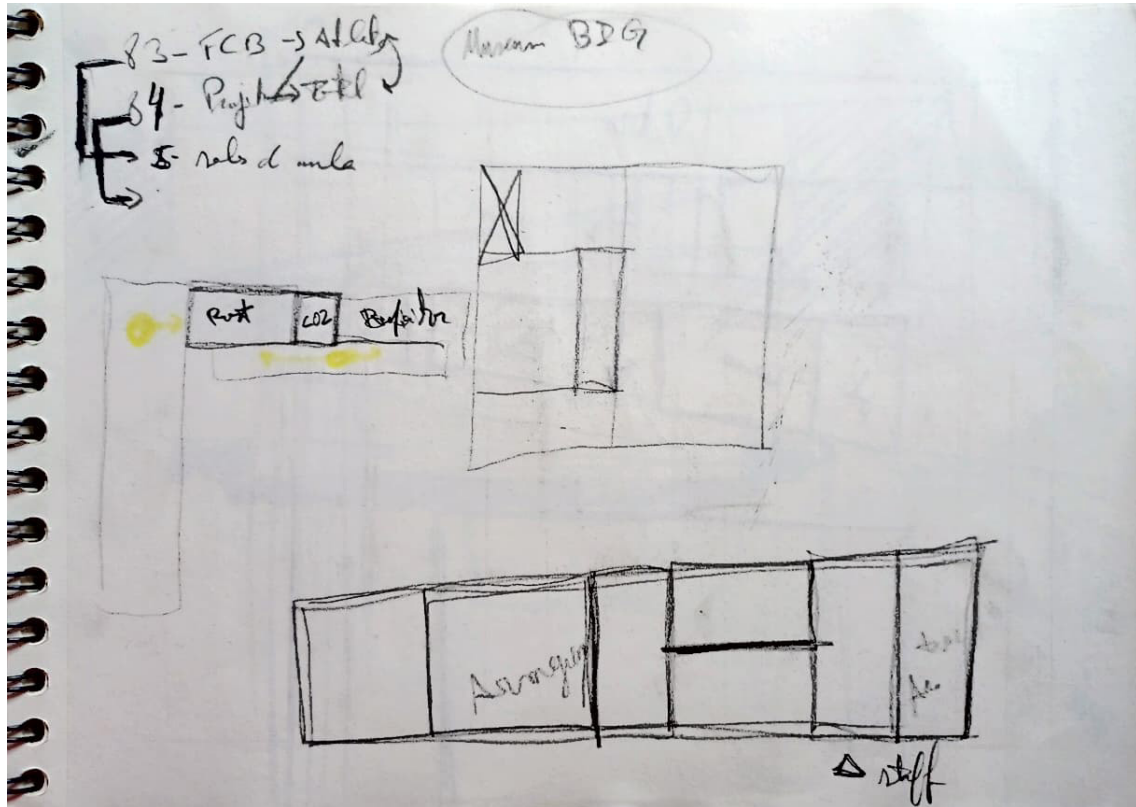


Esquema simples de organização do módulo de treino | Esquema de procura para o espaço de entrada do edifício

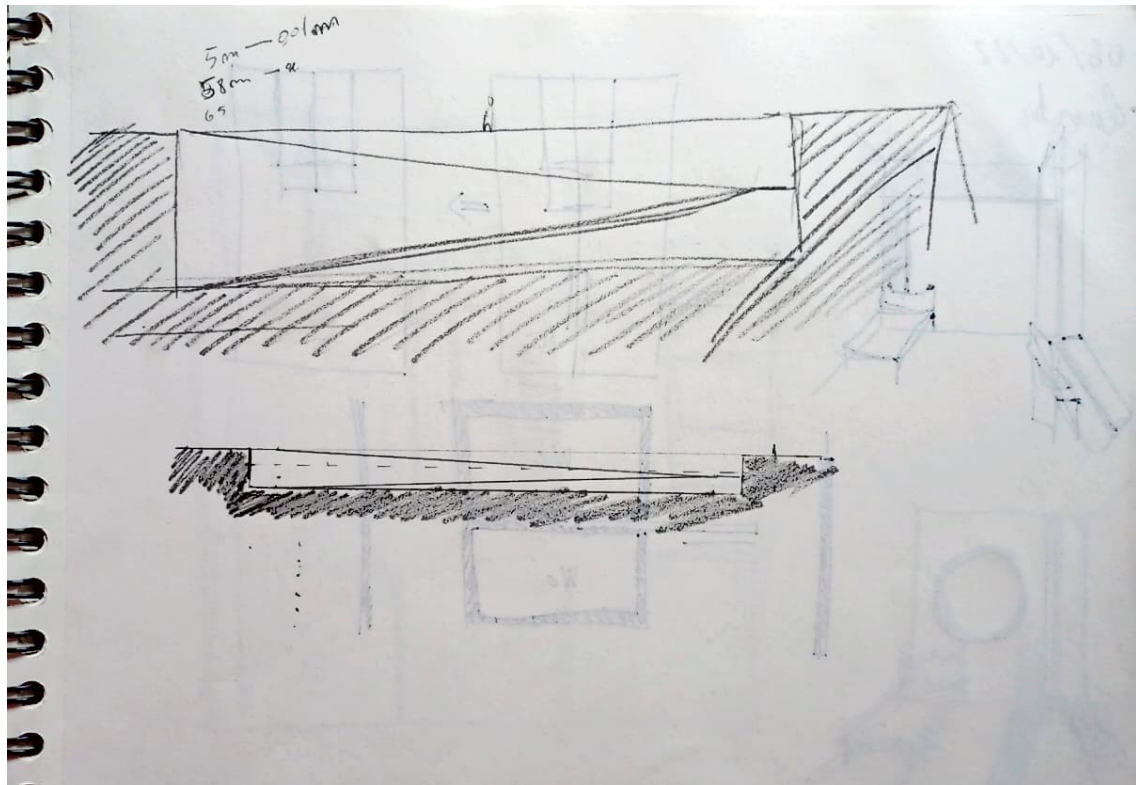


Relação do módulo de treino com o campo de futebol

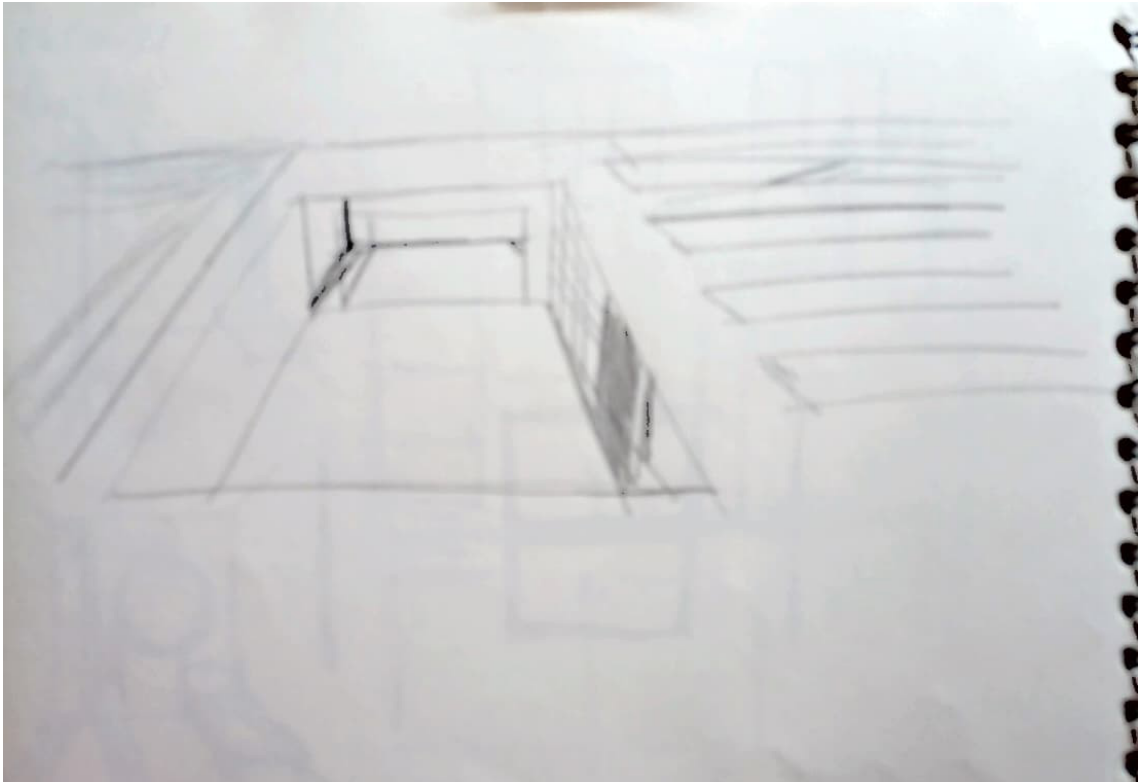
## A Subtração Como Adição



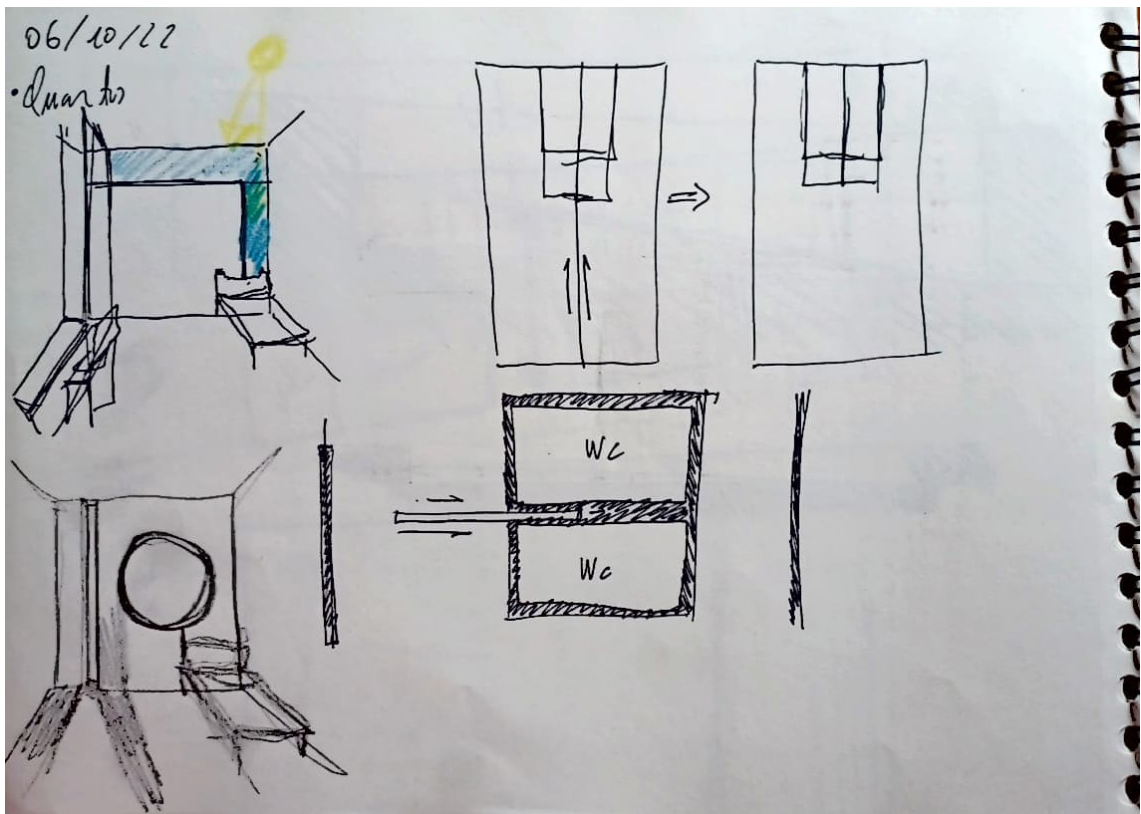
Relação da luz natural com o modulo de alimentação | Esquema do vestiaria do staff e entrada secundaria



Corte esquematica pela rampa de acesso

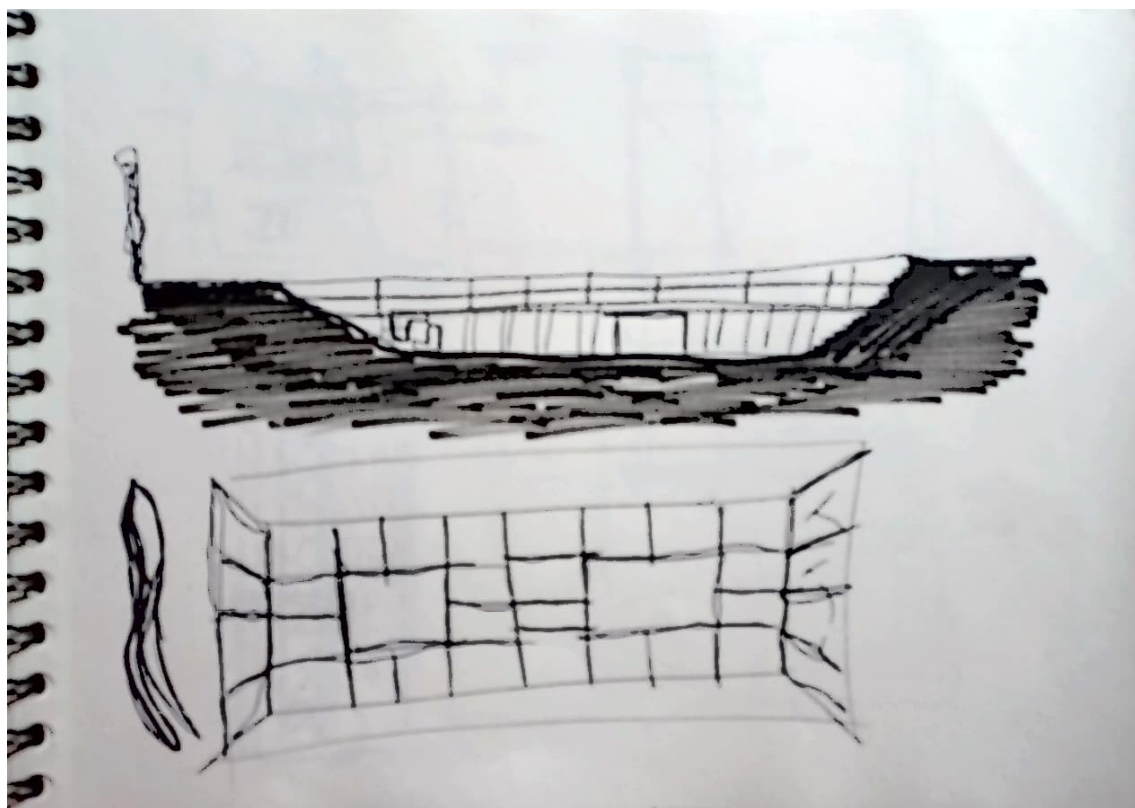


Vista area do edificio

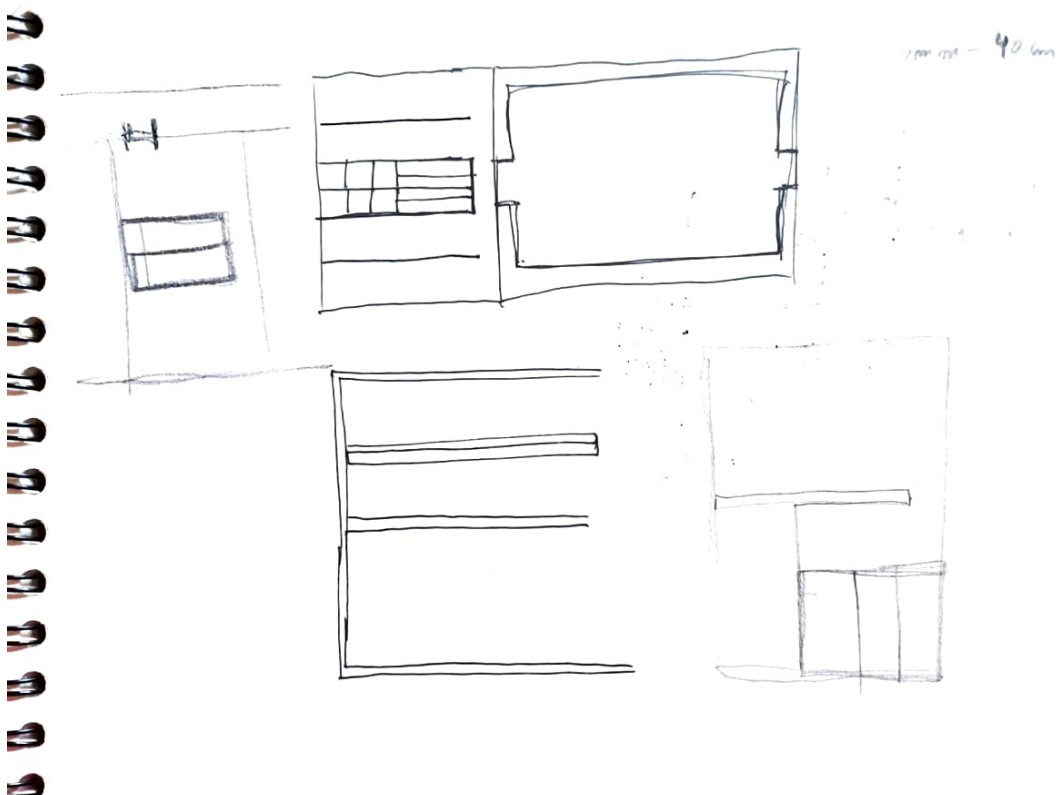


Procura da melhor relação de entrada de luz com o quarto e tentativa de torna-la modular

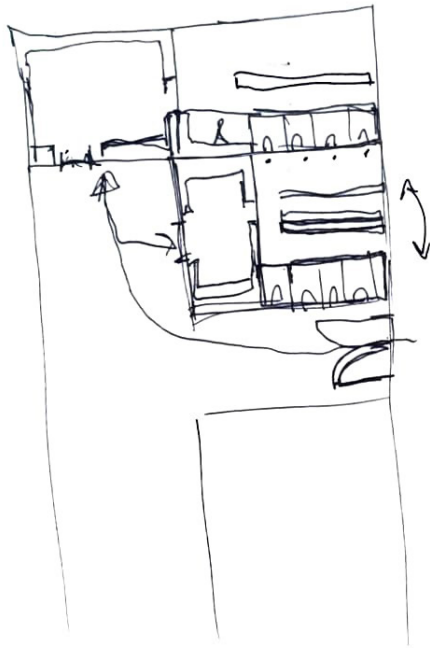
## A Subtração Como Adição



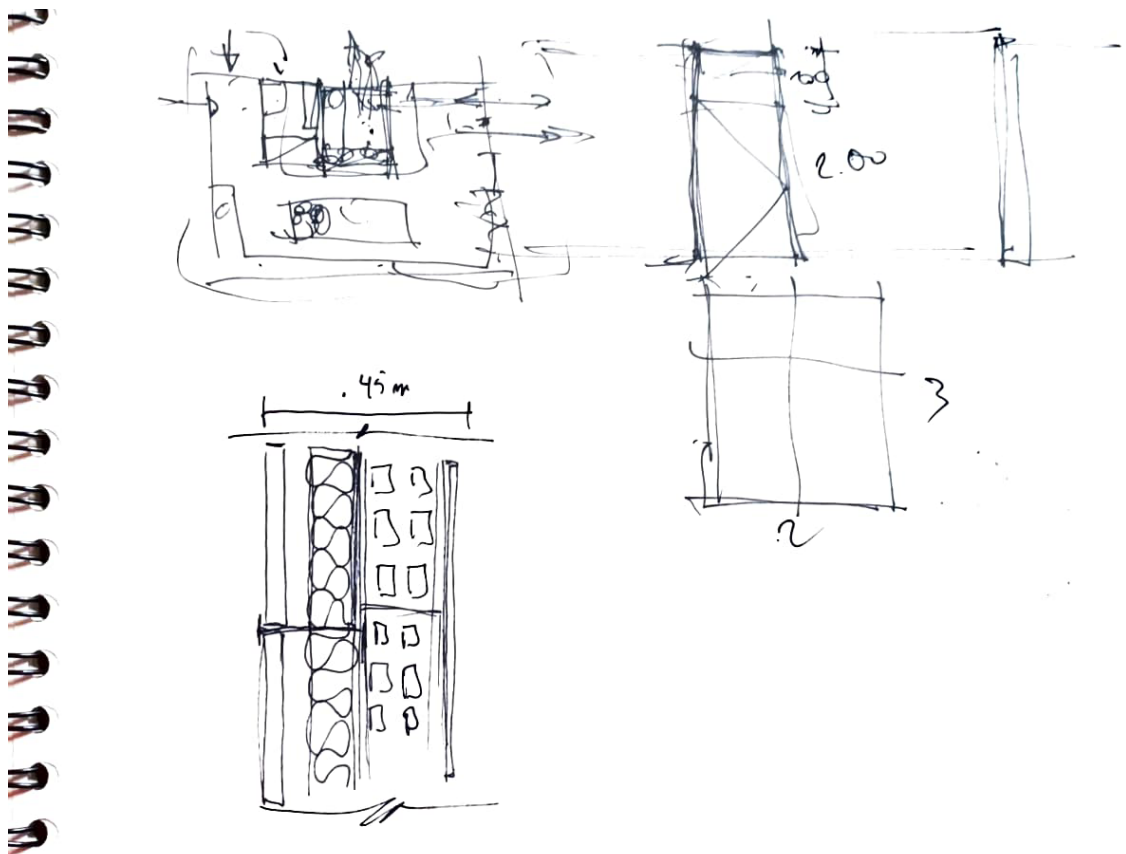
Procura da esterotomia da fachada Sul



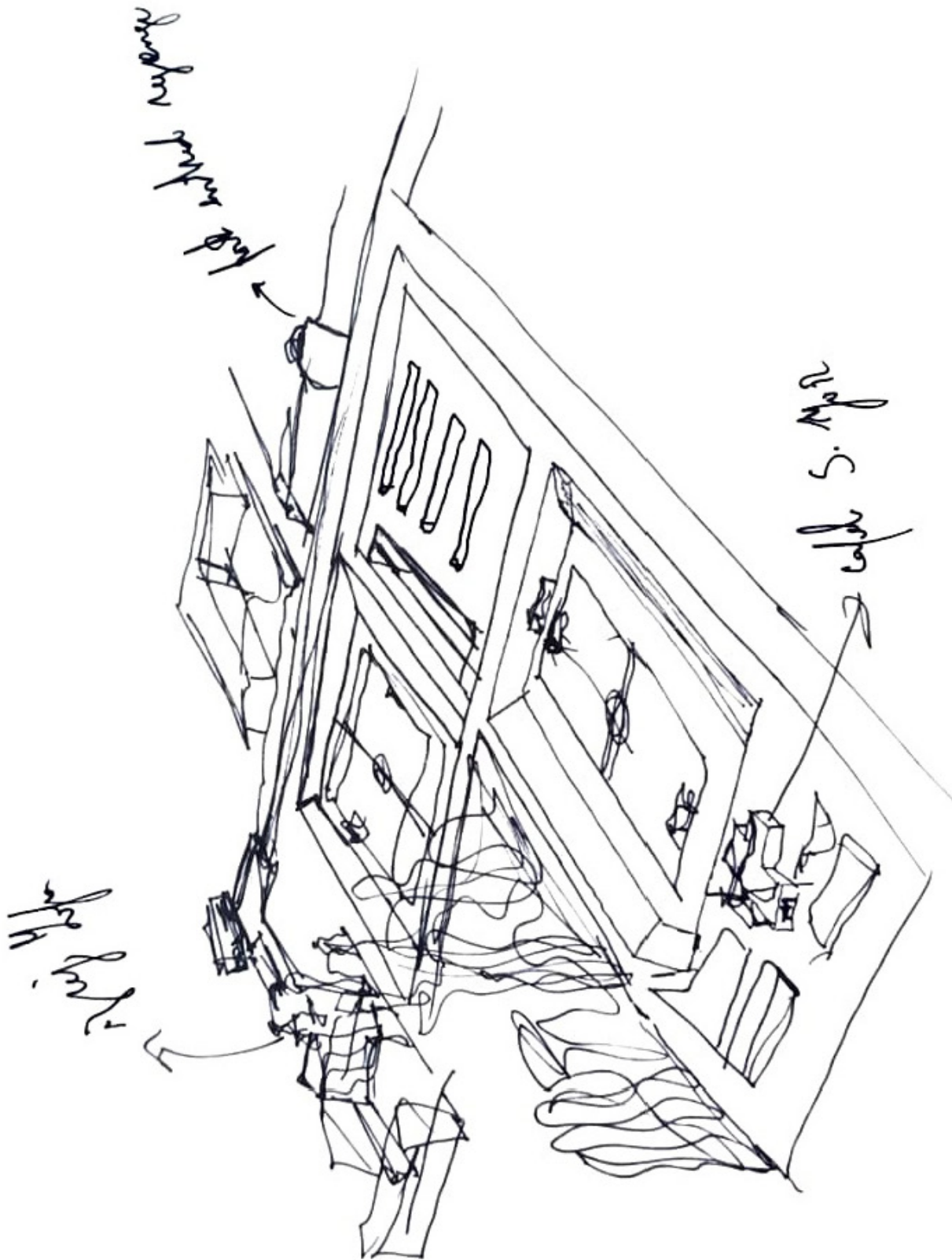
Esquema de organização espacial dos balneários



Esquema de organização espacial dos balnearios

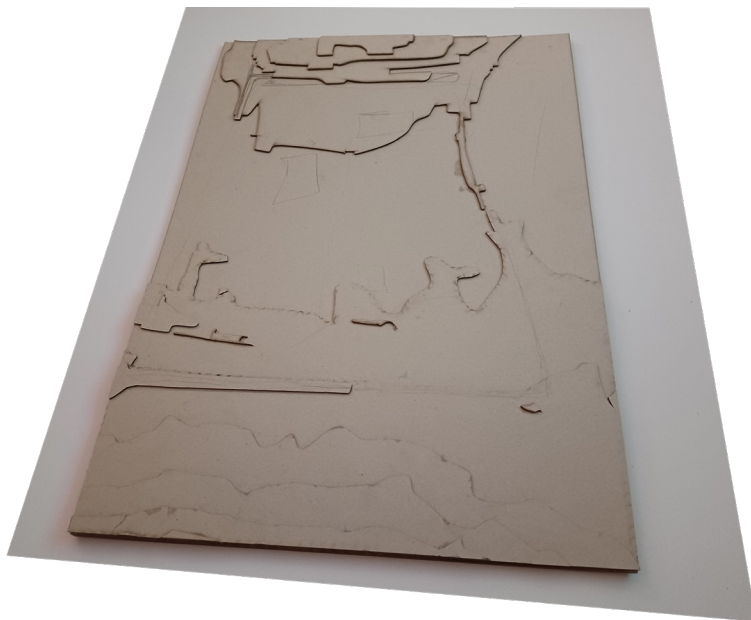
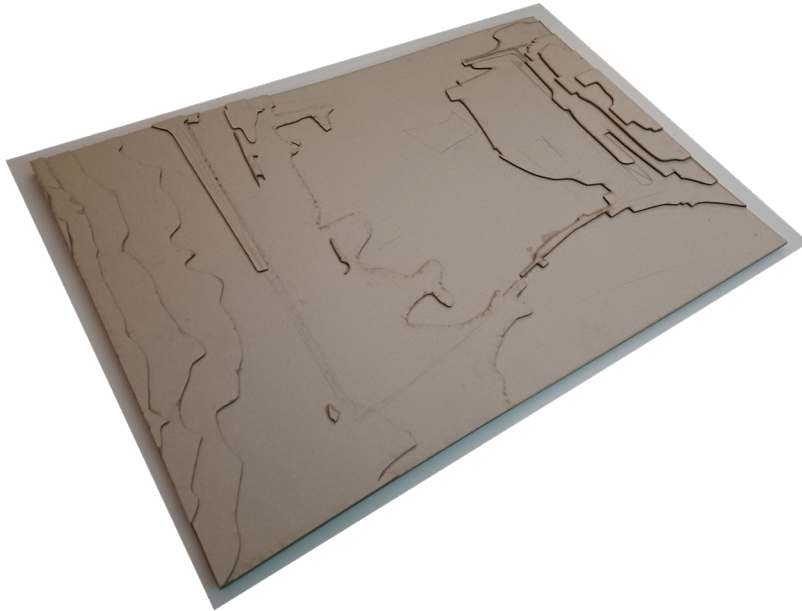


Esquema de organização da cozinha e suas entradas secundárias ! Primeira esquisso de construção da parede exterior do edificio



Perspectiva area de todo o novo espaço urbano de Vila Viçosa

## Maquetes de Estudo

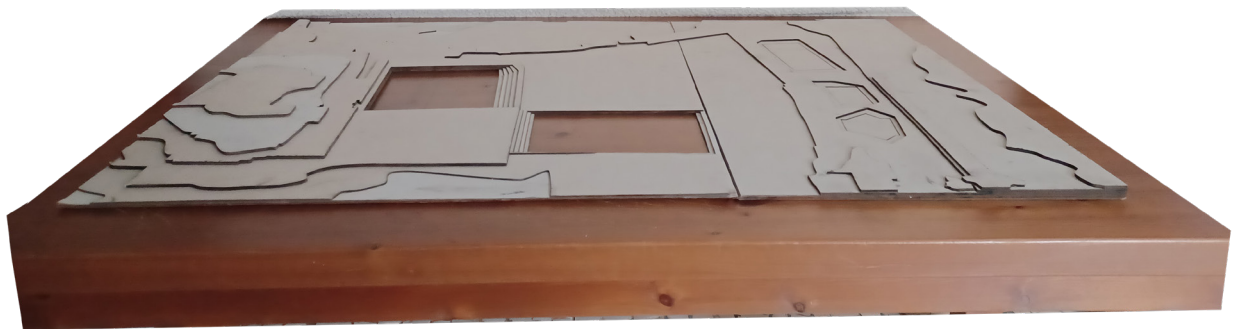


Maquete de Estudo Topográfico  
Terreno Não Modelado | 1:1000

## A Subtração Como Adição

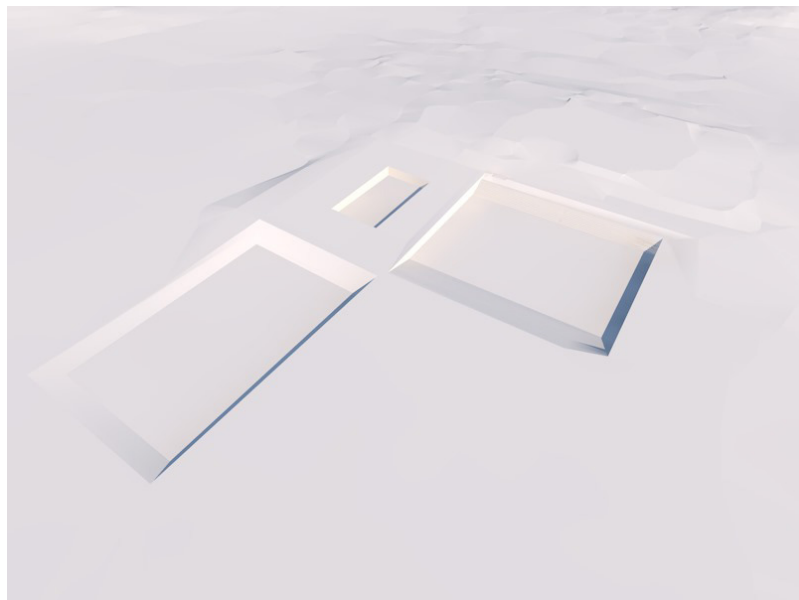
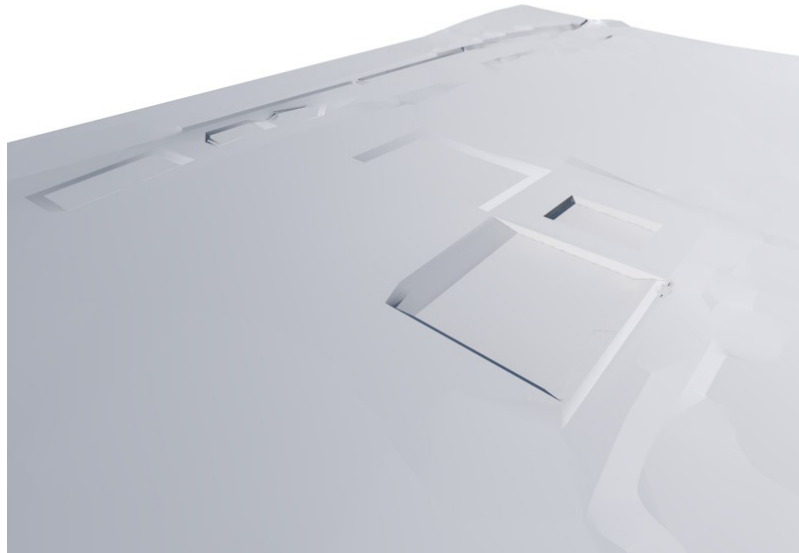


Maquete de Estudo Topográfico  
Terreno Não Modelado | Virtual

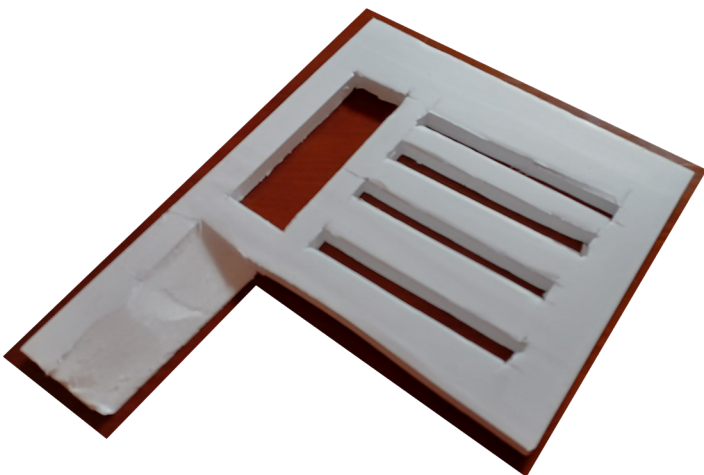
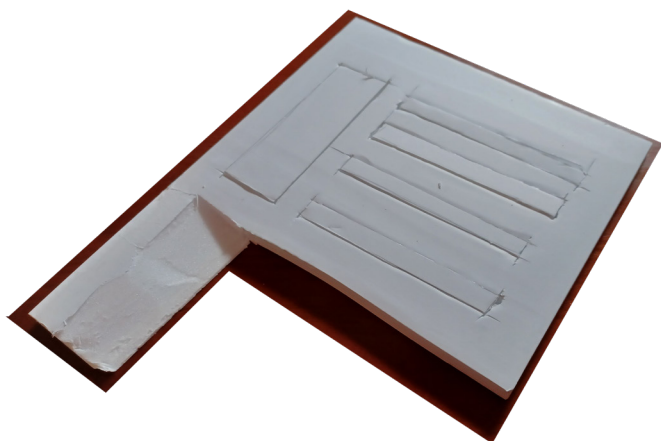


Maquete de Estudo Topográfico Terreno Modelado | 1:500

## A Subtração Como Adição

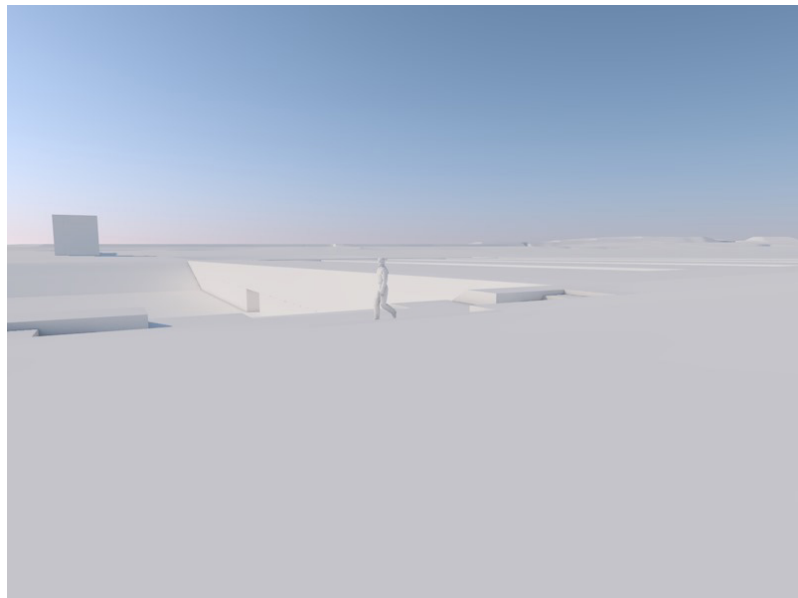
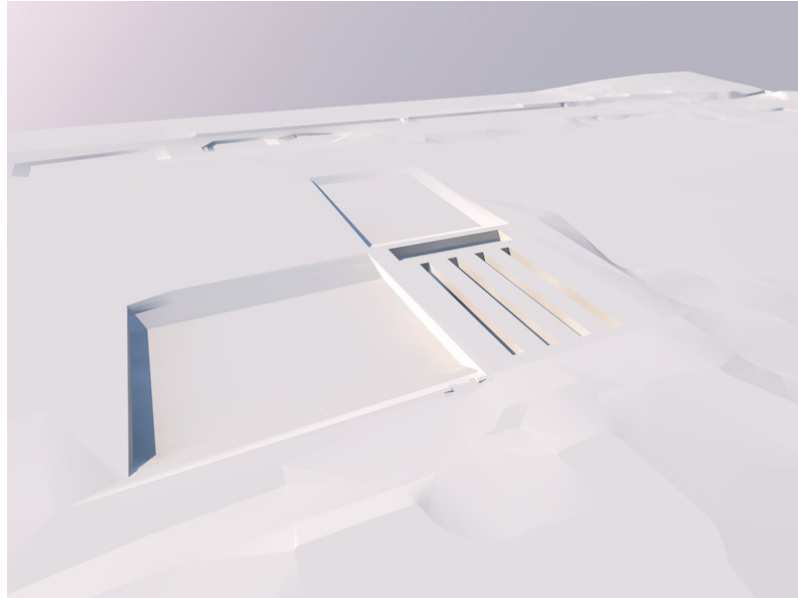


Maquete de Estudo da Abertura dos Vazios | Virtual

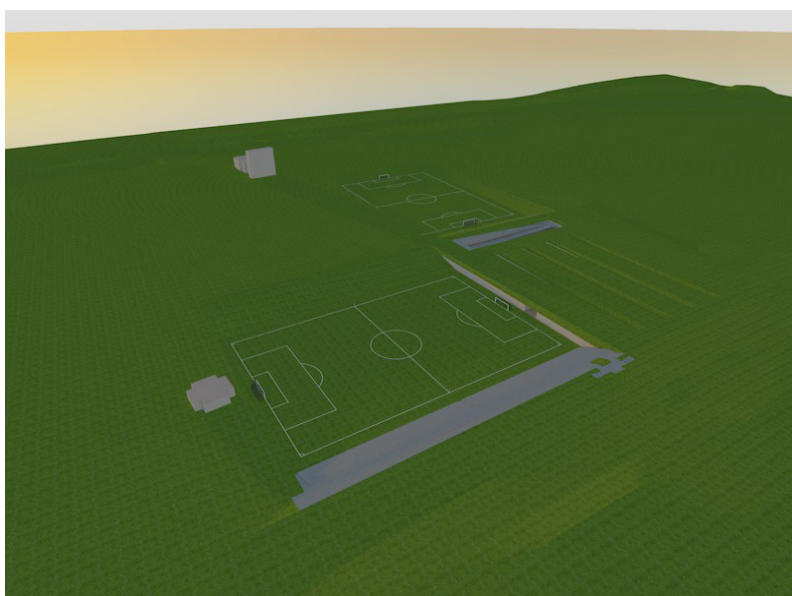
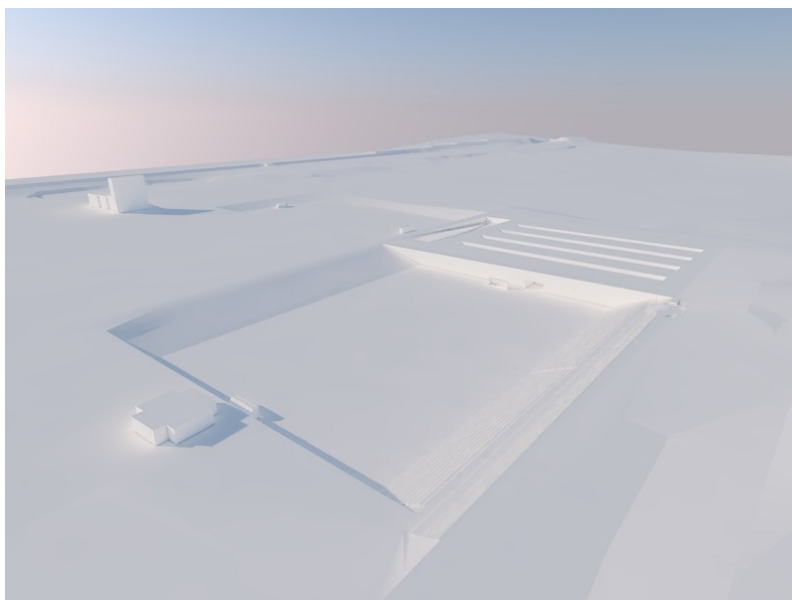


Maquete de Estudo da Subtração | Sem Escala

## A Subtração Como Adição



Maquete de Estudo da Abertura dos Vazios | Virtual



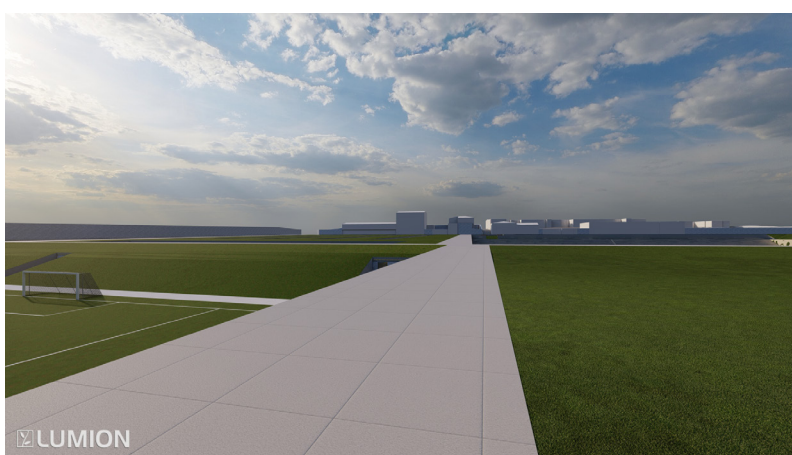
Maquete de Estudo da Abertura dos Vazios | Virtual

## A Subtração Como Adição

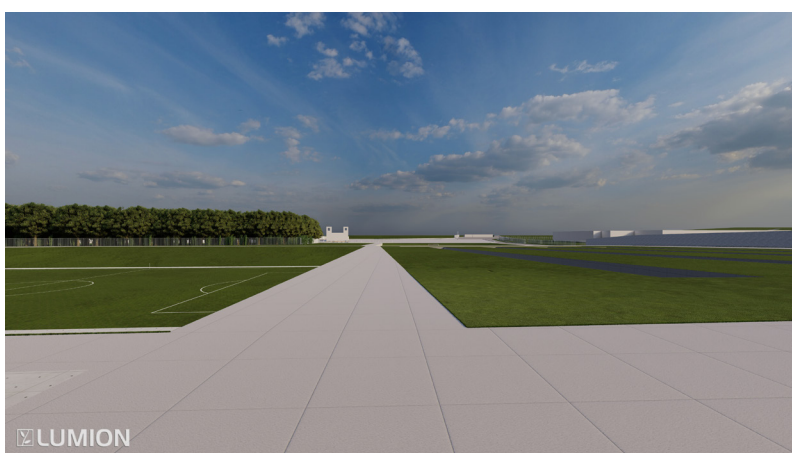
## Estudos do Espaço Público



Relação do limite Este da zona de intervenção com o novo campo de futebol | Estudo de materiais de pavimento para zona pedonal



Procura da nova relação com o campo n°2 e vista para com o limite este



Procura da nova relação de vista com a Igreja da Lapa

## A Subtração Como Adição

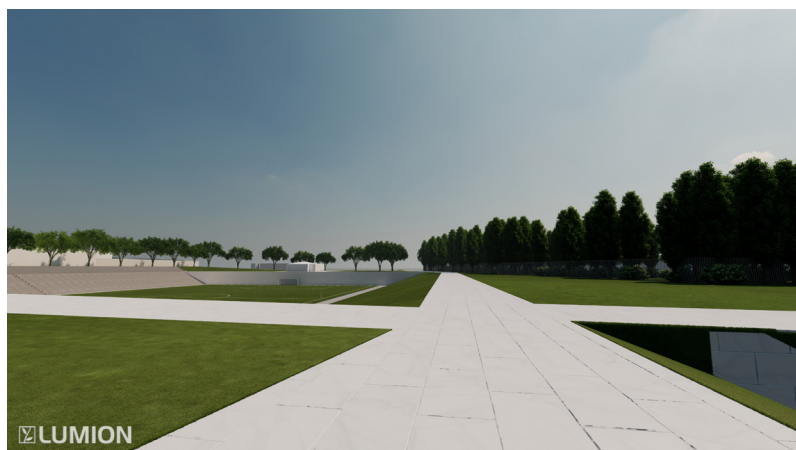
Estudo da nova antecâmara da Igreja da Lapa

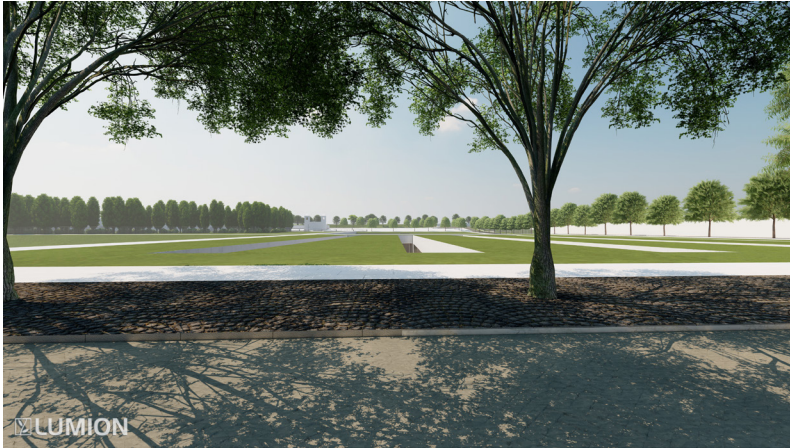


Estudo da nova antecâmara da Igreja da Lapa

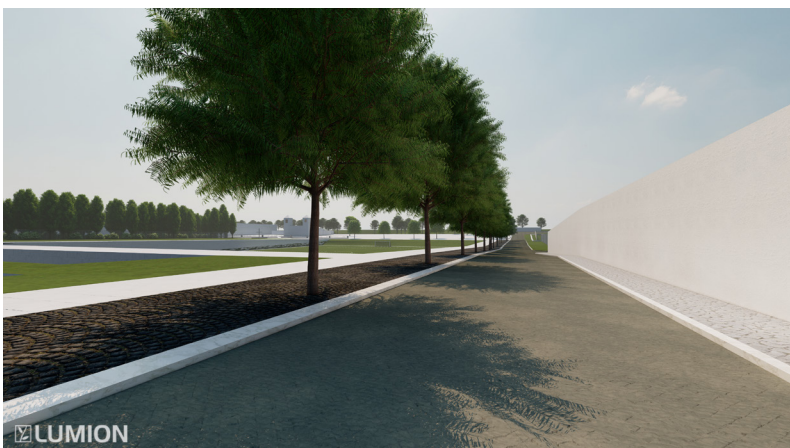


Ponto de cruzamento entre os caminhos pedonais com campos de futebol e cobertura do edifício





Resultado final na relação quer do edifício quer da Igreja da Lapa com com a nova envolvente



A nova relação do muro da Horta do Requengo e Avenida da Estação com a nova envolvente



A nova relação da capela de S. João do Carrascal e limite Este com o edifício e campo de futebol

## A Subtração Como Adição

## Estudos de Materialidade e Luz do Edifício



Procura das aberturas de vão na fachada Sul bem como a sua materialidade

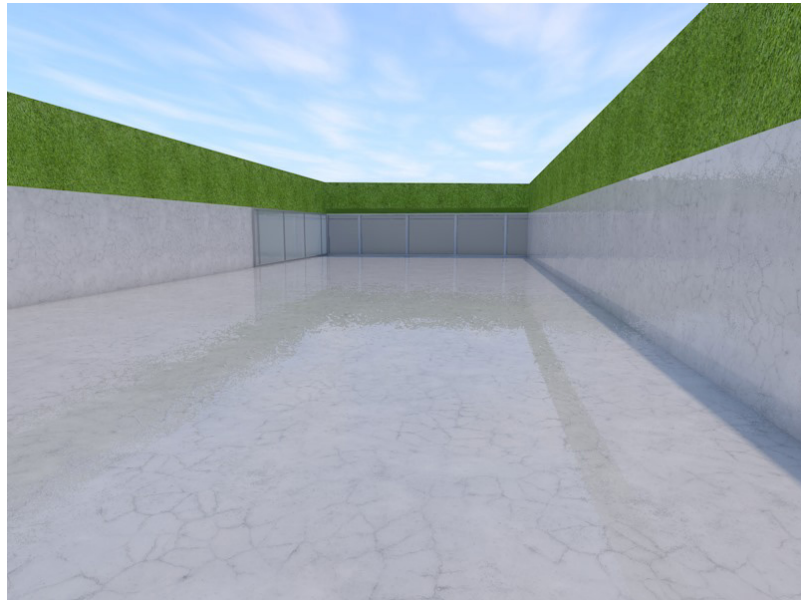


Procura de uma esterotomia para a fachada Sul

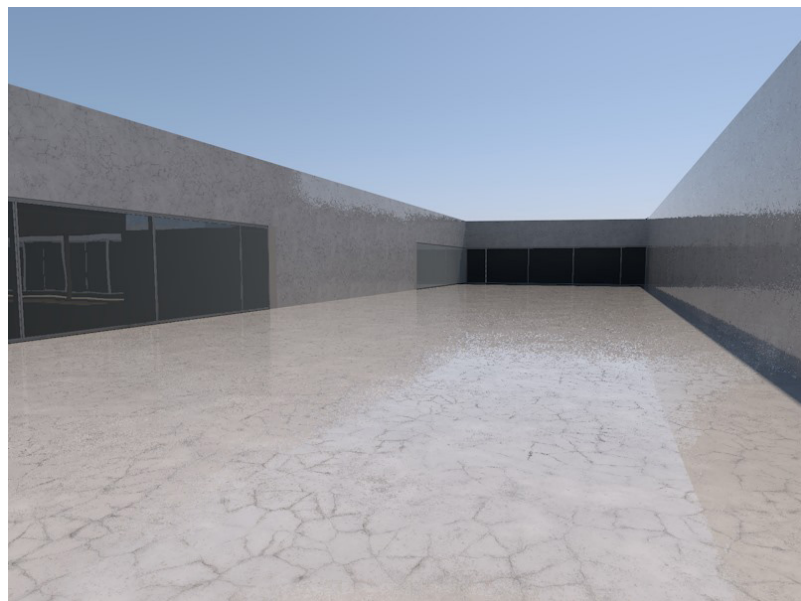


Procura de uma esterotomia para a fachada Sul

## A Subtração Como Adição



Primeiro esquema 3D do Vazio Central



Procura de aberturas de vão e estereotomia para o Vazio Central



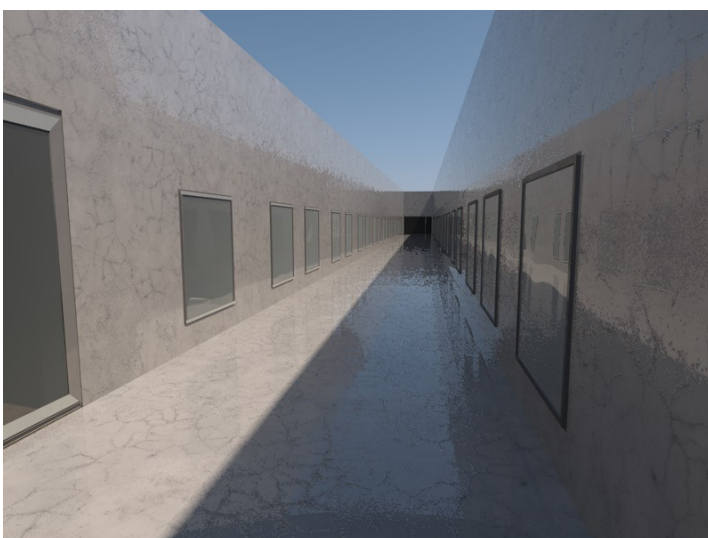
Resultado final do Vazio Central



Procura das aberturas de vão para os quartos e sua relação com o vazio do modulo. Procura de uma materialidade para o pavimento do vazio



Procura das aberturas de vão para os quartos e sua relação com o vazio do modulo. Procura de uma materialidade para o pavimento do vazio



Procura das aberturas de vão para os quartos e sua relação com o vazio do modulo. Procura de uma materialidade para o pavimento do vazio

## A Subtração Como Adição

Procura das aberturas de vão para os quartos e sua relação com o vazio do modulo. Procura de uma materialidade para o pavimento do vazio



Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão

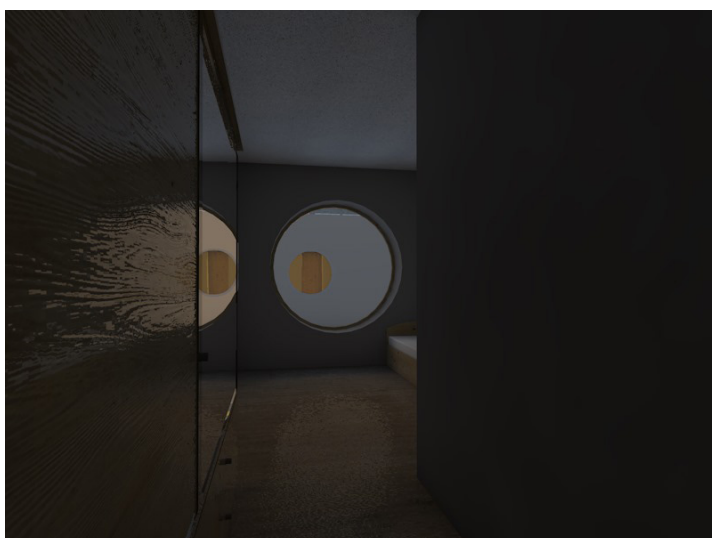




Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão



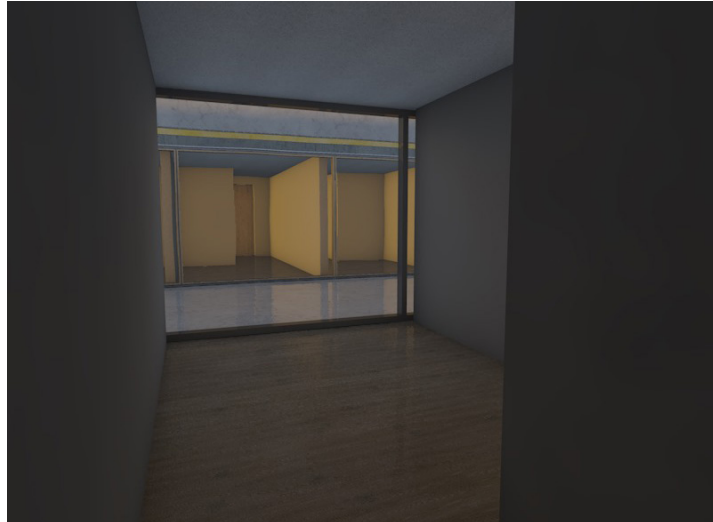
Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão



Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão

## A Subtração Como Adição

Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão



Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão



Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão





Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão



Procura de uma relação entre o quarto e o vazio do modulo através da abertura de vão



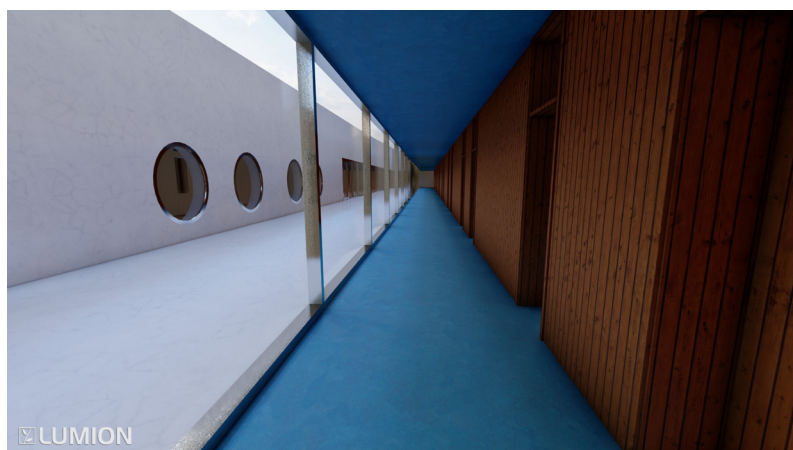
Esquema 3D do interior do quarto, com arrumos, zona de trabalho e modulo de camas

## A Subtração Como Adição

Corredor Módulo Treino



Primeira procura de materialidade para o corredor dos quartos bem como a sua relação com o vazio do modulo de alimentação

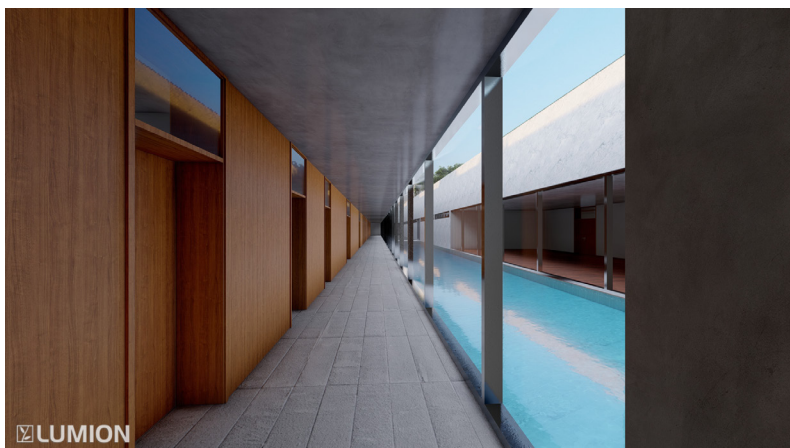


Segunda hipotese de materialidade para o corredor dos quartos bem como a sua relação com o vazio do modulo de alimentação

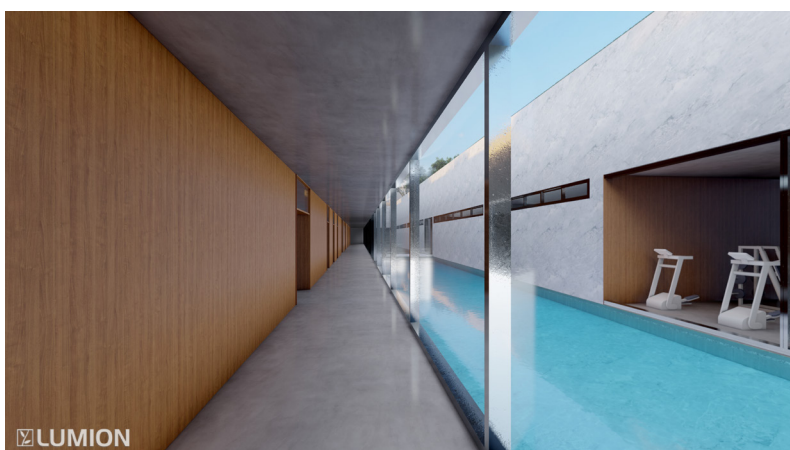




Terceira hipótese de materialidade para o corredor dos quartos bem como a sua relação com o vazio do módulo de alimentação



Primeira procura de materialidade para o corredor da administração bem como a sua relação com o vazio do módulo de treino



Segunda hipótese de materialidade para o corredor dos quartos bem como a sua relação com o vazio do módulo de alimentação

## A Subtração Como Adição

Primeira procura de materialidade para entrada secundária no edifício





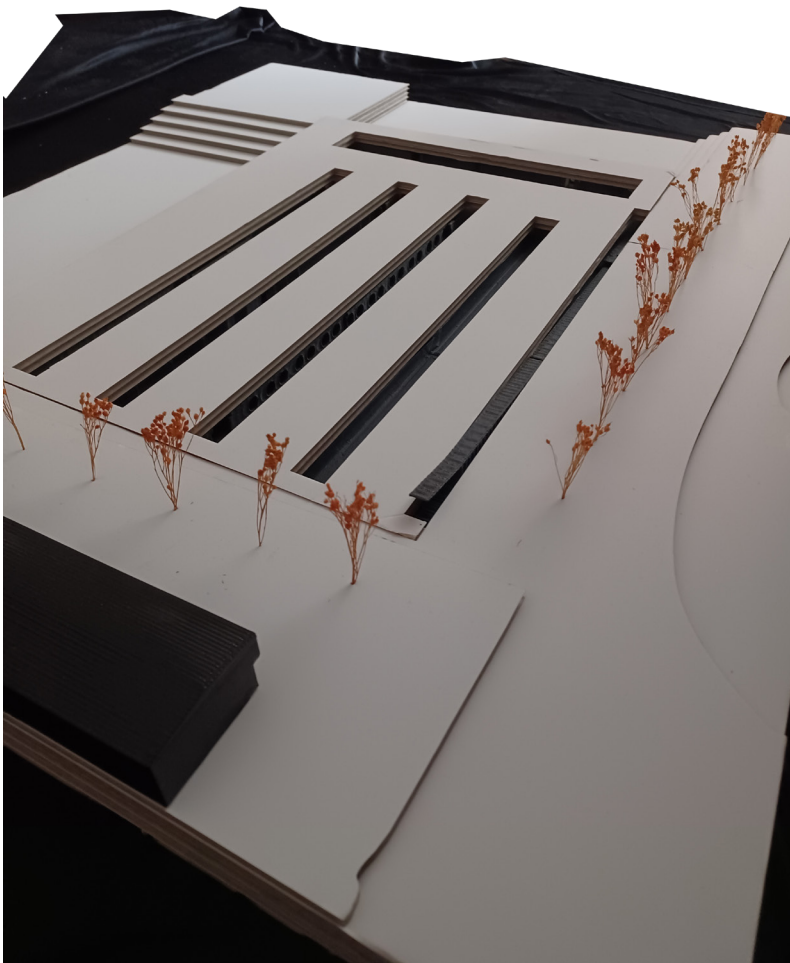
## A Subtração Como Adição

## Anexos IV

Apresentação do Projeto Final de Mestrado

## A Subtração Como Adição

# Maquete Final



Esc. 1:200

# A Subtração Como Adição

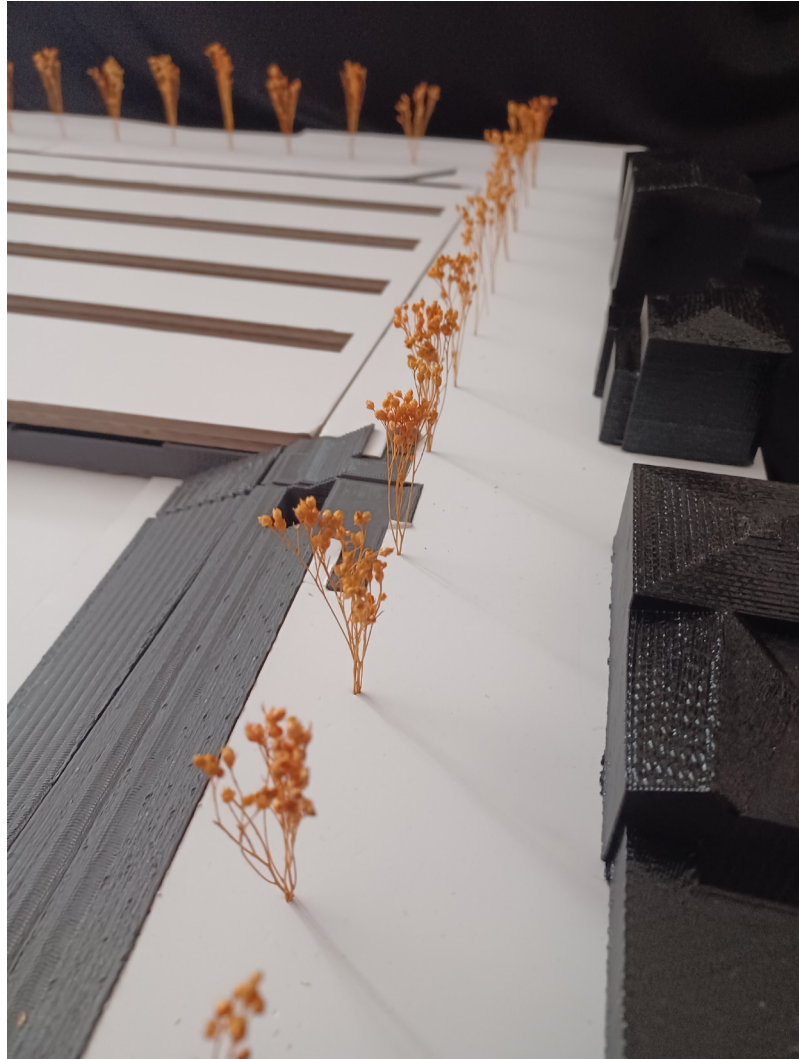


Esc. 1:200

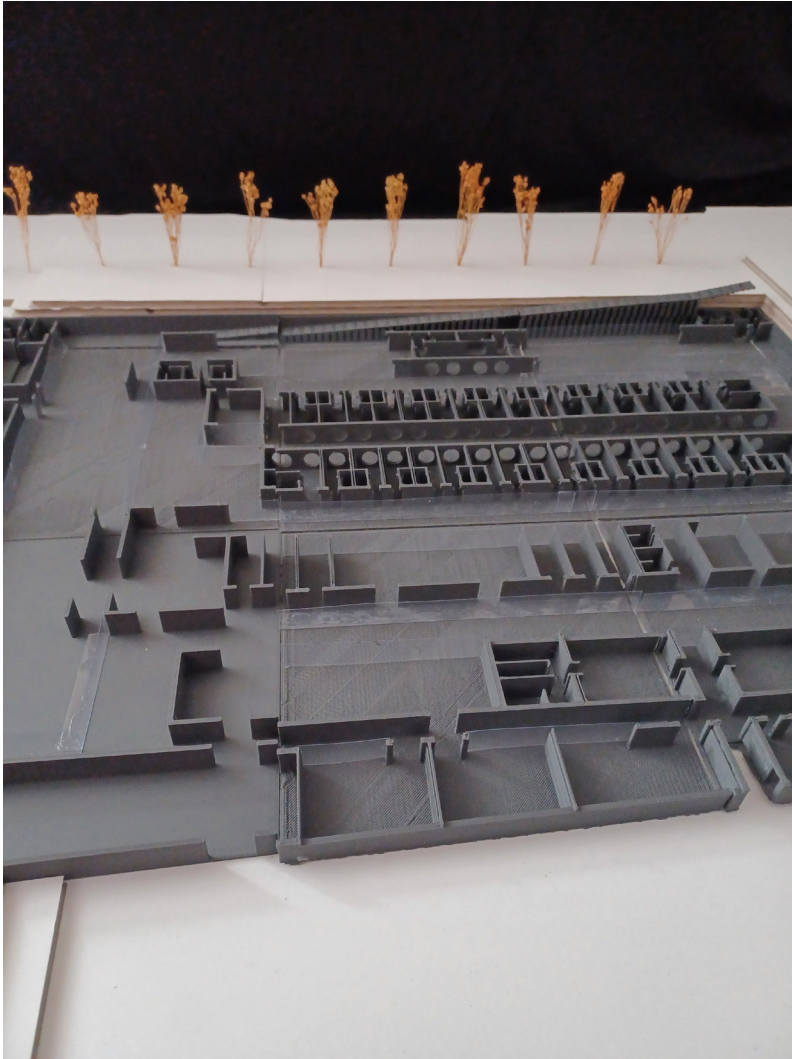


Esc. 1:200

## A Subtração Como Adição

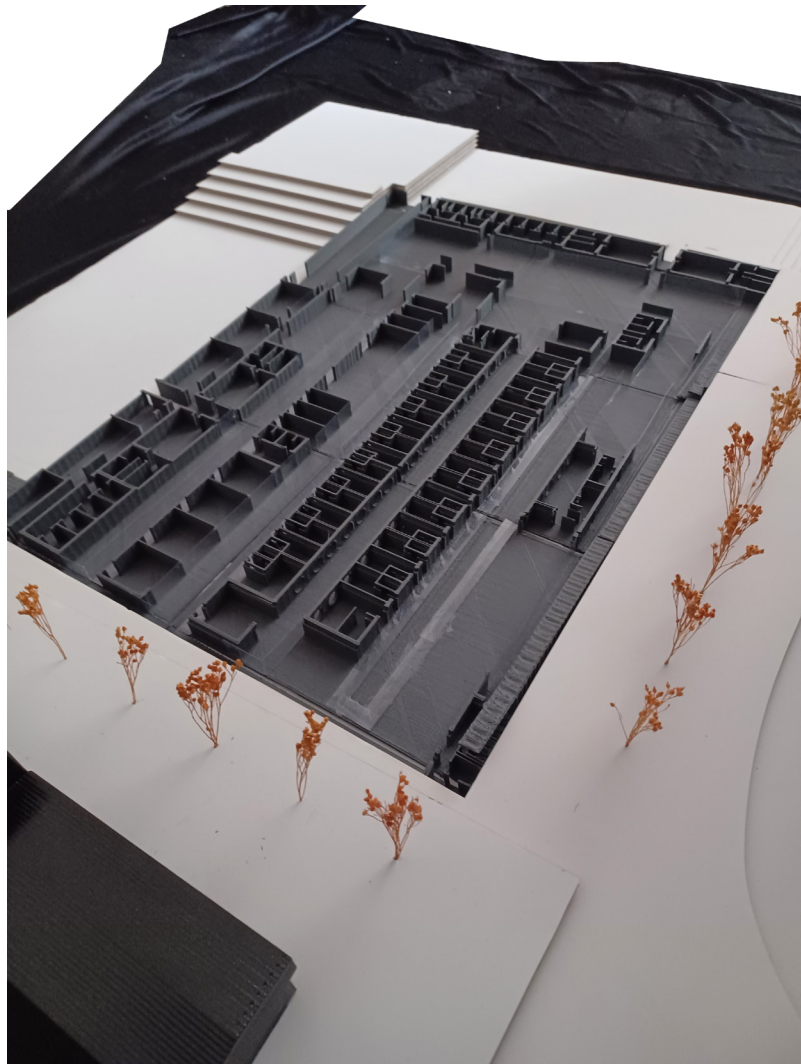


Esc. 1:200

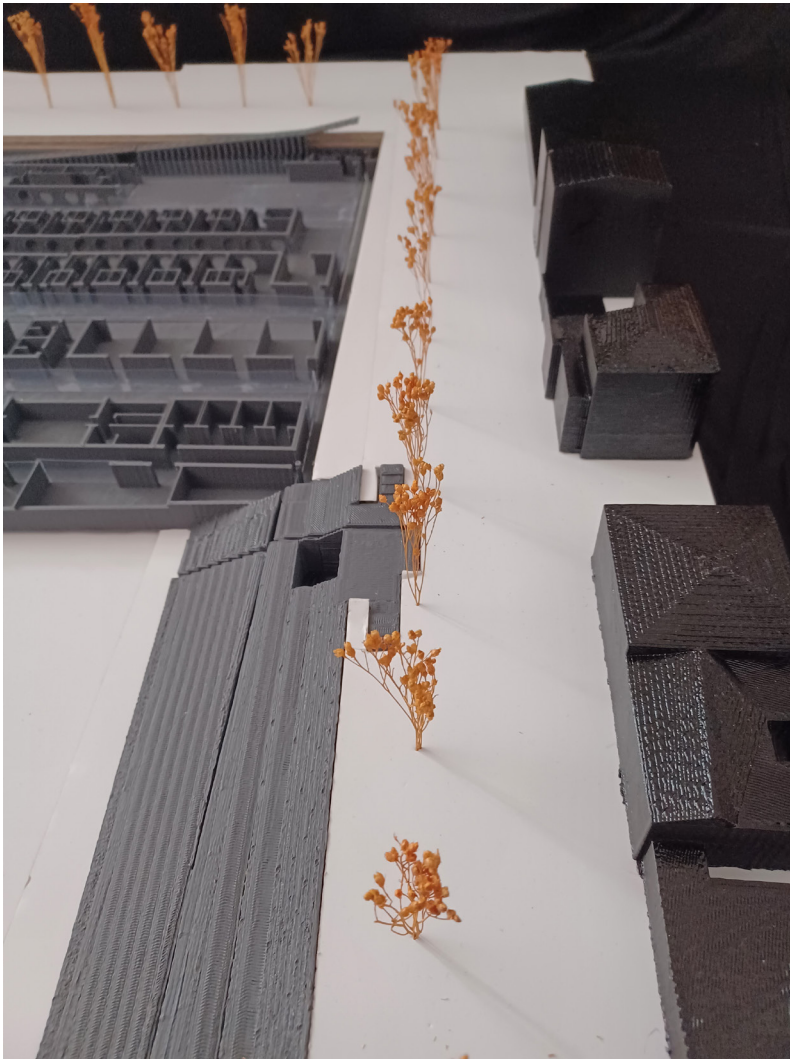


Esc. 1:200

## A Subtração Como Adição



Esc. 1:200



Esc. 1:200



A Envolvente da Estação



O Muro da Horta do Reguengo



Área de Intervenção



Igreja da Lapa



A Relação da Capela de S. João do Carrascal com a sua Atual Envolvente

### Implantação do Projecto á Escala Nacional e Urbana



01



A Envolvente da Estação



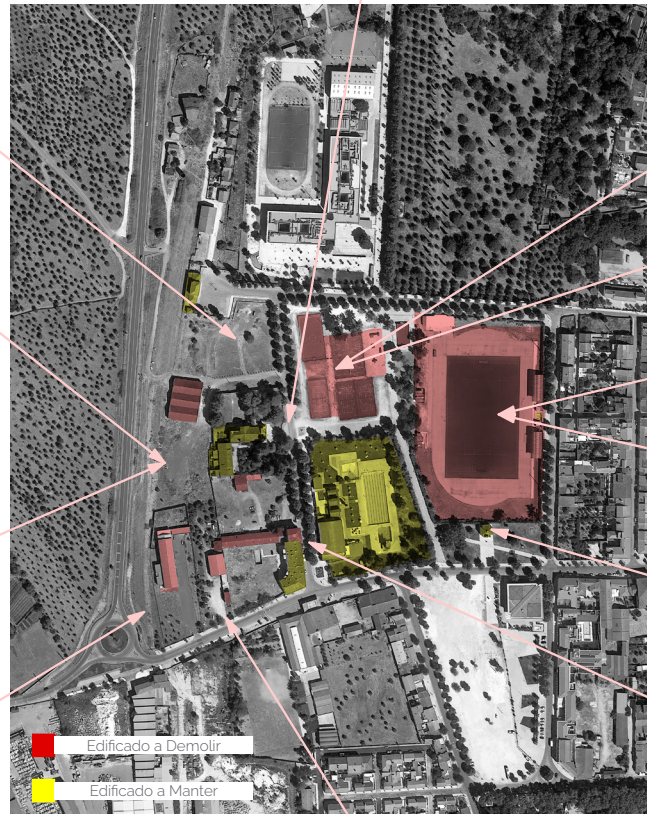
A Envolvente da Igreja da Lapa



O Atual Limite de Vila Viçosa e a Estação (2º plano à direita)



O Atual Limite de Vila Viçosa e as Traseiras da Igreja da Lapa



Vista da Atual Entrada de Vila Viçosa



Vista da Atual Entrada de Vila Viçosa

## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como nova porta da cidade

Diogo Lopes



Os Courts de Ténis



Relação entre os Courts de Ténis e as Piscinas Municipais



Estado do Atual Campo de Futebol



Estado do Atual Campo de Futebol

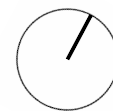


Principal Rua Que Conduz à Igreja da Lapa



Relação entre o Atual Campo de Futebol e a Capela de S.João

### Planta de Amarelos e Vermelhos



## As 3 Fases de Expansão Urbana

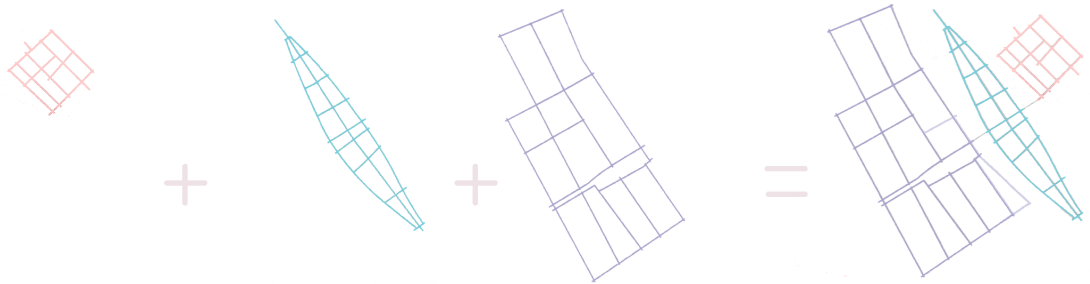


Diagrama de Sobreposição do Traça do Atual



Núcleo Urbano Intramuros Séc.XIV



Arrabalde Medieval Séc.XV



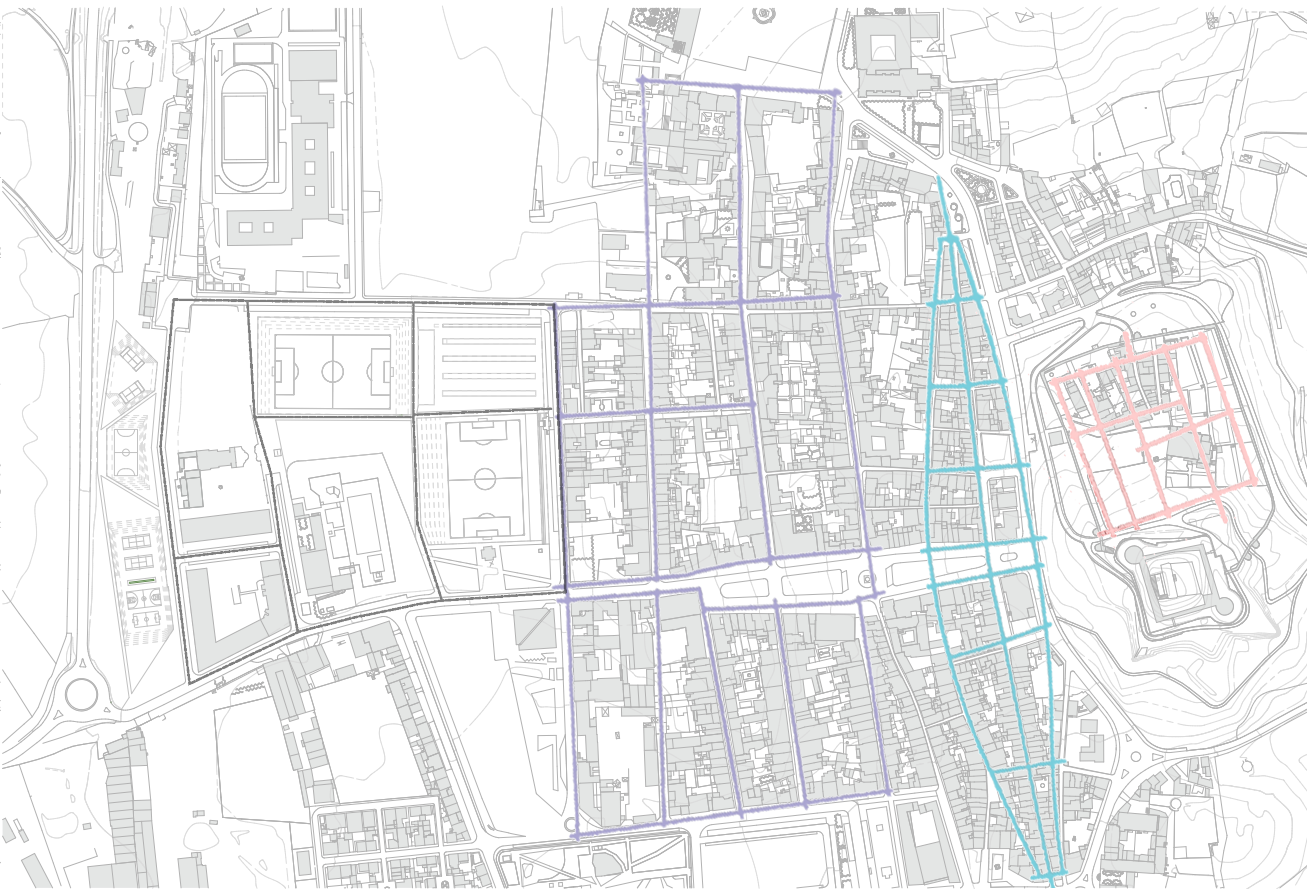
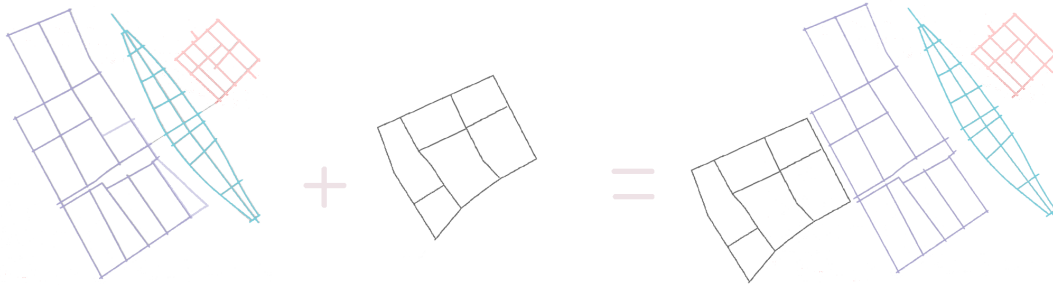
Expansão Quinhentista Séc.XVI

## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como nova porta da cidade

Diogo Lopes

## Composição do Novo Traçado Urbano

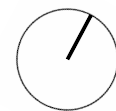


### A Nova Porta de Cidade



Traçado Urbano Proposto

A Composição da Nova Porta de Cidade



03



Relação entre as traseiras da Igreja da Lapa e o Parque Verde



A Rua do Muro da F



O Novo Parque Verde



A Nova Praça Como Anter

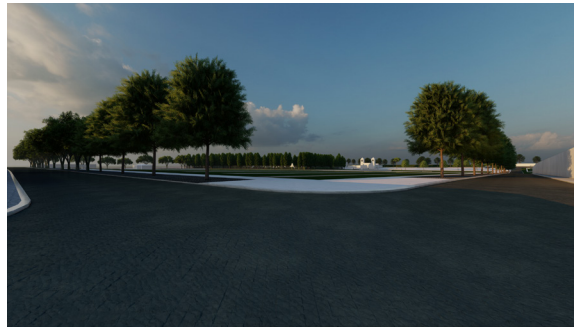
## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como nova porta da cidade

Diogo Lopes



Horta do Reguengo



A Rua do Muro da Horta do Reguengo



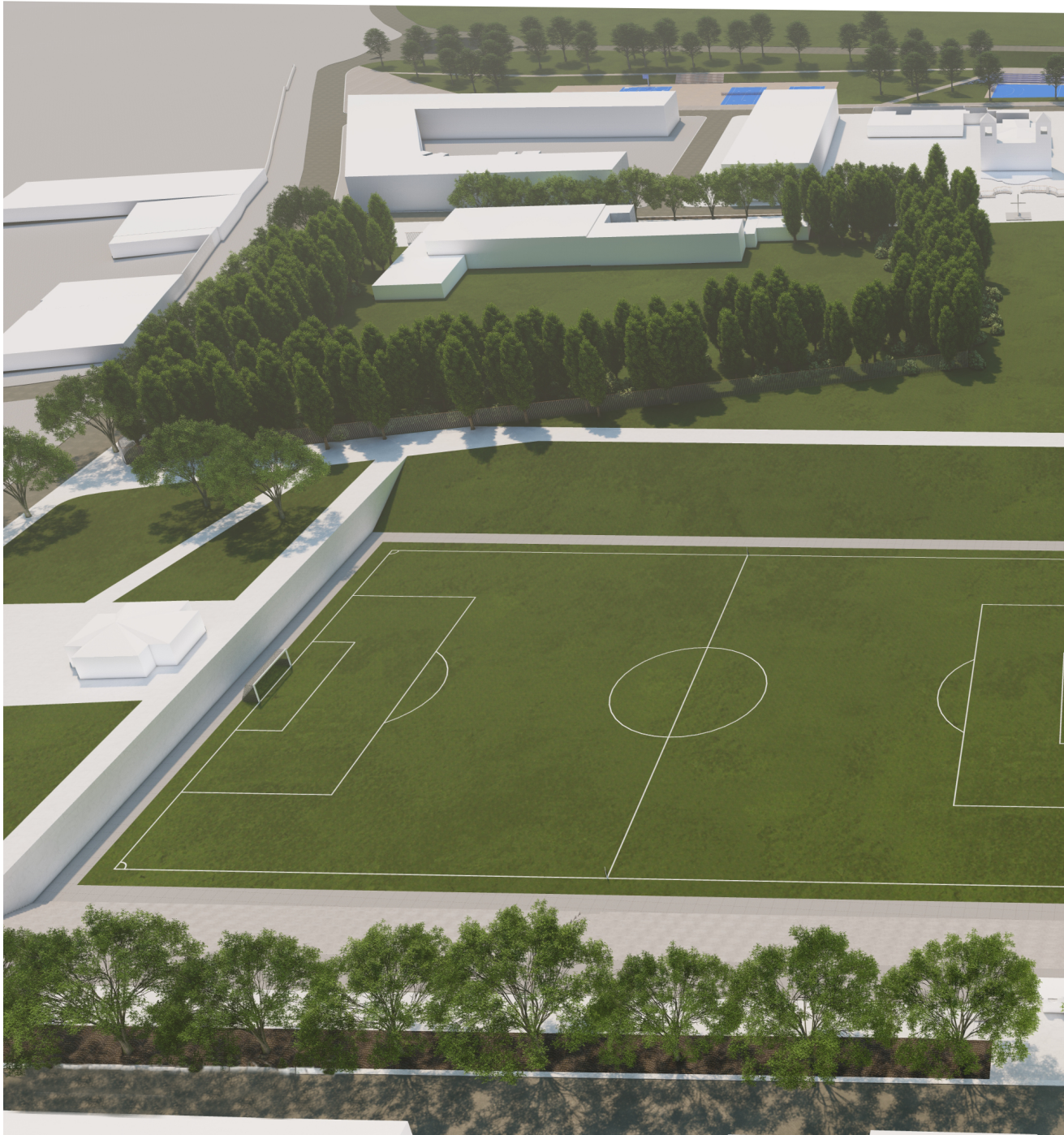
Câmara da Igreja da Lapa



A Cobertura do Centro de Formação e Estágio

Axonemtria da Revitalização Urbana | 1:500

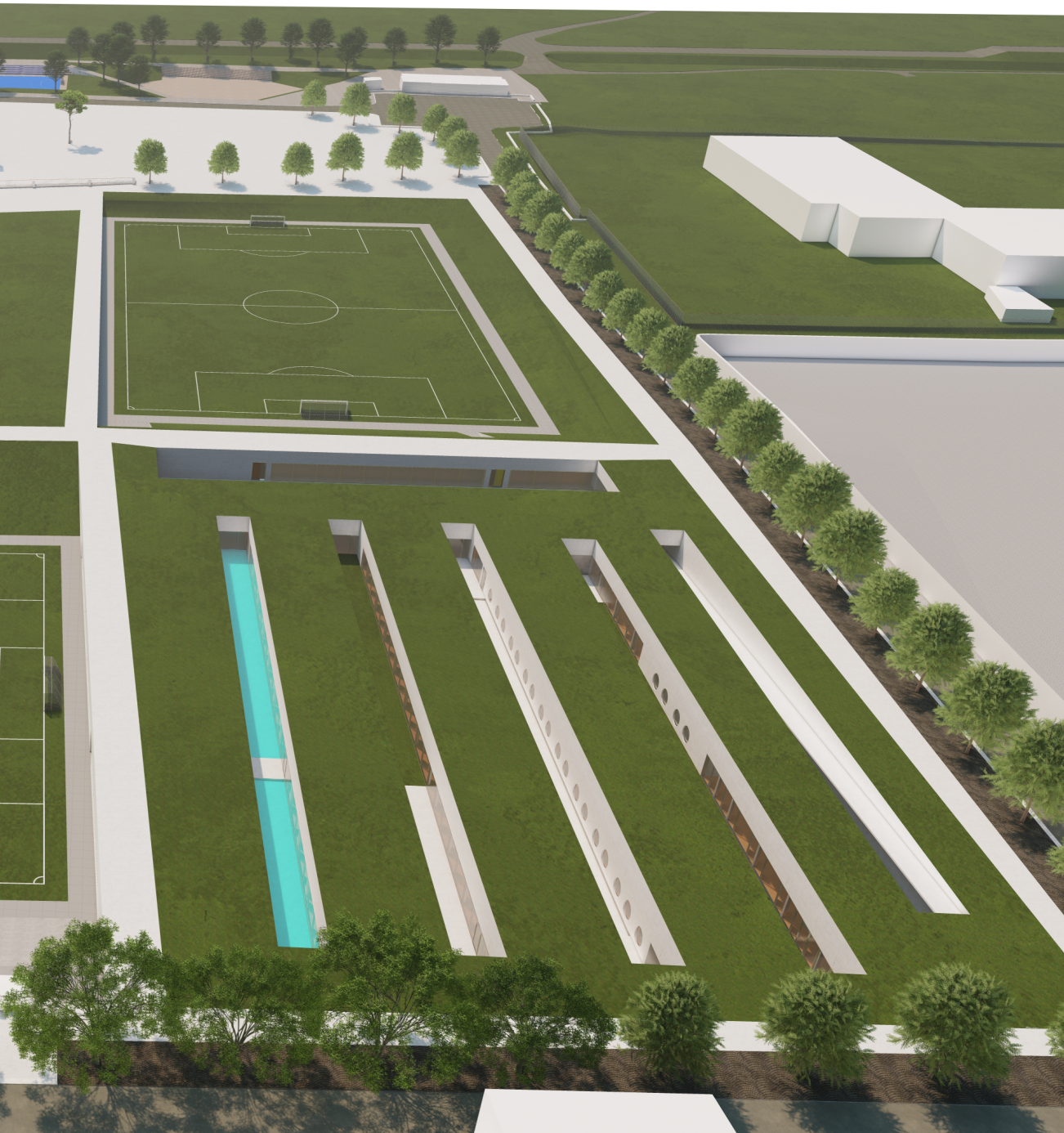




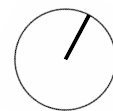
## **A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO**

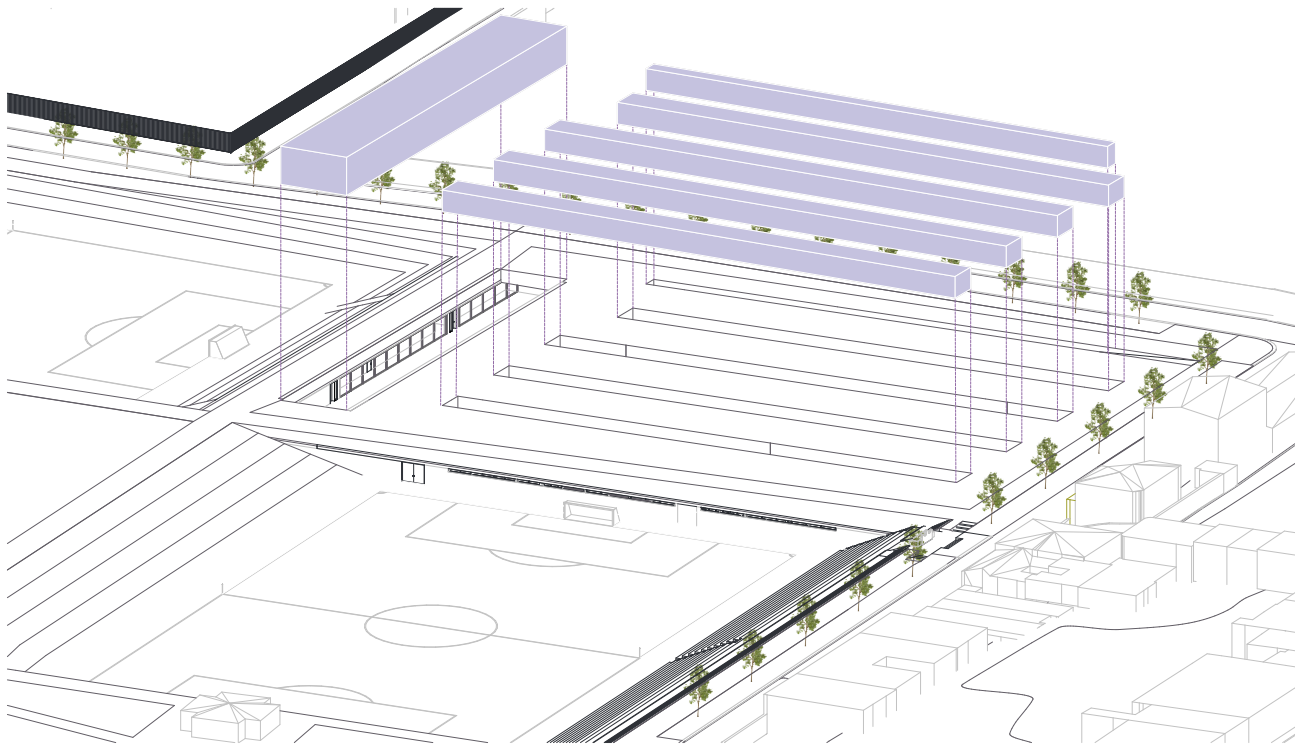
um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



Axonemtria da Proposta Urbana

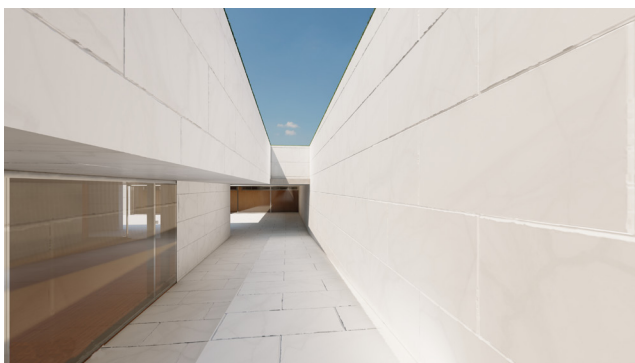




A Subtração da Massa



Rampa de Acesso



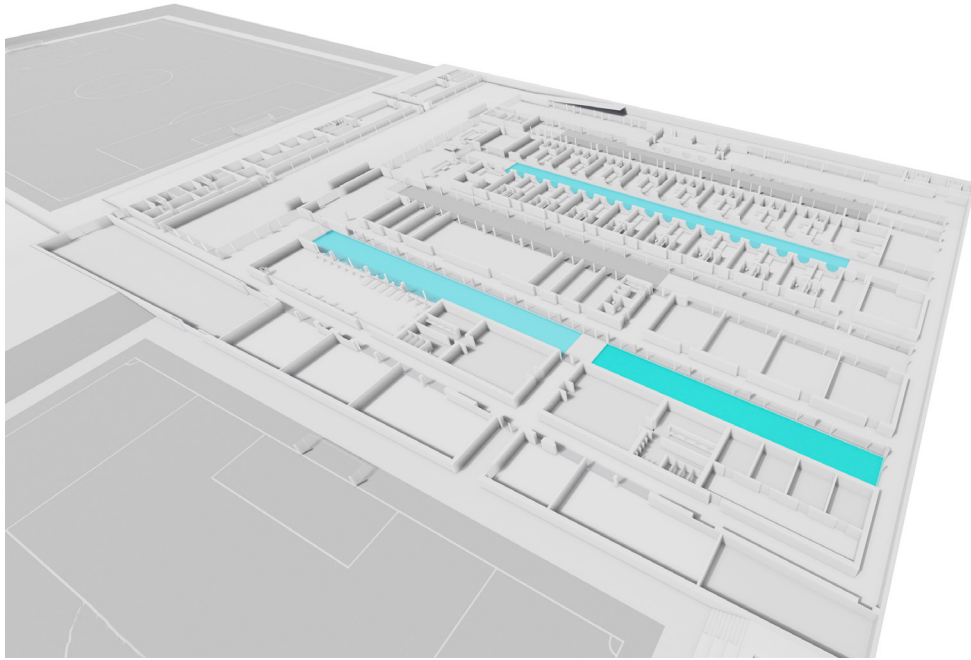
O Vazio



## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

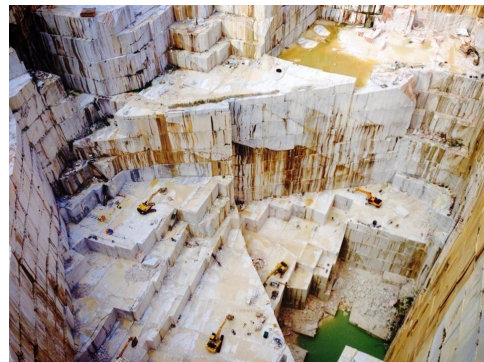
Diogo Lopes



A Água



O Escavado



A Água Resultante da Subtração

O Conceito da Pedreira de Mármore





## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

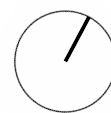
um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



Proposta Urbana | Escala 1:1000

Universidade de Lisboa | FA janeiro de 2023 | Projeto Final de Mestrado  
es | Orientação Científica Prof. Dr. Pedro Rodrigues e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Graça Moreira



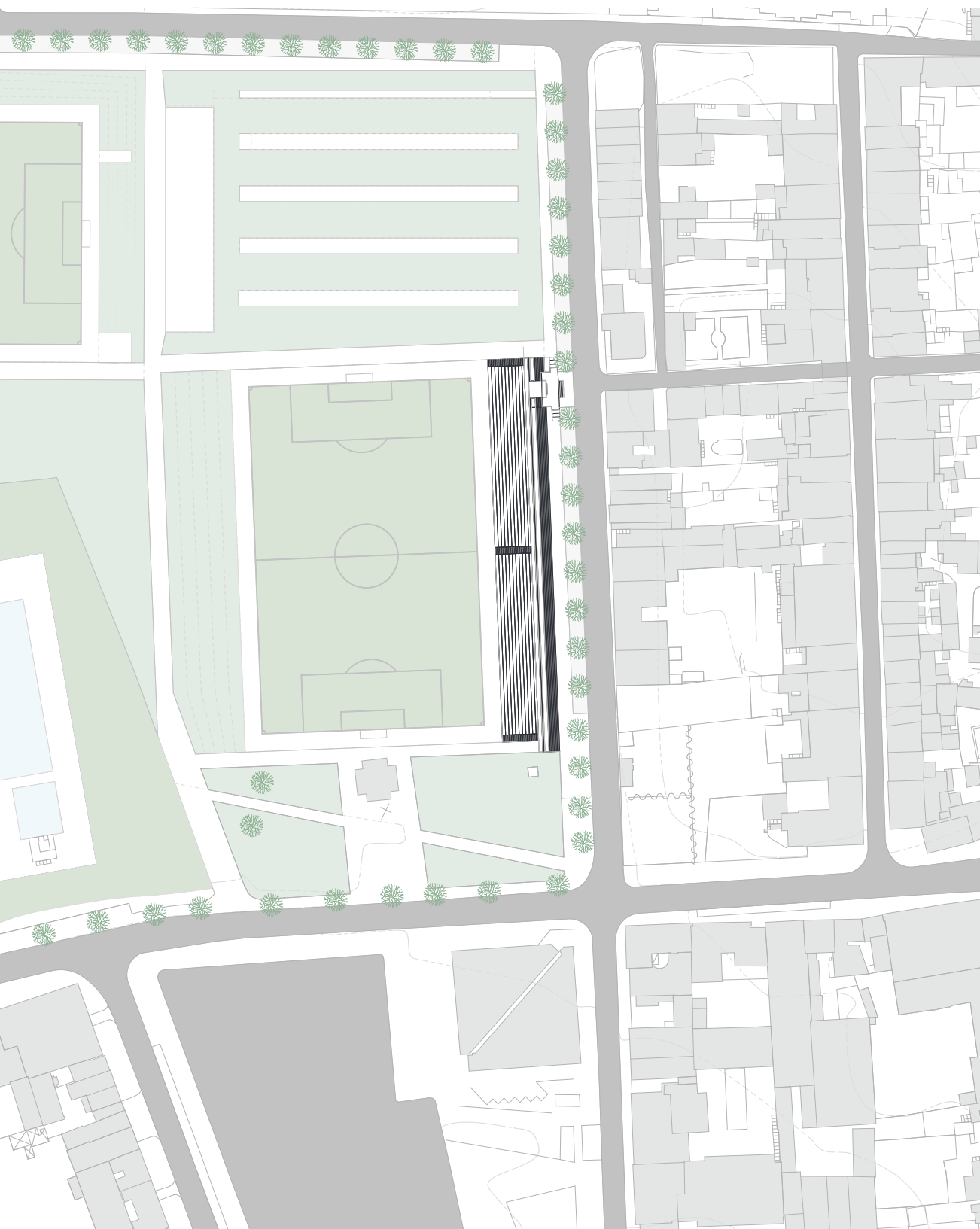
07



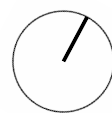
## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como nova porta da cidade

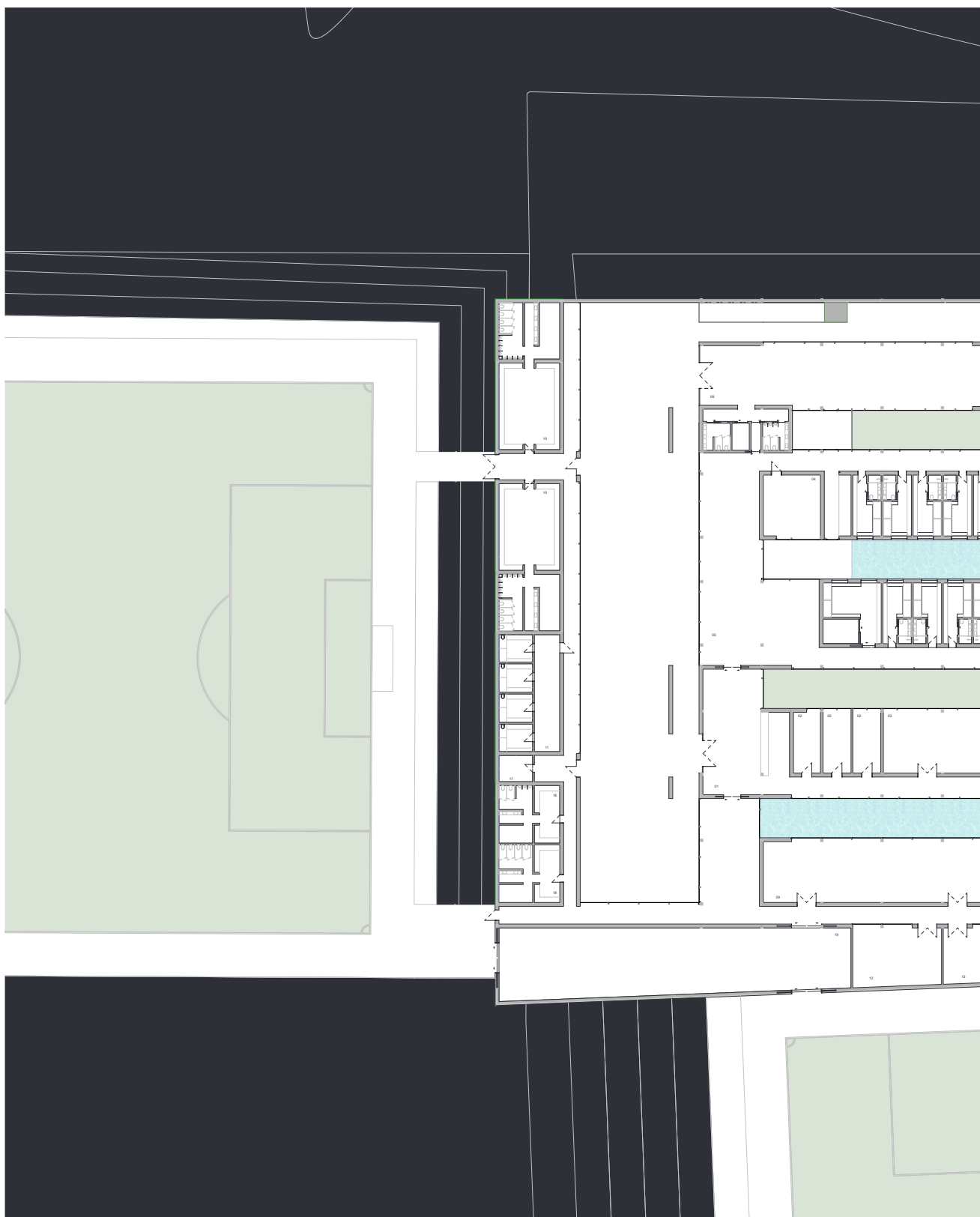
Diogo Lopes



Revitalização Urbana | Escala 1:500



08



## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



- 01 Entrada
- 02 Escritórios | Gabinetes Técnicos
- 03 Sala de Reuniões
- 04 Sala de Aula
- 05 Espaços de Lazer
- 06 Refeitório
- 07 Cozinha
- 08 Restaurante
- 09 Ginásio
- 10 Balneários de Jogo
- 11 Balneários Árbitros
- 12 Sala de Massagens
- 13 Sala de Fisioterapia
- 14 Sala de Recuperação Física
- 15 Posto Médico
- 16 Sala de Pré-Jogo
- 17 Área Técnica | Lavandarias
- 18 Balneários Staff
- 19 Arrumos

Piso 0 | Escala 1:200



09



## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

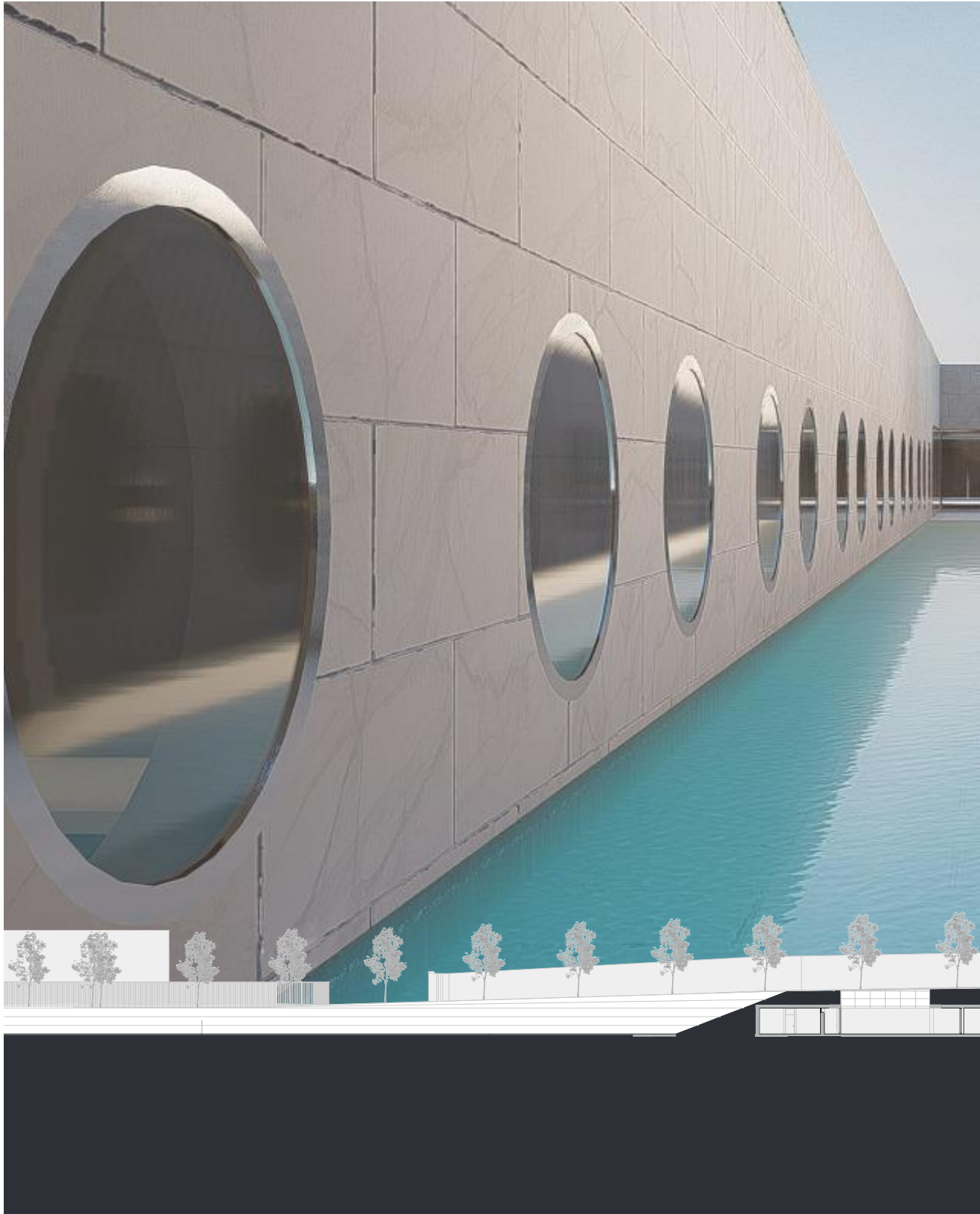
um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



Cortes e Alçados | Escala 1:200

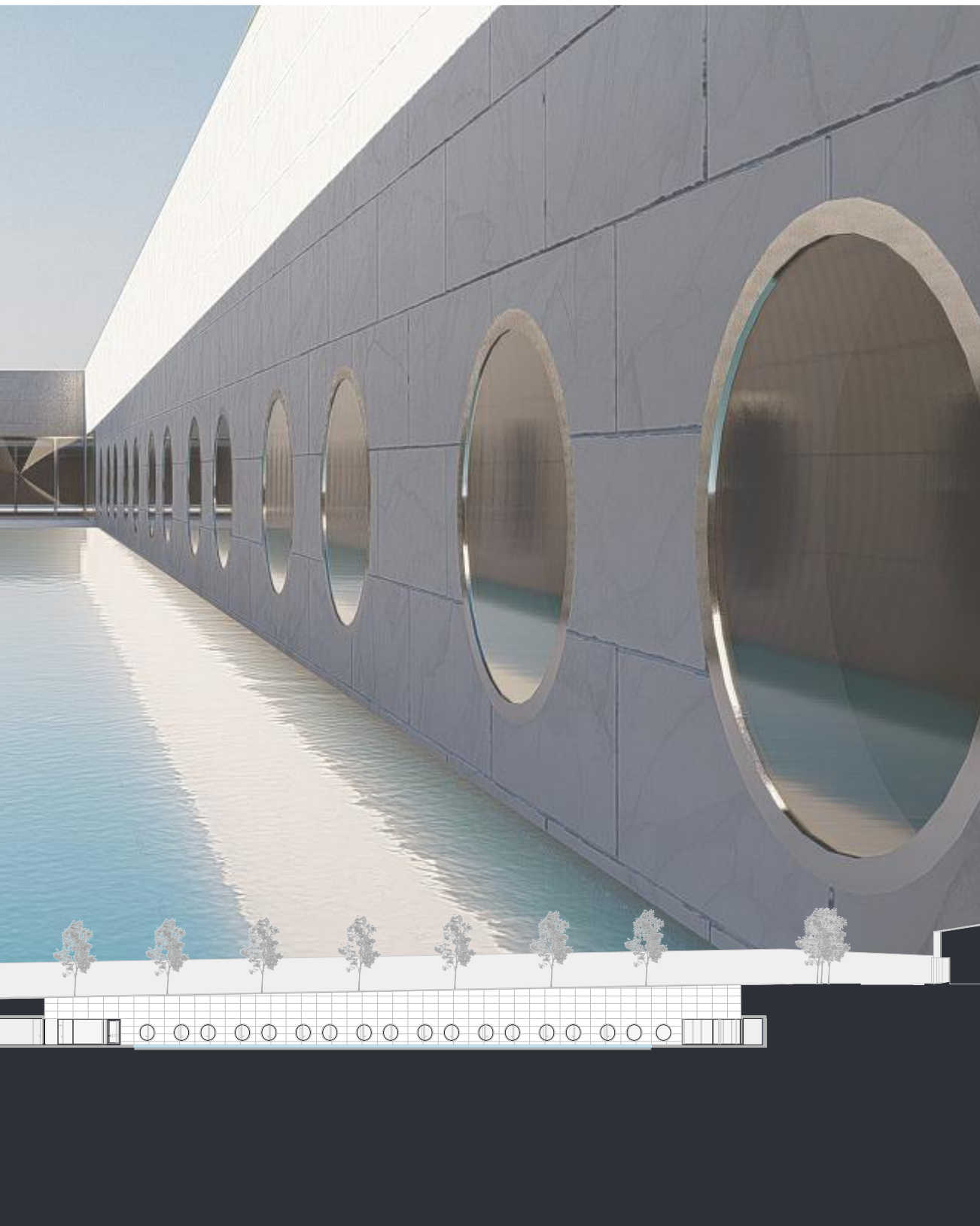




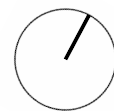
## **A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO**

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



Corte | Escala 1:200





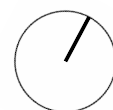
## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

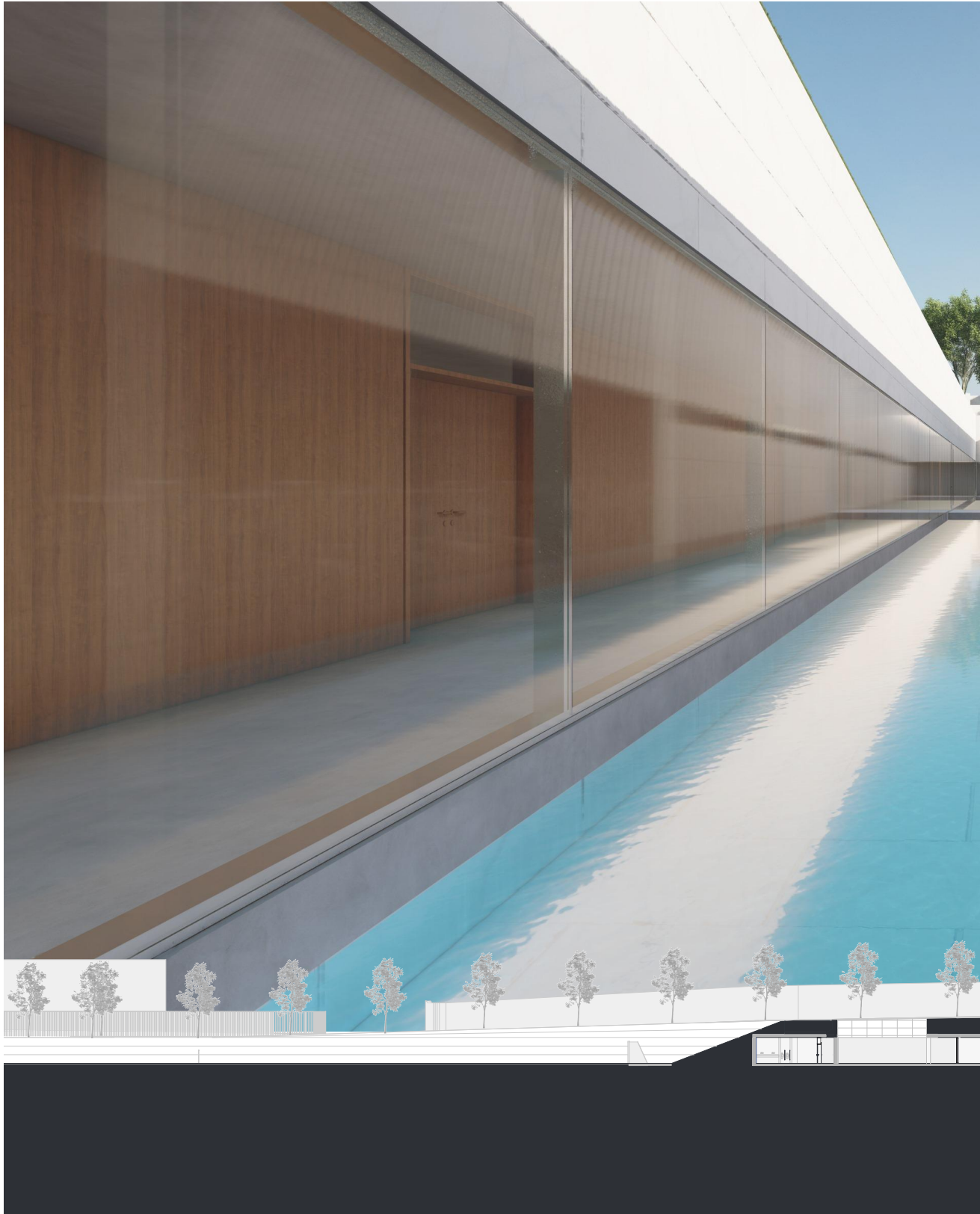
um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



Cortes e Alçados | Escala 1:200





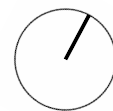
## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



Cortes e Alçados | Escala 1:200





## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

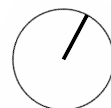
um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



Alçado Sul | Escala 1:200

Universidade de Lisboa | FA janeiro de 2023 | Projeto Final de Mestrado  
s | Orientação Científica Prof. Dr. Pedro Rodrigues e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Graça Moreira





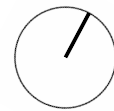
## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

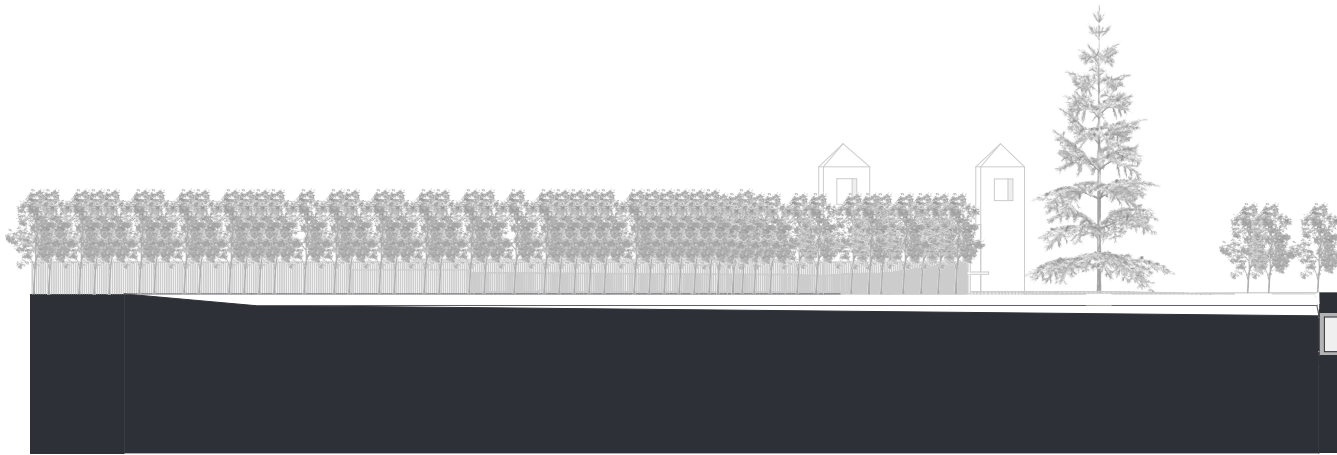
Diogo Lopes



Alçado Oeste | Escala 1:200



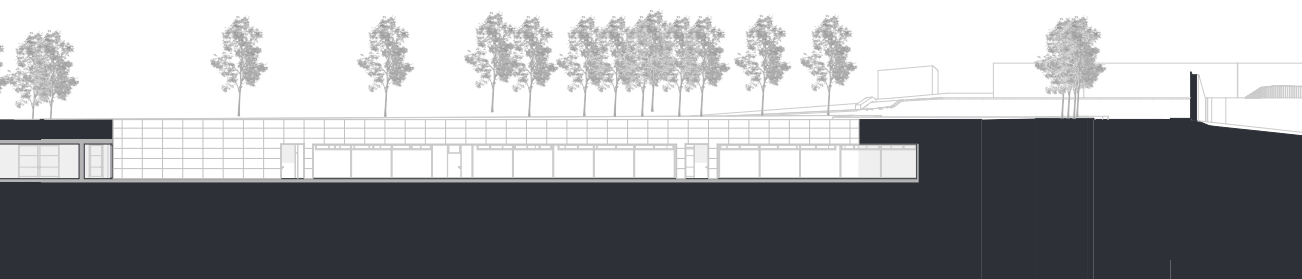
15



## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

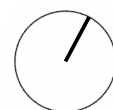
um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes

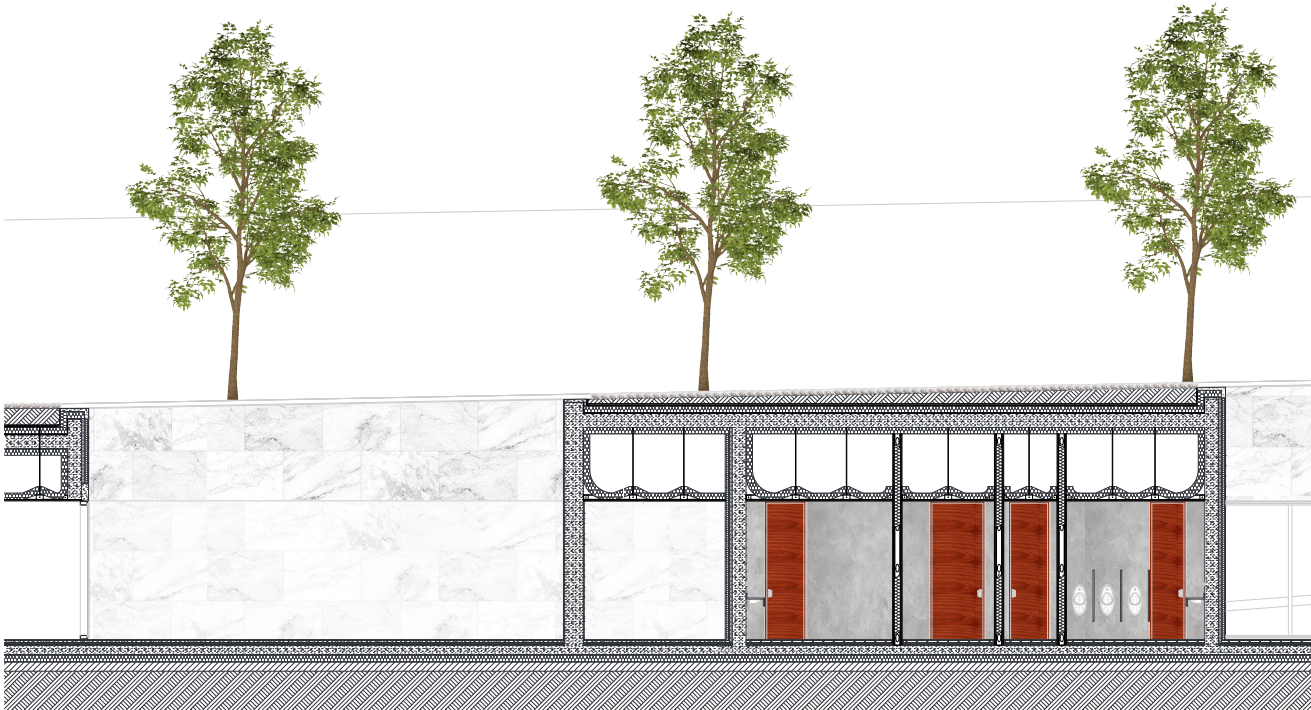
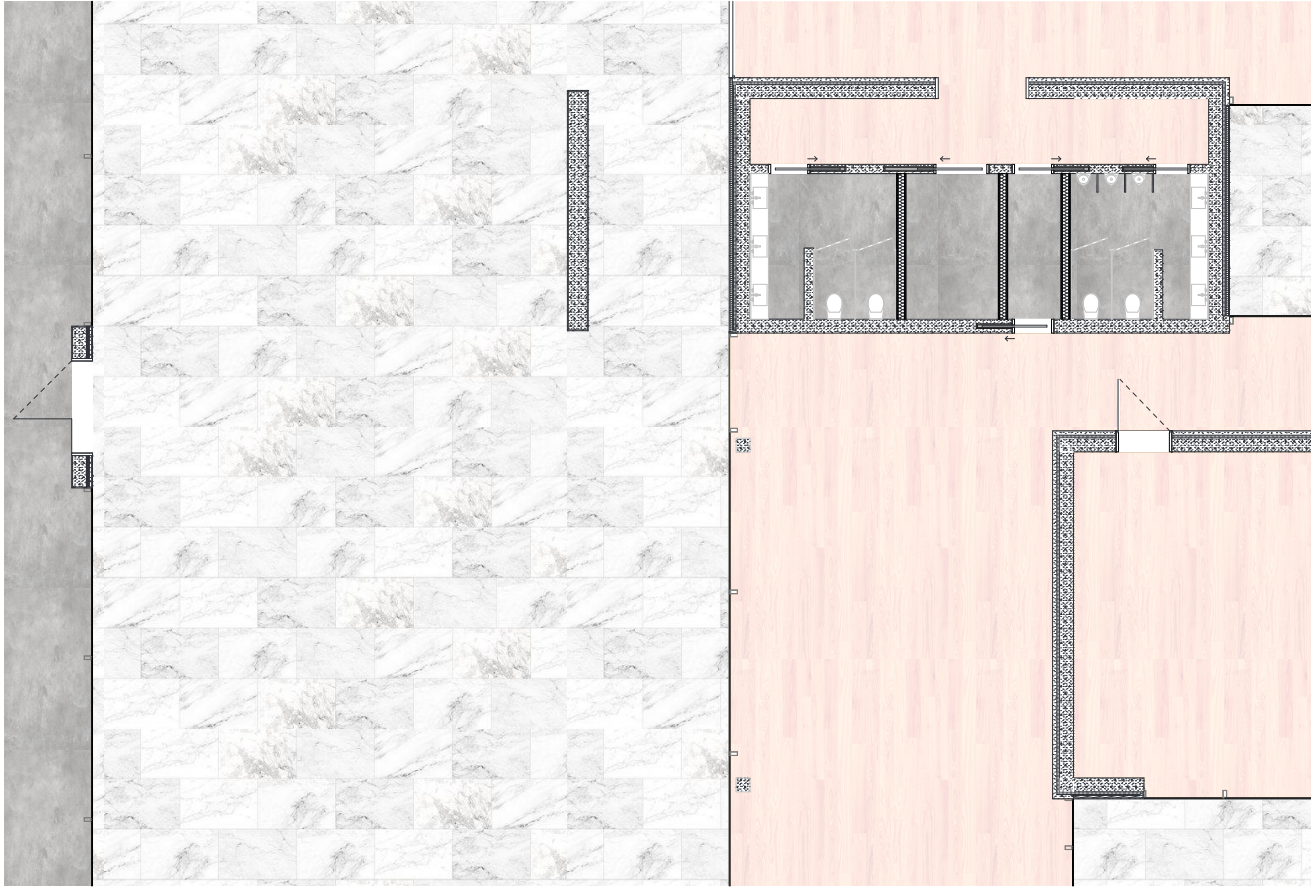


Cortes e Alçados | Escala 1:200

Universidade de Lisboa | FAjaneiro de 2023 | Projeto Final de Mestrado  
s | Orientação Científica Prof. Dr. Pedro Rodrigues e Profª. Drª. Graça Moreira



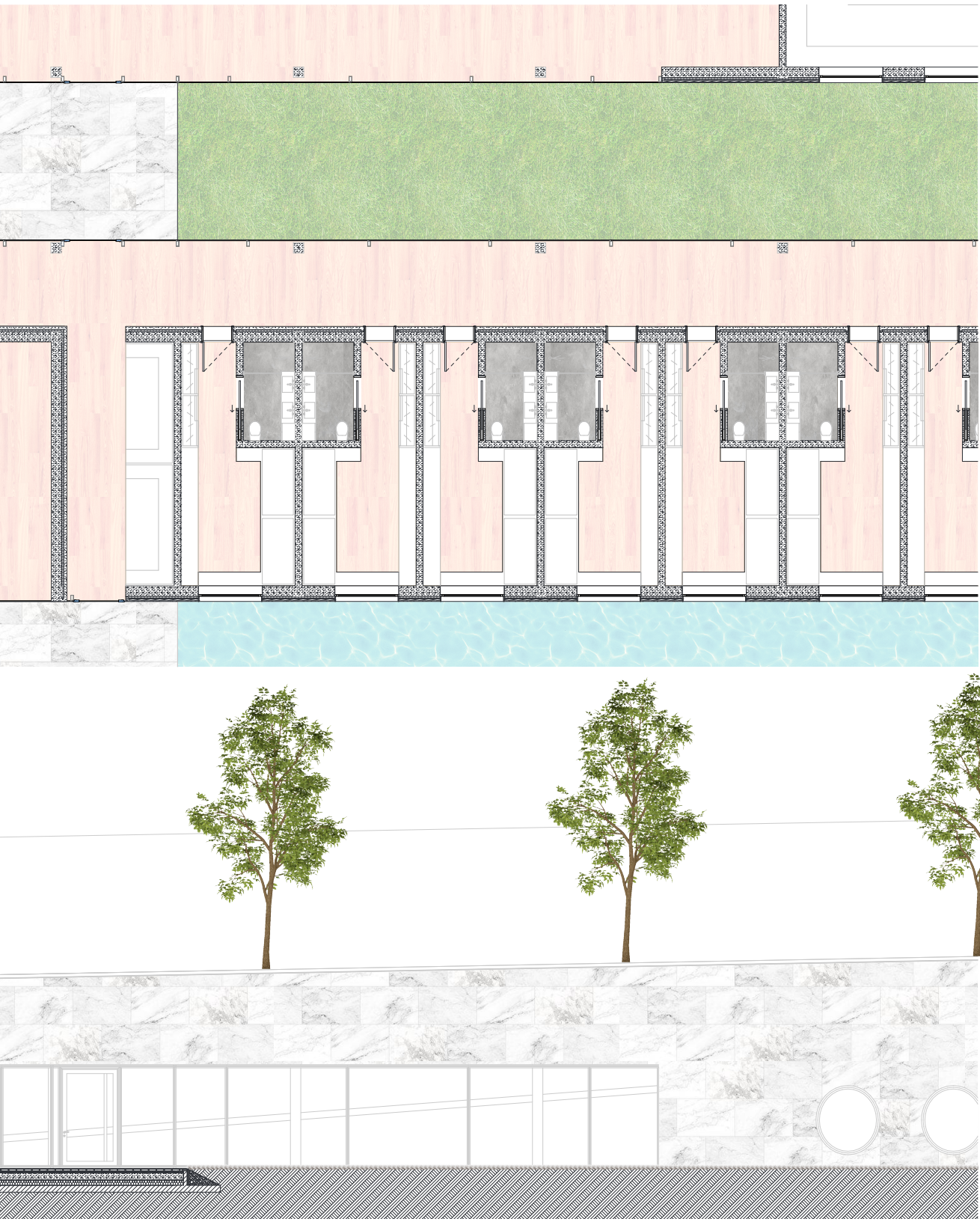
16



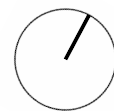
## A SUBTRAÇÃO COMO ADIÇÃO

um centro de formação e estágio de futebol em Vila Viçosa como  
nova porta da cidade

Diogo Lopes



Escala 1:50



17

